



# Jalles

Relatório anual e  
de sustentabilidade  
Safrá 2025/26

# Sumário

- 03.** JALLES 45 ANOS
- 10.** APRESENTAÇÃO
- 15.** NOSSO NEGÓCIO
- 32.** VALOR COMPARTILHADO
- 43.** COMPARTILHAMENTO DE VALOR SOCIAL
- 48.** COMPARTILHAMENTO DE VALOR AMBIENTAL
- 65.** EFICIÊNCIA OPERACIONAL
- 73.** MERCADOS E NEGÓCIOS
- 83.** GESTÃO FINANCEIRA
- 88.** PESSOAS E CULTURA
- 103.** NOSSAS PERSPECTIVAS
- 105.** ANEXOS



Este relatório possui recursos de interatividade. Para melhor visualização, utilize o Acrobat Reader.



# JALLES 45 ANOS

# Jalles 45 anos

GRI 2.1 | SASB-FB-AG-000.B | SASB-RR-BI-430a.2 | SASB-RR-BI-000.A | SASB-RR-BI-000.B

Em 2025, a Jalles Machado S.A. (B3: JALL3) completou 45 anos de história marcada pelo empreendedorismo, pela inovação no setor sucroenergético e pela geração de valor para as regiões onde atua. Ao longo dessa trajetória, a Companhia consolidou-se como referência nacional na produção de açúcar, etanol e bioenergia, além de se tornar uma das maiores exportadoras mundiais de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste.



Veja aqui o vídeo comemorativo dos nossos 45 anos, completados em 2025, e **saiba mais** sobre a nossa história, missão, visão e valores.

Nossas marcas



## Produzimos e comercializamos:



Açúcar cristal branco



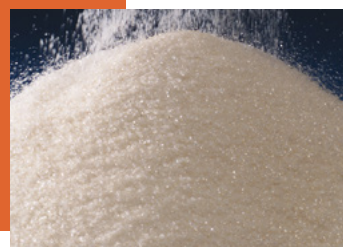
Bioenergia



Açúcar orgânico



Saneantes



Açúcar VHP



Levedura



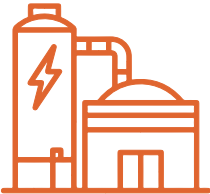
Etanol anidro e hidratado\*

\* Volume certificado por terceiros de acordo com uma norma de sustentabilidade ambiental: UJM : 95,23% / UOL: 82,41% / USV : 98,29%

### 3 Unidades industriais




**116.242,64**  
hectares agricultáveis,  
dos quais 19,38% são  
destinados à cana orgânica.



**174,5 MW**  
de bioenergia  
(capacidade de geração).



**9 milhões**  
de toneladas de cana  
(capacidade de moagem).



**+ 5.766\***  
colaboradores

Indicador	Unidade Jalles Machado	Unidade Otávio Laje	Unidade Santa Vitória	Consolidado
Capacidade de moagem (mm t)	3,3	3,0	2,7	9,0
Capacidade de cogeração de energia elétrica (MW)	65,0	68,0	21,5	174,5
Capacidade de estocagem de etanol (mil m <sup>3</sup> )	66,5	100,0	100,0	266,5
Capacidade de estocagem de açúcar (mil sacos de 50kg)	2.200	1.800	480	4.480
Área de colheita (mil ha)	33,7	28,5	32,8	95,0
Raio médio (km)	20,8	19,4	23,9	21,5

\*Número médio de colaboradores durante o período da safra 2025/26.



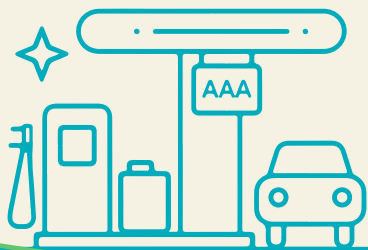
# Principais marcos da nossa história

Nossa história de 45 anos vai além de uma linha do tempo de acontecimentos. Ela representa a construção de capacidades que hoje definem nosso modelo de negócio. Cada fase da nossa trajetória trouxe aprendizados que se tornaram pilares da nossa estratégia, o que demonstra que crescimento econômico e impacto socioambiental positivo podem caminhar juntos.



Clique nas setas para  
navegar entre os principais  
marcos de nossa história.

# Destques da safra 2025/26



## Modelo de geração de valor

**19,38%** de cultivo de cana orgânica, o que nos confere diferencial competitivo, gera recursos para investimentos sociais e contribui para mitigar impactos ambientais.

**99,98%** de reaproveitamento dos resíduos gerados contribuindo com a circularidade global.

**23** certificações nacionais e internacionais, que atestam os padrões de qualidade e segurança dos nossos produtos e a condução responsável das nossas operações.

**310,5 mil m<sup>3</sup>** de biocombustível produzidos e 279,1 GWh de bioenergia exportada para a rede nacional, contribuindo para uma matriz energética mais limpa.

## Valor social compartilhado

**R\$ 985.150** investidos em projetos sociais e apoio à infraestrutura e serviços nas comunidades onde atuamos.

**27%** dos empregos formais em Goianésia e cerca de 10% em Santa Vitória/MG são da Jalles.

**Remuneração** (salário + benefícios) que praticamos em Goiás supera os valores de salário digno para a região, considerando a composição total.

**24,97%** de participação feminina no quadro de colaboradores.

## Valor ambiental compartilhado

**204,16 hectares** de áreas restauradas.

**142.001 mudas** de espécie nativas plantadas.

**641,7 mil** créditos de carbono (Cbios) comercializados, o que representa um aumento de 73,8% em comparação à safra 2024/25.

**40%** de aumento na produção de agentes biológicos (*Cotesia flavipes*) pelo laboratório próprio, o que viabilizou a ampliação controle biológico de pragas.

**48%** (em destaque) de compensação de reciclagem de embalagens, 18 p.p. acima da obrigação legal, o que nos permite usar o selo Eu Reciclo.

# Destques da safra 2025/26



## Governança corporativa

**Elaboração e aprovação da Política de Segurança da Informação (PSI)**, o que representa um avanço na consolidação da Governança de TI.

**Aproximadamente R\$ 10 milhões** investidos em cibersegurança desde 2022. Em 2025, foi estruturada uma estratégia de defesa cibernética.

**Inserção do pilar Tecnologia e Inovação** no Planejamento Estratégico, que culminou na elaboração e aprovação da Política de Inovação.

**Criação do Plano Diretor de Pessoas**, que orienta prioridades, investimentos e revisão de processos.

## Desempenho agroindustrial

**Incremento de 17%** no rendimento operacional em uma das unidades industriais, devido ao melhor rendimento dos equipamentos agrícolas.

**R\$ 10 milhões** de redução em Opex em uma das unidades industriais considerando ganhos em colheita, tratos culturais e nos custos de corte, transbordo e transporte.

**Consolidação da agricultura de precisão**, com aplicação de insumos em taxa variável.

**Desempenho superior em produtividade agrícola** em relação à média regional de Goiás e Minas, refletindo a resiliência do negócio.

## Desempenho econômico-financeiro

**R\$ 1,3 bilhão** captado por meio de fontes diversificadas.

**Redução de 0,8%** na Dívida Líquida em relação ao mesmo período, mesmo com cenário desafiador de quebra de moagem.

**219%** de crescimento no hedge (Liquidação e MTM) em relação à safra 2024/25, totalizando R\$ 299,6 milhões.

**Integração comercial, operacional e financeira** como estratégia de resiliência em um ciclo marcado por desafios climáticos.

# Certificações e reconhecimentos

As certificações nacionais e internacionais reforçam a solidez das nossas práticas agrícolas, os padrões de qualidade e de segurança dos nossos produtos e a condução responsável das nossas operações.





# APRESENTAÇÃO

# Mensagem da alta administração

GRI 2.22

A safra 2025/26 foi marcada por desafios relevantes não apenas para a Jalles, mas para o setor sucroenergético como um todo. A menor disponibilidade hídrica, a irregularidade na distribuição das chuvas e os períodos de temperaturas elevadas impactaram o desenvolvimento dos canaviais e influenciaram nossos resultados ao longo do ciclo.

Contudo, conseguimos mitigar parte desses efeitos, graças à nossa capacidade de execução, à integração entre as operações agrícolas e industriais e à nossa disciplina operacional. Na Unidade Jalles Machado, mesmo diante da redução em relação ao ciclo anterior, o TCH permaneceu acima da média acumulada do Centro-Sul. Já nas unidades Otávio Lage e Santa Vitória, as retrações registradas foram inferiores às observadas nos estados de Goiás e Minas Gerais, respectivamente. Esses resultados refletem um dos nossos principais diferenciais competitivos - a eficiência operacional - além da importância da gestão eficiente dos recursos, do acompanhamento técnico e da capacidade de adaptação em um ambiente cada vez mais sujeito às variações climáticas.

Ao mesmo tempo, mantivemos uma postura de disciplina financeira e gestão ativa de riscos. Diante de um ambiente mais desafiador para o setor, concentramos esforços na preservação da liquidez, na proteção do fluxo de caixa e na manutenção da previsibilidade financeira. Nossa estratégia comercial continuou apoiada em pilares que contribuem para reduzir a exposição à volatilidade dos mercados, combinando o posicionamento diferenciado do açúcar orgânico, mecanismos de hedge para o açúcar convencional, a gestão da comercialização do etanol e a contribuição da geração de energia elétrica para a estabilidade dos resultados, o que só é possível devido ao nosso portfólio diversificado de produtos, com elementos de alto valor agrega-

do, que nos coloca em posição diferenciada no mercado. Essa abordagem nos permitiu atravessar o ciclo com maior resiliência e preservar condições para a continuidade da nossa estratégia de longo prazo.

O fortalecimento de bases estruturais do nosso negócio também foi destaque nesta safra. Demos continuidade à evolução da nossa governança corporativa por meio da consolidação de fóruns executivos de alinhamento estratégico, da ampliação do monitoramento de indicadores e do fortalecimento de mecanismos de supervisão de riscos e de apoio à tomada de decisão. Além disso, iniciamos um programa estruturado de adoção de inteligência artificial. Avançamos, ainda, na integração entre unidades e áreas de negócio, apoiados pela evolução dos sistemas de gestão, pelo avanço da tecnologia e pela busca contínua por maior qualidade, confiabilidade e integração dos dados.

Nesse mesmo movimento, fortalecemos nossa estrutura de assessoramento e discussão técnica, ampliando mecanismos de acompanhamento da eficiência operacional e econômico-financeira. Essas iniciativas reforçam uma visão cada vez mais integrada entre desempenho operacional, gestão de riscos, sustentabilidade e geração de valor.

A sustentabilidade foi outro tema relevante ao longo da safra. Promovemos a reestruturação da área e avançamos na consolidação de processos e práticas voltados ao atendimento de requisitos regulatórios e à gestão dos temas socioambientais mais relevantes para o negócio. Entendemos que sustentabilidade não é uma agenda paralela à operação, mas parte integrante da forma como gerimos riscos, avaliamos oportunidades e construímos as condições para a perenidade da Companhia.

As pessoas permanecem no centro dessa construção. Durante o ciclo, aprovamos o Plano Diretor de Pessoas, estruturado nos pilares de cultura organizacional, atração, desenvolvimento e fidelização de talentos, com foco no



**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
Diretor-presidente da Jalles

fortalecimento das bases para sustentar nosso plano de expansão por meio de ganhos em produtividade, desenvolvimento organizacional e mitigação de riscos.

Avançamos também em nossa agenda de diversidade. Em uma tendência ascendente, a participação feminina em nosso quadro de colaboradores é de 25% - um destaque no setor, marcado por forte presença masculina. E queremos ampliar essa agenda. O programa *Elas em Ação* é um exemplo desse compromisso. Estruturado nos pilares de diversidade, capacitação, protagonismo e autonomia, o programa promove oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal para mulheres da Companhia e das comunidades onde atuamos, além de integrar os demais colaboradores na abordagem do tema para promover as mudanças socioculturais necessárias. Ao estimular a formação, o fortalecimento da liderança feminina e a ampliação de oportunidades, a iniciativa contribui para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo, diverso e acolhedor.

Para os próximos ciclos, nossas perspectivas estão apoiadas em diferenciais competitivos construídos ao longo dos nossos 45 anos de história. Entre eles, destacam-se a eficiência operacional de nossas unidades, a produtividade agrícola historicamente superior às referências regionais, a expansão seletiva da irrigação como instrumento de mitigação de riscos climáticos e a diversificação da nossa base de receitas. O posicionamento consolidado em mercados de maior valor agregado, especialmente no segmento de produtos orgânicos, também contribui para reduzir a exposição à volatilidade típica dos mercados de commodities e fortalecer a previsibilidade da geração de caixa.

Ao mesmo tempo, mantemos uma postura criteriosa na alocação de capital, priorizando investimentos alinhados à geração consistente de valor e ao fortalecimento dos nossos fundamentos. Essa visão também orientou

a construção do Planejamento Estratégico 2026–2030, que passou a incorporar um eixo dedicado à tecnologia e inovação. O novo pilar reúne iniciativas voltadas à estruturação do processo de inovação, fortalecendo nossa capacidade de aumentar a eficiência, mitigar riscos operacionais e sustentar a competitividade no longo prazo.

Combinando diferenciais competitivos consolidados, disciplina na execução e uma visão clara de futuro, seguimos fortalecendo as condições para ampliar nossa competitividade, capturar novas oportunidades, fortalecer nossa resiliência e gerar valor sustentável para nossos *stakeholders*.

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
Diretor-presidente da Jalles



# Sobre este relatório

GRI 2.2 | GRI 2.3 | GRI 2.4 | GRI 2.5



## Período de relato

De 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026<sup>1</sup>.  
(9ª edição consecutiva)



## Caderno de indicadores

Para mais informações sobre indicadores GRI e SASB e nossas contribuições aos ODS, consulte o caderno de indicadores.

## Padrões e referenciais



### Global Reporting Initiative<sup>2</sup>:

- Padrões universais - Fundamentos 2021.
- Padrões setoriais - GRI 13 - agrícola, aquacultura e piscicultura.
- Padrões temáticos - de acordo com os nossos temas materiais.



**Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**  
Produtos agrícolas e biocombustíveis.



**Princípios do Relato Integrado**  
(*Integrated Reporting Framework*).



## Abrangência

- Unidade Jalles Machado
- Unidade Otávio Lage
- Unidade Santa Vitória



## Verificações e auditorias

- Verificação do relatório: Bureau Veritas Certification (BVC)
- Verificação do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE): Bureau Veritas Certification (BVC)
- Asseguração dos dados financeiros: EY



Comentários, dúvidas ou sugestões:  
[wannessa.silva@jalles.com](mailto:wannessa.silva@jalles.com)

<sup>1</sup> Não houve necessidade de reformulação de informações em relação à edição anterior.

<sup>2</sup> Indicadores demarcados ao longo do texto e, de forma consolidada, no anexo ao final do documento.

# Temas materiais

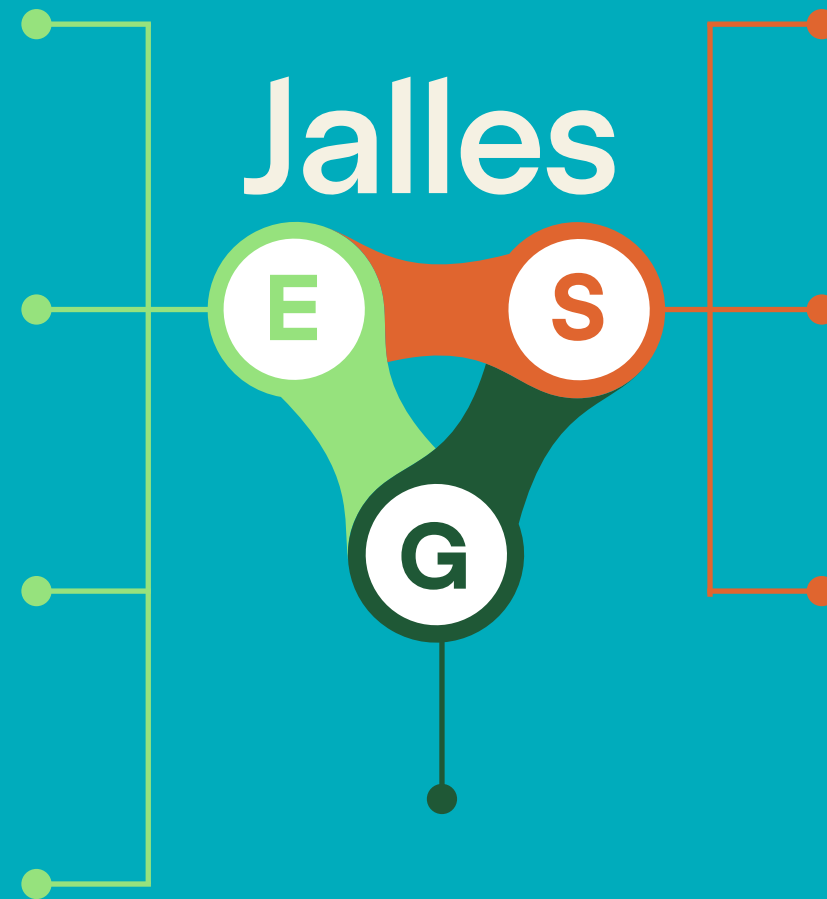
GRI 3-1 | GRI 3-2 | GRI 2.14

Nossos temas materiais foram revisados na safra 2024/25 com base na metodologia de dupla materialidade, que considera os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados às nossas operações, assim como as implicações desses fatores para os desempenhos financeiro e operacional da Companhia.

O processo de construção da matriz de materialidade contou com a consulta a membros do Conselho de Administração, que contribuíram com percepções estratégicas sobre os temas mais relevantes para o negócio. A validação final dos temas materiais foi realizada pela Diretoria Executiva, responsável também pela aprovação deste Relatório.

## Temas materiais priorizados

A partir do processo de materialidade, foram priorizados oito temas distribuídos nos pilares ESG (da sigla em inglês para meio ambiente, social e governança), que orientam a gestão dos nossos principais impactos, riscos e oportunidades, além de direcionar o conteúdo e os indicadores reportados neste relatório.



Passe o cursor do *mouse* sobre os pilares para conhecer mais detalhes.



# NOSSO NEGÓCIO

GRI: 3-3

Nosso modelo de negócios está estruturado na maximização do valor da cana-de-açúcar, combinando eficiência agrícola, inovação industrial e uso inteligente de recursos. A partir de uma única matéria-prima, integramos a produção de alimentos e energia renovável em um portfólio diversificado que inclui açúcar VHP, açúcar orgânico, açúcar cristal branco, etanol, bioenergia e levedura.

Nossa estratégia está ancorada aos princípios ESG, que orientam a gestão e as decisões em todas as áreas do negócio. A produção de energia renovável fortalece nossa contribuição para a transição energética e para uma economia de baixo carbono. Ao mesmo tempo, a produção de açúcar VHP atende à crescente demanda global por alimentos, em um cenário de expansão populacional e de limitação de novas áreas agricultáveis, abastecendo setores como a indústria alimentícia.

A produção de açúcar orgânico, segmento no qual fomos pioneiros no estado de Goiás, amplia nosso portfólio com produtos de maior valor agregado e menor impacto ambiental ao atender a mercados que demandam padrões diferenciados de consumo. Além disso, está associada a práticas de comércio justo, que gera impactos sociais positivos e agrega valor à produção.

No campo, são adotados princípios de agricultura regenerativa, voltados à melhoria da saúde do solo, à preservação ambiental e à produtividade de longo prazo. Na indústria, a lógica de economia circular orienta o reaproveitamento de subprodutos de resíduos do processo produtivo.

Esse ciclo produtivo mais eficiente permite monetizar práticas sustentáveis por meio da geração de créditos no âmbito do RenovaBio, programa no qual possuímos altas notas de eficiência. A combinação de elevada produtividade agrícola e portfólio de maior valor agregado contribui para maior resiliência na geração de caixa e nas margens operacionais diante da volatilidade dos ciclos

das *commodities*, assim como a combinação entre as estratégias de produção e comercial, que visa ao melhor aproveitamento das oportunidades e mitigação de riscos.

O modelo de negócios também exerce papel relevante no desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde atuamos. Em Goianésia, aproximadamente 27% dos empregos formais são da Jalles. Em Santa Vitória a Companhia emprega aproximadamente 10% da população local e desempenha importante papel na geração de renda e de encadeamento produtivo.

A condução desse modelo está fundamentada em princípios éticos formalizados em nossas crenças e valores e é direcionada por políticas e normas corporativas. É esse aparato documental que também orienta a gestão dos nossos processos, produtos e relacionamentos institucionais, além de ser parte da governança que fundamenta nosso compromisso com a conformidade regulatória e com padrões internacionais de qualidade e sustentabilidade, o que nos permitiu conquistar diversas certificações ao longo de nossa história ([veja aqui](#)).



# Estratégia corporativa

GRI 2.12

Nossa estratégia corporativa está institucionalizada no nosso Planejamento Estratégico, revisado em dezembro de 2025, para o ciclo 2026–2030. O processo envolveu a liderança executiva e gerentes das diferentes áreas, com supervisão do Conselho de Administração e contou com apoio especializado para reforçar a robustez e o alinhamento às melhores práticas. O Conselho também monitora a evolução do portfólio de projetos estratégicos e acompanha investimentos relevantes, buscando assegurar o alinhamento entre prioridades estratégicas, gestão de riscos e a perenidade do negócio.

A principal mudança foi a criação do pilar de Tecnologia e Inovação, que se soma aos pilares já existentes de Eficiência Operacional, Mercados e Negócios, Gestão Financeira e Pessoas e Cultura. O novo eixo consolida iniciativas voltadas à estruturação do processo de inovação.

A partir de cinco pilares, orientamos a priorização da carteira de projetos estratégicos. As iniciativas são avaliadas com base nos objetivos, nas oportunidades de crescimento e nos riscos associados ao negócio. Antes da aprovação, cada projeto é submetido à análise de viabilidade econômica, à revisão de CAPEX (Despesas de Capital) e à definição clara de escopo, de modo a assegurar a disciplina na alocação de recursos e a devida coerência com as prioridades estratégicas.

Nesse processo, projetos essenciais à continuidade operacional ou associados à mitigação de riscos críticos são priorizados.

Esse modelo demonstra a evolução para um acompanhamento mais estruturado da estratégia, que incorpora todas as etapas, desde a concepção dos projetos até a verificação de seus resultados.



Passe o cursor do *mouse* sobre os pilares para conhecer mais detalhes.

## Planejamento estratégico 2026–2030

Elaborado com a participação de gerentes em cooperação com o Conselho de Administração

## Pilares estratégicos

## Execução e governança



Projetos priorizados com base nos pilares



Escopo | Objetivos | Oportunidades | Riscos



Análise de viabilidade econômica



Revisão de CAPEX



Avaliação e aprovação



Supervisão do Conselho



Revisão periódica da carteira de projetos

# Governança corporativa

GRI 2.13 | GRI 3-3

## GRC e ESG

Planos plurianuais de GRC e ESG e de Qualidade

## Ratings

AAA/Estável

**S&P Global**  
Ratings

Nota B em clima e recursos hídricos



## Mercado de capitais

**IGCX B3**

Índice de Ações com  
Governança Corporativa Diferenciada

**IGMN B3**

Índice de Govenança Corporativa  
do Novo Mercado

**ITAG B3**

Índice de ações com  
Tag Along Diferenciado

## Balancetes trimestrais (desde 2016)

Auditado por uma das "Big Four" desde 1987.



# Ecosistema de Governança da Jalles

**Governança Corporativa**

- Transparência
- Equidade
- Prestação de Contas
- Responsabilidade Corporativa



**JII**

**Governança Executiva**

- Transparência
- Reputação
- Resultados
- Longevidade

2025 - Sonar Bv - Renata Bertele. Todos os direitos reservados.

Nossa governança corporativa evolui gradativamente, combinando aprimoramento interno, validações externas e alinhamento estratégico. Na safra 2025/26, avançamos na consolidação da execução dos planos plurianuais de GRC e ESG 2024–2026 e na criação das comissões sobre esses temas, reforçando a articulação entre governança, gestão de riscos e estratégia corporativa. Também fo-

ram criadas as Comissões de custos, Qualidade e de Padronização dos Processos Agrícolas, compondo as cinco comissões de assessoramento.

A gestão de risco também teve um avanço importante com a criação de um modelo de gestão dos riscos estratégicos (mais detalhes na seção "Gestão de riscos estratégicos")

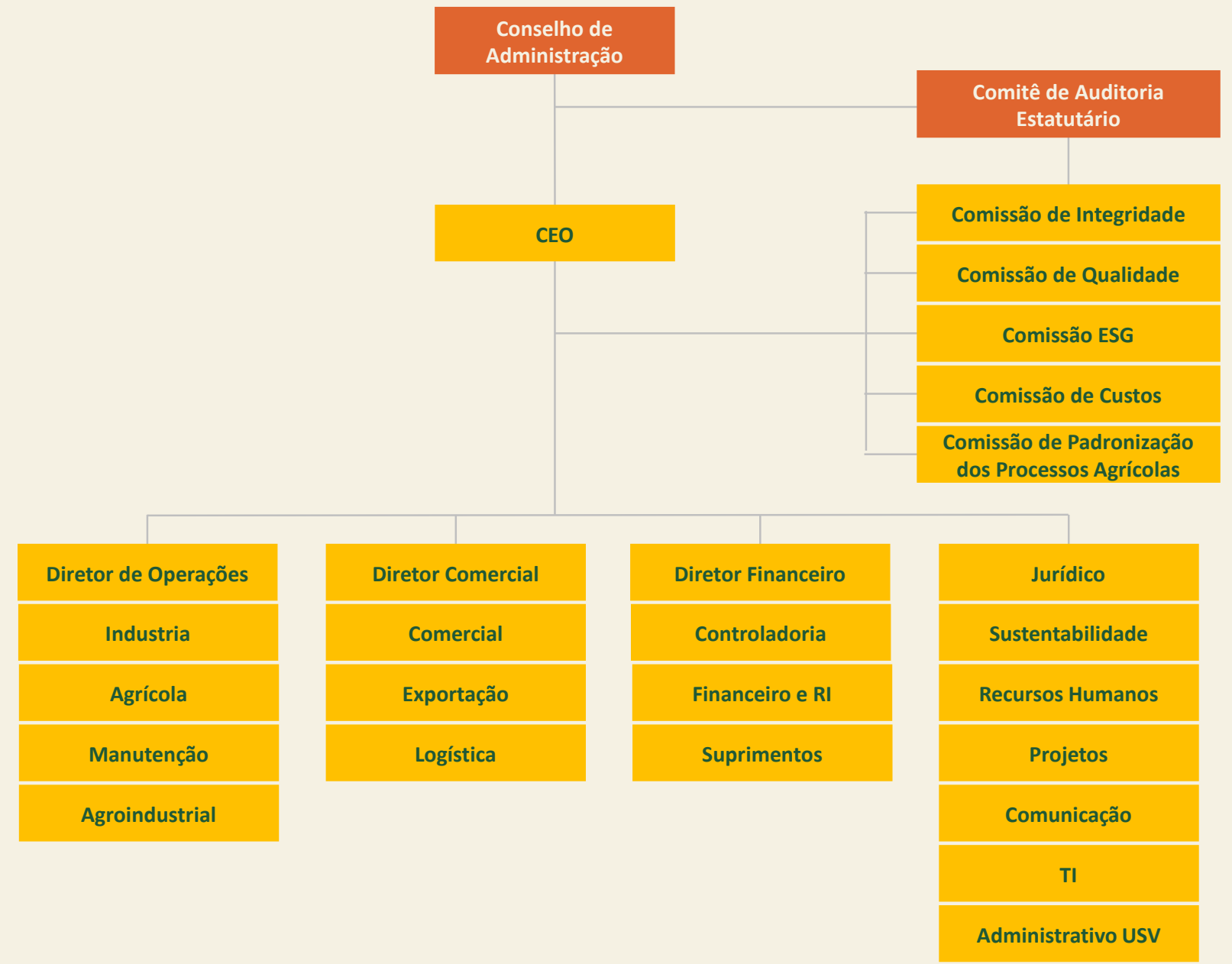
Esse movimento fortalece o acompanhamento das iniciativas, amplia a previsibilidade das decisões e contribui para a consistência dos processos internos.

# Estrutura de governança

GRI 2.9

Nossa estrutura de governança corporativa define responsabilidades, níveis de autoridade e fluxos de reporte entre as instâncias decisórias, sustentando a supervisão estratégica e a prestação de contas ao mercado.

A vedação à acumulação dos cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor Presidente reforça a independência entre essas esferas, fortalecendo o equilíbrio na tomada de decisões e a integridade do sistema de governança. A exceção se dá apenas na hipótese de vacância, observadas as disposições do Regulamento do Novo Mercado.



# Remuneração dos administradores

GRI 2.19 | GRI 2.20

Nossa Política de Remuneração de Administradores estabelece as diretrizes para a definição da remuneração dos diretores, estatutários e não estatutários, assim como dos membros do Conselho de Administração e dos Comitês por ele instituídos. Seu objetivo é assegurar que a remuneração esteja alinhada aos objetivos estratégicos da Companhia de modo a contribuir para a perenidade do negócio e para a geração de valor no longo prazo.

Para assegurar a segregação de funções e evitar que uma mesma pessoa decida e fiscalize a própria remuneração, o valor total anual da remuneração dos administradores é aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos do artigo 152 da Lei nº 6.404/1976. A partir desse limite, o Conselho de Administração define a remuneração individual dos membros do Conselho, dos Comitês, do Diretor-Presidente e dos demais diretores. Pode, ainda, delegá-la ao diretor-presidente.



## Estrutura de remuneração

### Diretores (estatutários e não estatutários)



#### Remuneração fixa anual

Salário ou pró-labore + benefícios diretos e indiretos

Cargo  
Responsabilidades  
Experiência



#### Remuneração variável<sup>1</sup> de curto prazo

Metas financeiras + operacionais (da Companhia e individuais)



#### Incentivo de longo prazo

Metas alinhadas ao planejamento estratégico

*Performance diferenciada*

### Conselho de Administração e Comitês<sup>2</sup>



#### Remuneração fixa anual

Pró-labore + proteções e reembolsos (reembolsos de despesas + seguro D&O).

Tempo dedicado  
Competência  
Reputação  
Valor de mercado  
*Benchmarking* setorial

<sup>1</sup> Metodologia pode ser revista anualmente para assegurar aderência aos objetivos da política.

<sup>2</sup> Membros do Conselho ou dos Comitês que também ocupem cargos na Diretoria recebem apenas a remuneração correspondente à função de Diretor.

# Conselho de Administração

GRI 2.11 | GRI 2.17

O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança da Companhia, responsável por definir as diretrizes estratégicas e supervisionar a gestão executiva. Dentre suas principais atribuições, destacam-se: definir a orientação geral dos negócios; aprovar e revisar o orçamento, o plano de negócios e o plano plurianual; supervisionar a gestão da Diretoria Executiva; aprovar o Código de Conduta e as políticas corporativas; e manifestar-se sobre o relatório da administração, as contas da diretoria e as demonstrações financeiras.

De acordo com o Estatuto Social, o órgão deve ser composto por cinco a nove membros, com mandato de 2 anos. No mínimo dois membros ou 20% do total, o que for maior, devem ser independentes. Atualmente, em razão da renúncia do vice-presidente anunciada em fevereiro de 2026, o Conselho é composto por seis membros, dos quais dois são independentes: o Presidente e um membro externo, o que representa 33% do total. Entre os integrantes há uma mulher, o que contribui para a diversidade do órgão.

A composição do Conselho reúne perfis com formações e trajetórias profissionais distintas, incluindo experiência executiva e de governança em setores como indústria, agronegócio, finanças e mercado de capitais, além de especializações acadêmicas e atuação em conselhos e comitês.

## Eleição e avaliação dos membros

GRI 2.10 | GRI 2.18

A eleição e a nomeação para o Conselho de Administração são realizadas em Assembleia Geral, que define os critérios de independência dos membros, considerando a declaração do indicado quanto ao atendimento às exigências do Novo Mercado e a manifestação do Conselho acerca desse enquadramento. O Estatuto Social e o Regimento Interno estabelecem requisitos de reputação e regras para tratar potenciais conflitos de interesse, e incluem restrições de acesso a informações e de participação em determinadas discussões.

Já a avaliação de desempenho do Conselho, Diretoria e Comitês tem sua estrutura elaborada pelo Conselho, observando os procedimentos previstos na Política de Indicação de Administradores. O processo busca analisar

a contribuição do Conselho na melhoria contínua de sua atuação e no aprimoramento da eficiência e da eficácia na condução dos nossos objetivos estratégicos.

A avaliação é realizada anualmente, sob a condução do Presidente do Conselho de Administração, que pode contar com o apoio de assessoria externa especializada. Participam do processo os membros que estejam na função há pelo menos 12 meses desde a última avaliação.

As conclusões do processo são apresentadas pelo Presidente do Conselho para que, em conjunto com seus membros, sejam definidas as ações de melhoria relacionadas à atuação do órgão.



Para consultar  
a composição  
do Conselho de  
Administração,  
clique aqui!

## Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva atua de forma colegiada na condução dos negócios, em conformidade com a orientação aprovada pelo Conselho de Administração. Dentre suas principais atribuições, destacam-se: preparar e submeter ao Conselho o orçamento, o plano de negócios e o plano plurianual; aprovar e encaminhar, anualmente, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhados do Relatório de Auditores Independentes, assim como a proposta de destinação de resultados; zelar pelo cumprimento do Estatuto Social e das deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração; executar a política de gestão de riscos e, sempre que necessário, propor ao Conselho sua revisão em função de alterações nos riscos; além de implementar

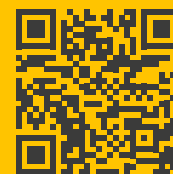
e manter mecanismos, processos e programas eficazes de monitoramento e divulgação dos nossos desempenhos financeiro e operacional e dos impactos das nossas atividades na sociedade e no meio ambiente.

A Diretoria Executiva deve ser composta por quatro a sete membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, permitida a reeleição. A composição inclui Diretor-Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Diretor Comercial e Diretor de Operações, além de, no máximo, um diretor sem denominação específica

### Eleição e avaliação dos membros

Os diretores são eleitos pelo Conselho de Administração e avaliados anualmente por meio de processo conduzido pelo próprio Conselho de Administração, com base em formulários preenchidos pelos membros dos órgãos avaliados. A avaliação considera critérios como funcionamento, estrutura, direcionamento estratégico, qualidade das interações, inovação, fortalecimento de valores e conduta ética.

Os resultados consolidados são apresentados ao Conselho, acompanhados de sugestões de planos de ação para aprimoramento das práticas de governança.



Para consultar  
a composição  
do Conselho de  
Administração,  
clique aqui!

## Comitê de Auditoria Estatutário

O Comitê de Auditoria Estatutário é um órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, dotado de autonomia operacional, responsável por auxiliá-lo no acompanhamento da integridade das informações financeiras, dos controles internos e da gestão de riscos da Companhia e de suas controladas. Entre suas principais atribuições estão propor ao Conselho a indicação, substituição ou destituição de auditores independentes, supervisionando suas atividades, monitorar a efetividade dos sistemas de controle e gerenciamento de riscos, incluindo riscos legais e regulatórios, bem como a exposições de risco, políticas de remuneração, uso de ativos e despesas, avaliar transações com partes relacionadas e suas divulgações, receber e tratar denúncias de descumprimento legal, garantindo confidencialidade, além de elaborar relatório anual resumido com suas atividades, conclusões e avaliação dos controles, riscos e auditorias.

O Comitê é composto por três membros, dos quais pelo menos um deve ser Conselheiro Independente e pelo menos um deve possuir reconhecida experiência em contabilidade societária, de modo que um mesmo membro acumular tais qualificações. Atualmente, é composto por presidente, vice-presidente e um membro, todos independentes, de perfis e experiências diversificadas.

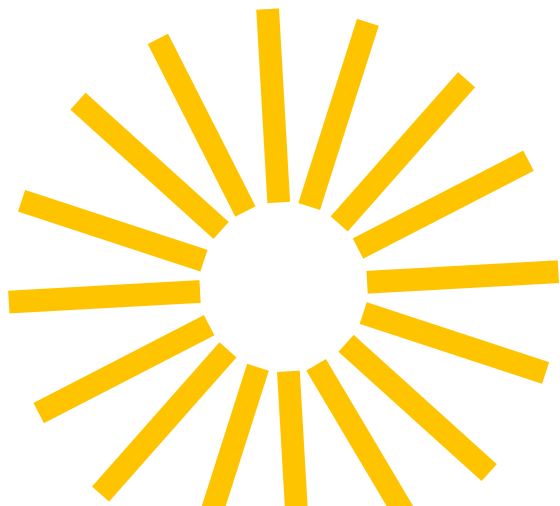
# Ética, integridade e controles

GRI 2.23 | GRI 2.24 | GRI 2.27

A condução de nossas operações é orientada por um conjunto de políticas corporativas que formalizam nossos compromissos com a ética, a integridade, a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Esse arcabouço estabelece as diretrizes que orientam a atuação de administradores, colaboradores, parceiros e terceiros, e fortalece a transparência, a conformidade regulatória e a tomada de decisão responsável.

Na safra 2025/2026, reforçamos esse compromisso com a aprovação, pelo Conselho de Administração, da nova versão do Código de Conduta Empresarial, e consolidamos a integridade como um dos fundamentos da governança corporativa e da nossa cultura organizacional. Algumas das nossas políticas são:

- **Política de Segurança da Informação (PSI)**
- **Política de Doações e Patrocínios**
- **Política Anticorrupção**
- **Política de Transações com Partes Relacionadas**
- **Política de Gerenciamento de Riscos**



Clique aqui para  
consultar as políticas e  
regimentos internos.

# Controles, monitoramento e resposta

GRI 2.16 | GRI 2-25 | GRI 2.26 | GRI 2.24

Nosso sistema de governança e conformidade é sustentado por políticas, processos e mecanismos de controle, monitoramento e resposta, estruturados de modo a prevenir desvios, a apoiar a identificação tempestiva de preocupações relevantes e a assegurar o tratamento adequado de impactos negativos eventualmente identificados.

Esse modelo prevê a atuação coordenada entre a Comissão de Integridade, o Comitê de Auditoria, a área de GRC e as instâncias executivas competentes, a fim de assegurar a segregação de funções, a imparcialidade e a independência na condução das apurações e deliberações.

As ocorrências reportadas são avaliadas conforme sua natureza, criticidade e potencial impacto e podem resultar na adoção de medidas corretivas e disciplinares compatíveis com a gravidade da violação, nos termos da Política de Medidas Disciplinares e do Código de Conduta. Quando aplicável, as autoridades competentes são comunicadas, em conformidade com a legislação vigente.

Nossa estrutura de controles e monitoramento também contribui para a mitigação de riscos de não conformidade e para o acompanhamento contínuo de ocorrências relacionadas ao atendimento de leis e regulamentos no período de relato, conforme tabela:

## Conformidade com leis e regulamentos GRI 2-27

Indicador	Número	Valor R\$
<b>2-27-a. Número total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período de relato</b>		
i. casos em que multas foram aplicadas	Não houve	
ii. casos em que sanções não monetárias foram aplicadas	Não houve	
<b>2-27-b. Número total e o valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato</b>		
i. multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato atual	52	R\$ 751.371,56
ii. multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores	3	R\$ 6.300,00
<b>2-27-c. descrever casos significativos de não conformidade</b>		
<b>2-27-d. descrever como ela definiu casos significativos de não conformidade</b>		
Entendemos que as multas aplicadas no período são de valor pouco relevante e não versam sobre matéria crítica.		



## Programa e Canal de Integridade

GRI 2.16 | GRI 2.25 | GRI 2.26 | GRI 2.24

Nosso Programa de Conformidade sustenta a implementação do Código de Conduta, das políticas corporativas e da legislação aplicável, promove, também, a disseminação da cultura ética e o fortalecimento dos mecanismos de prevenção, de detecção e de resposta relacionados à conformidade. O Código de Conduta, por sua vez, estabelece as diretrizes de atuação esperada de administradores, colaboradores e terceiros.

Como parte desse sistema, mantemos o Canal de Integridade, operado por empresa externa, independente e especializada, disponibilizado aos públicos interno e externo para o registro de relatos, dúvidas, preocupações ou denúncias relacionadas a desvios éticos, à conduta inadequada ou a potenciais violações às políticas corporativas e à legislação. Os registros podem ser realizados de forma identificada

ou anônima, com geração automática de protocolo para acompanhamento. Não admitimos qualquer forma de retaliação contra denunciante que atuem de boa-fé, sendo essa prática considerada violação ao Código de Conduta e sujeita à aplicação de medidas disciplinares.

A Comissão de Integridade é responsável por zelar pelo funcionamento do Canal de Integridade e pela aplicação do Código de Conduta e atua com autonomia e imparcialidade na avaliação das ocorrências, na deliberação sobre medidas disciplinares e no apoio à resolução de dilemas éticos e potenciais conflitos de interesse. Como mecanismo adicional de governança e independência, denúncias que envolvam membros da Alta Diretoria Executiva ou da própria Comissão de Integridade são direcionadas ao Comitê de Auditoria.

## Medidas anticorrupção e conflitos de interesse

GRI 205-1 | GRI 205-2 | GRI 205-3 | GRI 2.15 | GRI 2.27

A prevenção à corrupção e a gestão de conflitos de interesse integram nosso sistema de governança, de riscos e de conformidade, estruturado por meio do Código de Conduta, da Política Anticorrupção, da Política de Gerenciamento de Riscos, da Política de Transações com Partes Relacionadas e do Programa de Conformidade.

Nosso Código de Conduta veda expressamente o oferecimento, a promessa, a autorização ou a concessão de pagamentos, de doações ou de vantagens indevidas a agentes públicos ou terceiros, assim como qualquer prática que possa caracterizar suborno, corrupção ou pagamento de propina.

A gestão dos riscos relacionados à corrupção é conduzida no âmbito do Programa de Conformidade, com monitoramento da Comissão de Integridade e suporte técnico da área de GRC–Conformidade, responsável pela coordenação das iniciativas de prevenção a fraudes, de combate à corrupção e de fortalecimento da cultura ética.

A disseminação das diretrizes anticorrupção ocorre por meio de treinamentos, de ações de comunicação e de iniciativas de conscientização, que incluem a integração de novos colaboradores, a disponibilização permanente do Código de Conduta nos canais corporativos, o aceite formal das diretrizes, a realização da Semana da Conformidade e a execução do Plano de Comunicação e Instrução de Conformidade.

Os órgãos de governança também integram o público contemplado pelas ações de capacitação. Na safra 2025/26, 100% dos membros dos órgãos de governança receberam treinamento sobre temas relacionados à ética, à integridade e à anticorrupção. Fornecedores, parceiros comerciais e prestadores de serviços também recebem orientações formais sobre os padrões de conduta esperados e sobre as disposições anticorrupção aplicáveis às relações contratuais. No período reportado, 100% das operações da Companhia foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção, sem registro de casos confirmados.

A gestão de conflitos de interesse está estruturada em conformidade com a Lei nº 6.404/76, o Regulamento do Novo Mercado da B3, o Estatuto Social e nossas políticas internas, que atribuem ao Conselho de Administração a competência para deliberar sobre situações envolvendo conflitos reais, potenciais ou aparentes. Adicionalmente, a Política de Transações com Partes Relacionadas e o Código de Conduta orientam administradores, colaboradores e terceiros quanto à necessidade de atuação íntegra, transparente e alinhada às normas internas e à legislação vigente.

As manifestações de conflito de interesse podem ser registradas em ata ou declaração de voto durante Assembleias Gerais e reuniões de governança. O Comitê de Auditoria também acompanha e monitora a adequação das transações com partes relacionadas, juntamente com a Administração e a Auditoria Interna.

### Canal de Integridade



**0800 591 4168** atendimento humano de segunda a sábado, das 7h às 19h (ligação gratuita)



[canaldeintegridade.com.br/jalles/](https://canaldeintegridade.com.br/jalles/)



[jalles@canaldeintegridade.com.br](mailto:jalles@canaldeintegridade.com.br)



Saiba mais sobre o Programa de Integridade.

# Gestão de riscos e governança ESG



Nossa gestão de riscos é estruturada por processo formal, contínuo e integrado às atividades do negócio. No ciclo 2025/26, reforçamos a integração do modelo de gestão de riscos à estratégia e à governança corporativa e fortalecemos o papel do ESG como segunda linha, com reporte direto à Presidência, ampliando a independência técnica, a capacidade de alerta e a integridade das informações utilizadas nos fóruns decisórios.

Sendo assim, a revisão da estratégia aciona, de maneira coordenada, a revisão da matriz e do portfólio de riscos estratégicos, garantindo alinhamento com a materialidade, os objetivos corporativos e as políticas internas. Dessa forma, o risco é considerado desde a definição de metas e projetos estratégicos, reforçando a tomada de decisão orientada por risco como instrumento de preservação e geração de valor.

A Política de Gerenciamento de Riscos estabelece as diretrizes que orientam essa estrutura de gestão. Dessa forma, a gestão de riscos corporativos é integrada à estratégia do negócio, apoiando a tomada de decisão, a capacidade de adaptação, a resiliência organizacional e a geração de valor sustentável no longo prazo. O processo contempla a identificação, avaliação, resposta e monitoramento contínuo das exposições relevantes, considerando mudanças nos contextos interno e externo, incluindo fatores operacionais, regulatórios, de mercado e aspectos ESG.

São considerados riscos estratégicos e demais riscos corporativos, classificados por tipologias e avaliados de forma integrada segundo a dimensão de impacto.

Dimensões de impacto:



**Financeira;**



**Conformidade;**



**Imagem e reputação;**



**Meio ambiente;**



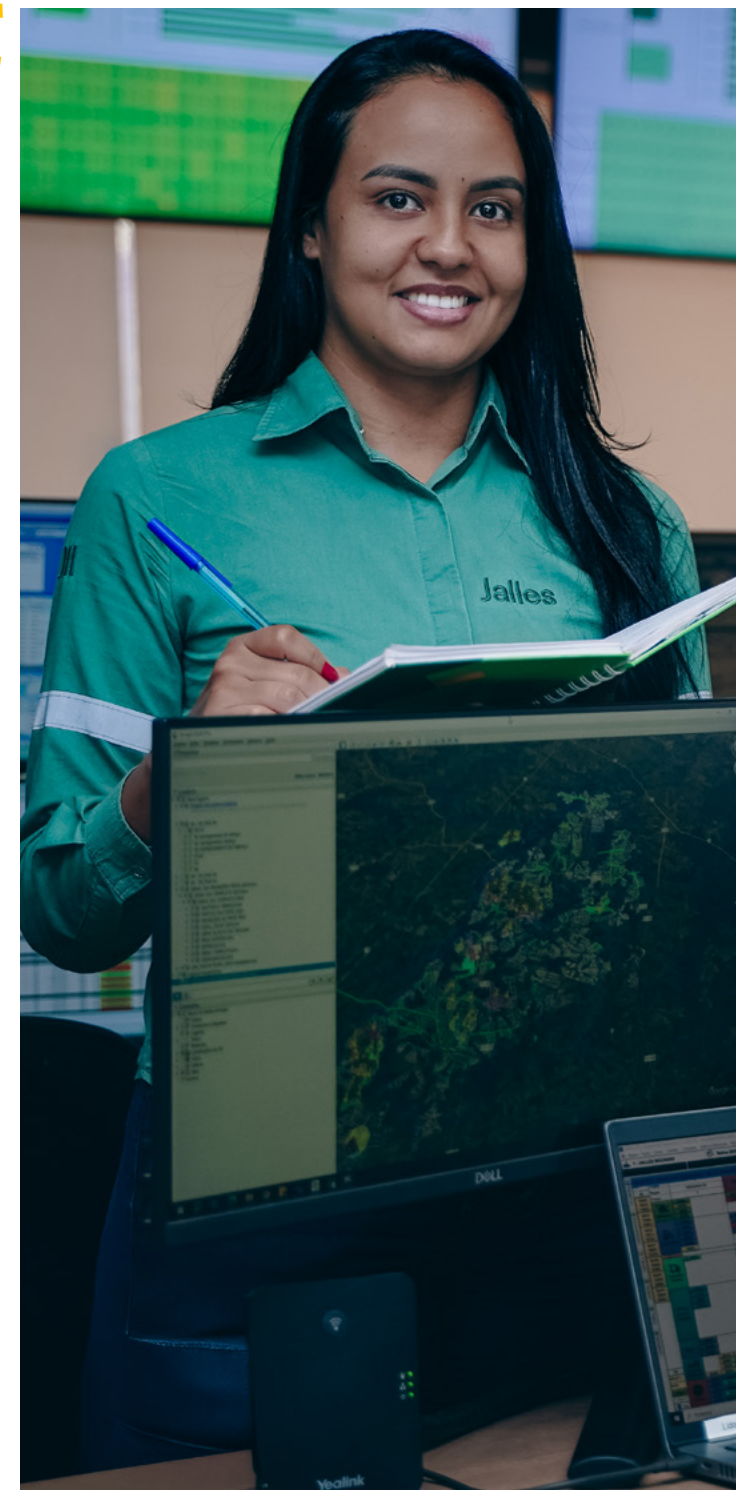
**Saúde e segurança;**



**Qualidade e segurança do alimento;**

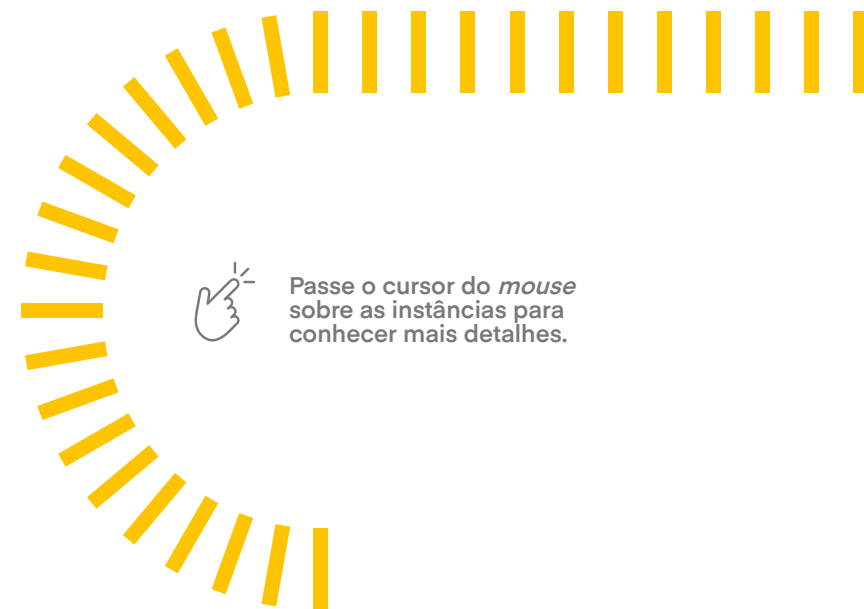


**Operacional.**



Os aspectos a serem monitorados para identificação dos riscos potenciais são definidos a partir de reuniões com os colaboradores com conhecimento técnico nas áreas de atuação, além da avaliação de documentações internas, cenários e, se necessário, avaliações externas. Uma vez identificados, eles são avaliados com base em critérios estruturados de impacto e probabilidade, conforme metodologia corporativa, para definição de seu nível de criticidade: baixo, médio, alto ou crítico. Após essa etapa, o risco é inserido no mapa de riscos, que determina sua classificação para o devido tratamento.

As avaliações são revisadas periodicamente e sempre que mudanças relevantes ou eventos significativos assim o demandarem, possibilitando a priorização das exposições críticas e o acompanhamento por meio de planos de ação, indicadores e ritos formais de governança. Esta, por sua vez, envolve múltiplas instâncias, de modo a assegurar segregação de responsabilidades, fluxo estruturado de reporte e monitoramento contínuo:





## Fundamentos da Gestão de Riscos

### Política de Gerenciamento de Riscos

Aprovada pelo Conselho de Administração em 16/04/2024.



### Objetivo

Estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades para identificar, avaliar e monitorar os riscos inerentes às atividades da Companhia e ao seu setor de atuação.



### Referenciais adotados

**Código Brasileiro de Governança Corporativa** – Companhias Abertas (CBGC);

**Regulamento do Novo Mercado da B3;**

**COSO** – Gerenciamento de Riscos Corporativos (Estrutura Integrada);

**ABNT NBR ISO 31000:2018** – Gestão de Riscos;

**IEC/FDIS 31010** – Técnicas de Avaliação de Riscos.

### Compromissos estruturantes

- Integração da gestão de riscos à condução dos negócios e à tomada de decisão;
- Definição formal de papéis e responsabilidades;
- Estabelecimento de limites de exposição e tolerância aos riscos;
- Monitoramento contínuo e melhoria da suficiência e eficácia da estrutura;
- Revisão dos portfólios de riscos em prazo máximo de 24 meses, ou antes, quando necessário.

# Governança da informação e tecnologia

A Tecnologia da Informação Corporativa vem se consolidando como instrumento estratégico do modelo de negócio, ampliando seu papel para além do suporte operacional.

Dessa forma, passamos a atuar com abordagem orientada ao negócio, integrando infraestrutura, sistemas corporativos, ambientes em nuvem, redes, governança de TI e cibersegurança em uma agenda alinhada às diretrizes estratégicas. Para isso, mantemos interface com a Au-

ditoria Interna, Conformidade e instâncias deliberativas, incluindo o Conselho de Administração, evidenciando sua inserção no arcabouço de governança corporativa.

Ao estabelecer diretrizes de segurança da informação e aprimorar mecanismos de controle de acessos e proteção dos ambientes digitais, visamos assegurar maior integridade e disponibilidade dos dados corporativos, reforçando a consistência da base informacional que sustenta a tomada de decisão e a gestão dos riscos.

## Governança e Segurança da Informação

Na safra 2025/26, avançamos na consolidação da Governança de TI com a elaboração e aprovação da Política de Segurança da Informação (PSI), aprovada pelo Conselho de Administração, Comitê de Auditoria Estatutário e Diretoria Executiva.

A formalização da PSI representou um avanço relevante no ciclo ao consolidar princípios, responsabilidades e processos relacionados à proteção das informações corporativas. No que se refere à atribuição de responsabilidades, o documento estabelece a atuação da Governança Corporativa no controle do processo e da Governança de Tecnologia da Informação na elaboração de documentos e políticas. Essa estrutura contempla relatórios periódicos de conformidade e o monitoramento dos controles tecnológicos.

A PSI define princípios voltados à preservação das informações quanto à confidencialidade, integridade, disponibilidade e não repúdio, além de autenticidade e privacidade. Esses princípios orientam políticas específicas relacionadas à autenticação, ao controle de acessos, à classificação da informação, à gestão de vulnerabilidades, à resposta a incidentes e ao uso adequado dos recursos tecnológicos. Dessa forma, estrutura um conjun-

to normativo alinhado às necessidades do negócio.

No âmbito da cibersegurança, desde 2022 acumulamos aproximadamente R\$ 10 milhões em investimentos destinados ao fortalecimento dos mecanismos de proteção digital. Entre as iniciativas implementadas, destacam-se a estruturação de uma estratégia de defesa cibernética voltada à redução da superfície de ataque, segmentação de redes, gestão de identidades e acessos, aplicação de *patches* (atualizações de *software* para corrigir vulnerabilidades ou falhas de segurança em sistemas), monitoramento contínuo, testes de intrusão e proteção de aplicações e *endpoints* (dispositivos físicos ou virtuais que se conectam a uma rede), com acompanhamento nas instâncias de governança.

A consolidação dessa estrutura tecnológica e normativa fortalece, de forma complementar, a organização e a confiabilidade dos dados corporativos. A padronização e integração de sistemas ampliam a rastreabilidade das informações e reforçam sua qualidade, contribuindo para maior consistência dos processos internos, suporte à eficiência operacional e confiabilidade das informações utilizadas na tomada de decisão estratégica.

## Privacidade e proteção de dados pessoais (LGPD)

GRI 3-3

A privacidade e a proteção de dados pessoais estão integradas à Governança da Informação e à Segurança da Informação e são consideradas elementos fundamentais da nossa governança corporativa, da condução ética dos nossos negócios e da relação de confiança com nossos colaboradores, clientes, fornecedores, investidores e comunidades. O tratamento de dados pessoais, portanto, é realizado em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 – LGPD).

Esse compromisso está formalizado por meio da Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais de acesso interno e a Política de Privacidade do Site, de acesso público.

A proteção de dados pessoais também integra o escopo dos riscos de conformidade monitorados, em alinhamento ao nosso modelo corporativo de gestão de riscos.

Na safra 2025/26, avançamos na consolidação desse tema por meio da definição de princípios voltados à confidencialidade, à integridade, à disponibilidade, à autenticidade e à privacidade das informações.

# Programa Gênesis

Estruturado em dezembro de 2022, o Gênesis organizou as frentes necessárias à consolidação de nossos sistemas, processos e estruturas tecnológicas.

O programa sustenta a padronização de rotinas, a harmonização de ambientes sistêmicos e a consolidação das bases tecnológicas, reduzindo assimetrias operacionais e fortalecendo a governança da informação. Como resultado, amplia a integração entre unidades, reforça a confiabilidade dos dados corporativos e dá suporte à execução da estratégia.

## PROJETO

# Nexus

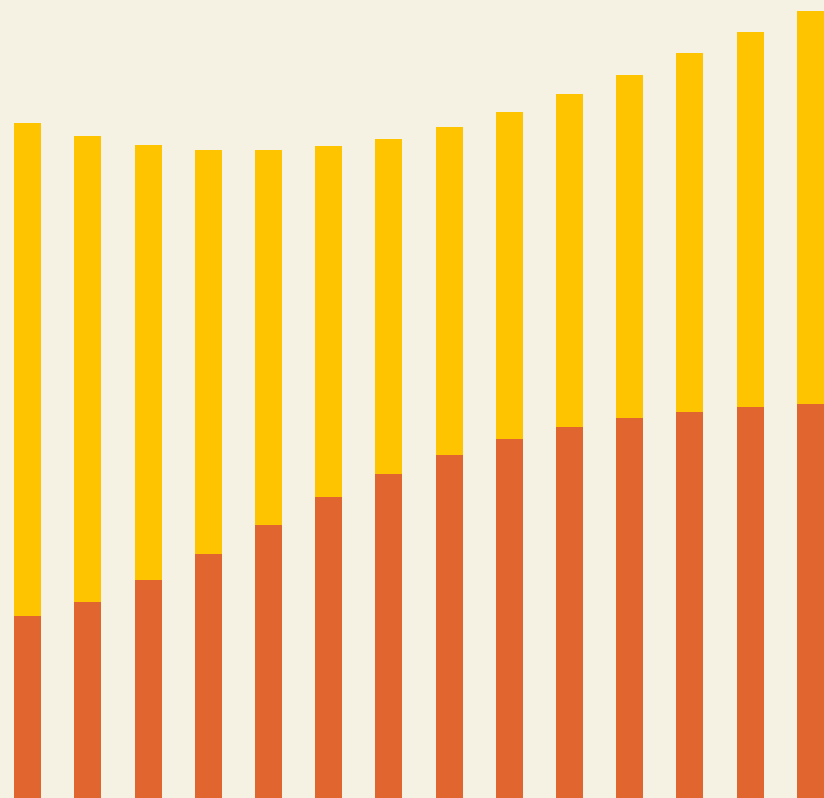
Conexões que impulsionam nosso futuro!

Com investimento aproximado de R\$ 20 milhões, o Projeto Nexus representa o movimento mais relevante de consolidação sistêmica dentro do Programa Gênesis. Sua finalidade é integrar os ambientes SAP da UJM e da USV em uma única plataforma atualizada, eliminando estruturas paralelas e promovendo a harmonização dos processos corporativos.

Ao unificar os dois ambientes, o projeto consolida dados, padroniza controles e estabelece uma base sistêmica única para a operação da Companhia. Trata-se da modernização

e integração de sistemas implantados, em iniciativa crítica para a estabilidade operacional e para a integridade das informações corporativas.

Dessa forma, o Projeto Nexus está materializando, no plano sistêmico, a integração tecnológica conduzida pelo Programa Gênesis, consolidando a infraestrutura que sustenta governança, controles e confiabilidade informacional.



## Principais impactos



### Operacionais

Integração de processos e eliminação de redundâncias sistêmicas.



### Controles e conformidade

Fortalecimento da segregação de acessos e perfis, com maior aderência às boas práticas de governança.



### Tomada de decisão

Disponibilização de informações consolidadas em ambiente único.



### Financeiros

Racionalização da manutenção de ambientes distintos e investimentos de longo prazo.



### Qualidade da informação

Unificação da base corporativa de dados, ampliando rastreabilidade e consistência.



### Governança e gestão de riscos

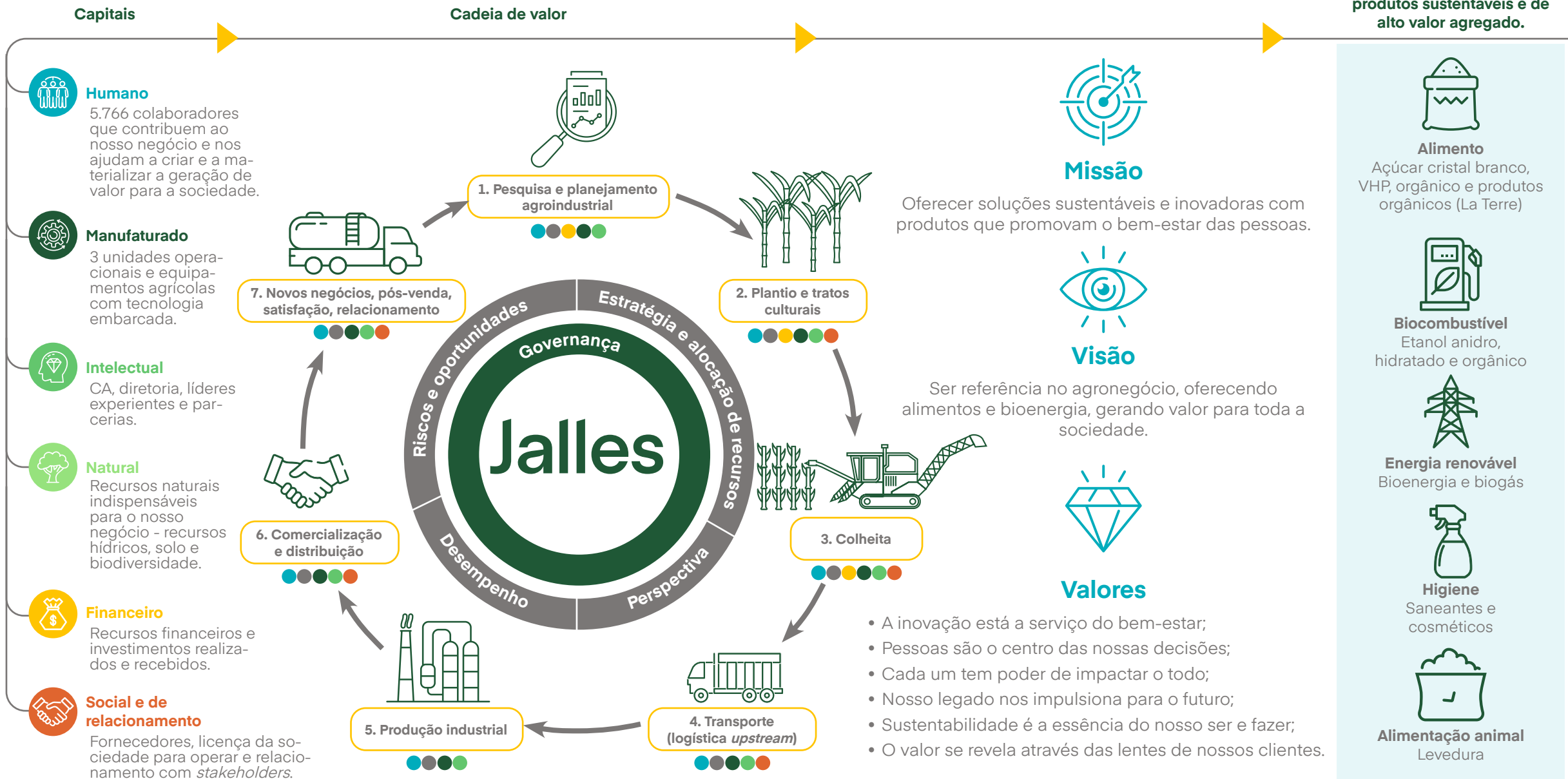
Redução de riscos associados a ambientes fragmentados e fortalecimento dos controles tecnológicos.



# VALOR COMPARTILHADO

# Como geramos e compartilhamos valor

Portfólio diversificado com produtos sustentáveis e de alto valor agregado.



# Modelo de criação de valor

GRI 3-3 | GRI 2.6 | GRI 201-1

Nossa longevidade decorre da consistência do nosso modelo de negócio e da capacidade de ajustá-lo com responsabilidade, disciplina e visão estratégica ao longo dos ciclos econômicos e climáticos.

A partir da cana-de-açúcar, desenvolvemos um portfólio diversificado de produtos, como açúcar, etanol, energia elétrica e coprodutos, gerando múltiplos fluxos de receita por meio do aproveitamento integral da biomassa e da integração entre campo, indústria e mercado.

A estratégia é o instrumento que orienta a forma como esse modelo cria e potencializa a geração de valor ao longo do tempo. Por meio dela, direcionamos a alocação de recursos, priorizamos iniciativas e conduzimos nossas operações, tendo a governança como base transversal que sustenta nossas práticas, decisões e relacionamentos com *stakeholders*. Esse direcionamento é sustentado por pilares estratégicos que se desdobram nos capítulos deste relatório: **Eficiência Operacional**, **Mercados e Negócios** e **Gestão Financeira**. De forma complementar, temas como **Tecnologia e inovação**, bem como **Pessoas e cultura** fortalecem a capacidade de evolução do negócio e o desenvolvimento das equipes.

Paralelamente, reconhecendo que toda atividade produtiva envolve riscos e externalidades, incorporamos controles e diretrizes institucionais para assegurar que a geração de valor esteja associada

à gestão ativa de riscos e à condução responsável de impactos socioambientais, com foco na preservação de ativos, na eficiência do uso de recursos e na conformidade regulatória aplicável.

Como resultado, a geração de valor é acompanhada do compartilhamento deste com públicos e dimensões relevantes do ecossistema do negócio:



Valor  
social

Associado às pessoas e relações (colaboradores, comunidades e demais partes interessadas), por meio de desenvolvimento, condições de trabalho, formação e impactos socioeconômicos do negócio.



Valor  
ambiental

Associado ao meio ambiente e ao uso racional de recursos naturais, incluindo eficiência, circularidade e redução de externalidades vinculadas às operações.

A geração de valor também é evidenciada na Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Com base nas Demonstrações Financeiras consolidadas da safra 2025/26, foram distribuídos R\$ 1.756.715 mil a colaboradores, governo, financiadores, acionistas e à sociedade.



A evolução do nosso modelo de criação de valor exige capacidade contínua de adaptação, aprendizado e transformação. Como novo pilar do Planejamento Estratégico 2026–2030, Tecnologia e Inovação também demandam uma estruturação institucional do conceito de inovação.

Com base em referências reconhecidas, como o Manual de Oslo, para delimitação conceitual do que caracteriza inovação, e a família de normas ISO 56.000, que confere consistência conceitual e organização do processo de gestão da inovação, construímos os fundamentos de uma base que posiciona a inovação como processo contínuo, integrado ao ciclo de planejamento, execução, monitoramento e revisão (metodologia PDCA, da sigla em inglês para planejar, fazer, verificar e agir).

O processo foi desenhado para integrar inspiração, ideação, desenvolvimento técnico-científico, prova de conceito, geração de valor e novos negócios, ancorado em nossos valores, no Código de Conduta e no Planejamento Estratégico.

Consolidando os princípios que orientam esse movimento e formalizamos nossa Política de Inovação.

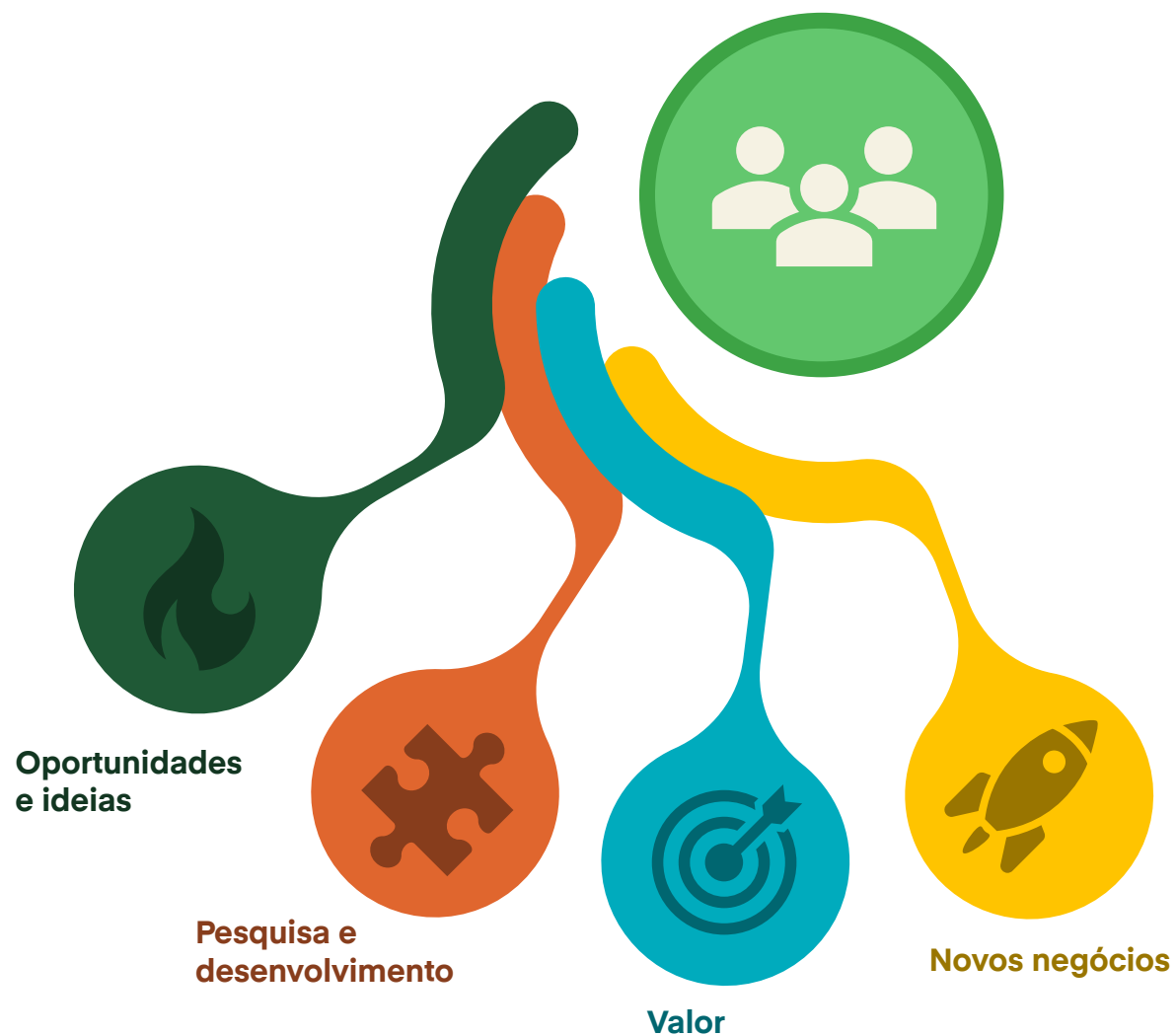
O documento destaca a humanidade no centro, a sustentabilidade como essência, a colaboração e diversidade, a coragem para transformar e o foco no cliente. Além disso, elenca as diretrizes que estabelecem a priorização de iniciativas que reduzam impactos ambientais, ampliem eficiência energética, desenvolvam produtos sustentáveis e fortaleçam a experiência de clientes e parceiros, reforçando o alinhamento entre inovação e geração de valores econômico, ambiental e social.

Complementarmente, ampliamos nossas conexões externas, por exemplo, por meio do *workshop* de Inovação realizado nas três unidades com a participação de diretores e gerentes para apresentar a estrutura e reforçar seu papel como alavanca de competitividade e sustentação do crescimento. O evento também teve como objetivo mapear iniciativas já existentes nas áreas, ampliar a transparência sobre projetos em curso e reduzir a fragmentação de esforços, reconhecendo desafios culturais ainda presentes, como a descentralização de iniciativas e o receio de exposição de ideias.



# Inovação como mecanismo de criação de valor

A gestão da inovação está estruturada em quatro pilares estratégicos:



 Passe o cursor do *mouse* sobre os ícones dos pilares para conhecer mais detalhes.

Para a captura de ideias e oportunidades realizamos uma análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (conforme metodologia SWOT), por meio da qual buscamos identificar áreas estratégicas onde a inovação pode gerar valor, seja por meio da superação de desafios internos ou da exploração de oportunidades externas.

Iniciativas internas, como o programa "Ideia Premiada", também contribui para essa captura ao incentivar, por meio de premiações, que os colaboradores contribuam com sugestões inovadoras. Outra prática nesse sentido é a promoção de campanhas temáticas de ideação, alinhadas a desafios específicos da organização e metas do planejamento estratégico. Essas campanhas podem ser conduzidas em formato de maratonas, oficinas criativas ou jornadas de inovação.

A identificação de pontos específicos de melhoria também é uma fonte valiosa de ideias. Esses pontos podem surgir de auditorias internas, análises de indicadores, relatórios de não conformidade ou feedbacks operacionais.

Outras formas complementares incluem a observação direta das operações, o benchmarking com outras empresas ou setores, a coleta de feedback de clientes, parceiros e fornecedores, e a análise de dados operacionais e gerenciais. Todas essas abordagens ajudam a revelar necessidades não atendidas, oportunidades de diferenciação e gargalos que podem ser resolvidos por meio da inovação.

A governança deste pilar estratégico está estruturada em três níveis, que estabelece ritos formais, fluxo de informação e acompanhamento contínuo das iniciativas:

## Governança da inovação

### Nível estratégico

#### Diretoria

A Diretoria Executiva direciona as iniciativas conforme planejamento estratégico

### Nível tático

Os gerentes das plantas industriais (UOL, UJM e USV), da Agrícola e Administrativo dão o direcionamento tático.

### Nível operacional

Representado pelo Escritório de Projetos, que é responsável pelo acompanhamento das iniciativas.

Ao final da safra 2025/26, consolidamos os fundamentos do nosso sistema de inovação: a definição da estrutura conceitual, a formalização da política, a instituição da governança, a ativação de mecanismos de mobilização interna e o fortalecimento das conexões externas.

Retomado na safra 2025/26, o Programa Ideia Premiada resultou no cadastramento de 645 ideias de inovação, que passaram a compor um portfólio fixo.

## Tipos de inovação

A inovação pode se manifestar em diferentes dimensões da organização, envolvendo produtos, processos, modelos de gestão e soluções voltadas à geração de valor econômico, social e ambiental:

**Inovação de produto:** refere-se à introdução de bens ou serviços novos ou significativamente aprimorados, que gere valor percebido. O produto inovador pode ser tangível (como um equipamento físico) ou intangível (como um serviço ou *software*).

**Inovação de processo:** diz respeito à implementação de métodos novos ou significativamente melhorados de produção ou entrega, que visa aumentar a eficiência, reduzir custos ou melhorar a qualidade, de modo a contribuir para a melhoria contínua e/ou promover ganhos em produtividade, sustentabilidade e segurança. São exemplos: mudanças em técnicas, equipamentos, softwares, logística ou métodos operacionais.

**Inovação organizacional:** envolve a adoção de novas práticas de gestão, estruturas organizacionais ou formas de relacionamento com parceiros externos, com o objetivo de melhorar o desempenho da empresa por meio de mudanças na cultura, na governança ou na forma como o trabalho é conduzido. Essa inovação é essencial para a competitividade. Sua gestão deve estar integrada à estratégia da organização, com liderança e cultura favoráveis à experimentação e ao aprendizado.

**Inovação social:** refere-se ao desenvolvimento de soluções novas que atendem a necessidades sociais, promovam inclusão, equidade ou melhorem a qualidade de vida. Portanto, deve gerar valor não apenas econômico, mas também social e ambiental, contribuindo para o bem-estar coletivo. Pode envolver novos modelos de negócio, serviços públicos, iniciativas comunitárias ou tecnologias acessíveis.

# Cadeia de valor e *stakeholders*

GRI 2.6 | GRI 2.29

Nossa cadeia de valor ultrapassa os limites das operações diretas e se estende desde a produção agrícola da cana-de-açúcar até o relacionamento institucional e o pós-venda. Essa estrutura integrada permite compreender como o valor é criado ao longo das diferentes etapas produtivas e quais públicos são diretamente impactados ou influenciam cada fase do processo:

- **Produção agrícola da cana-de-açúcar** – colaboradores rurais, comunidades locais, fornecedores de insumos agrícolas e órgãos ambientais e reguladores.
- **Suprimentos e fornecedores** – fornecedores de bens e serviços, instituições financeiras e reguladores (MAPA e órgãos ambientais e trabalhistas).
- **Processamento industrial (usinas)** – colaboradores industriais, alta gestão, órgãos reguladores e comunidades do entorno.
- **Cogeração e subprodutos** – sistema elétrico, compradores de energia e insumos para nutrição animal, reguladores e sociedade.
- **Logística e distribuição** – operadores logísticos, clientes e comunidades ao longo das rotas.
- **Comercialização e clientes** – clientes industriais, distribuidores, mercado internacional e investidores.
- **Pós-venda e relacionamento institucional** – comunidades, organizações da sociedade civil, governo, mídia e sociedade em geral.

Essa visão integrada evidencia que a geração de valor econômico está intrinsecamente associada à gestão responsável das relações estabelecidas em cada elo da cadeia.

O relacionamento com partes interessadas ocorre ao longo das diferentes etapas da cadeia de valor e é orientado por instrumentos formais, que incluem o Código de Conduta, a Política de Direitos Humanos, a Política de Compra e Relação com Fornecedores e o Canal de Integridade. Serve, por um lado, como uma forma de compartilharmos nossos valores e alinharmos condutas esperadas. Por outro, retroalimenta nosso processo de melhoria contínua que fomenta a geração e o compartilhamento de valor a longo prazo.



## Grupo de *stakeholders*



Passe o cursor do *mouse* sobre os nomes dos grupos de *stakeholders* para conhecer mais detalhes.

# Gestão estratégica de fornecedores e proteção do valor

GRI 408-1 | GRI 409-1 | GRI 3-3

A gestão de fornecedores é estruturada como instrumento estratégico de geração e proteção de valor. A gestão de fornecedores é estruturada como instrumento estratégico de geração e proteção de valor. Essa relação é formalmente orientada pela Política de Compra e Relação com Fornecedores, pela Política de Direitos Humanos e pelo Código de Conduta.

Nesse contexto, não toleramos práticas como trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo à escravidão, tráfico humano ou quaisquer violações aos direitos trabalhistas. Exige-se, ainda, o respeito à livre associação sindical e às legislações aplicáveis. Essas diretrizes não apenas asseguram conformidade, mas funcionam como meca-

nismo de proteção do valor gerado pelo modelo de negócio, ao reduzir exposições reputacionais, regulatórias e operacionais. A área de Recursos Humanos acompanha o tema e assegura que todos os colaboradores recebam o Código de Conduta no processo de integração e que haja canal disponível para relato de situações relacionadas à desvios.

Na prática, contamos com avaliações específicas para fornecedores críticos, que analisam riscos associados à corrupção, mídia negativa, assédio e práticas ilegais, o que nos permite identificar potenciais vulnerabilidades e atuar preventivamente.

Ao estruturar a gestão da cadeia de valor com critérios objetivos e mecanismos de monitoramento, ampliamos a nossa capacidade de antecipação de riscos e reforçamos a integridade do nosso modelo de negócios, e asseguramos que a geração de valor econômico esteja alinhada à responsabilidade social.

Na safra 2025/26, dentre os fornecedores cadastrados:

- Não houve nenhum caso de risco de ocorrência de trabalho infantil identificado.
- Não houve nenhum caso de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo identificado.



# Participação em associações

GRI 2.28 | SASB-RR-BI-530a.2

A atuação em entidades representativas do setor amplia nossa capacidade de geração e proteção por longo prazo e contribui para o fortalecimento institucional do segmento, para o diálogo regulatório e para a construção de agendas alinhadas ao desenvolvimento sustentável, além de viabilizar a materialização do nosso apoio às iniciativas em direção a uma economia de baixo carbono, regenerativa e orgânica, tais como o aumento da utilização de biocombustíveis.

Participamos da ADIAL, com assento no conselho-diretivo; da FIEG, cujo Conselho Fiscal é presidido por nosso diretor-presidente; e do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, onde ele também ocupa a vice-presidência do Conselho Deliberativo.

## Participação em associações GRI 2-28

Associações/ Organizações/ Instituições	Assento no Conselho de Governança	Participação em projetos e Comissões	Contribuição financeira	Representante da organização que participa
Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (ACIEG)	☑		☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (ADIAL)		☑	☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AMCHAM)	☑	☑	☑	Ludmilla Gratão
Câmara de Dirigentes Lojistas. ADIAL		☑	☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Associação Brasileira de Automação-GS1 - BRASIL			☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Associação da Indústria da Bioenergia e do Açúcar de Minas Gerais (SIAMIG)	☑	☑	☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ)		☑	☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG)			☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Sindicato rural de Goianésia		☑	☑	Otávio Lage de Siqueira Filho
Conselho Regional de Medicina (CRM)			☑	Edmar Moreira Guimarães, Ricardo Francisco Neves

# Integrando os ODS na nossa estratégia

Para avaliar o impacto e alcance da criação de valor de nossos pilares estratégicos, revisamos, na safra 2025/26, como o nosso negócio contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E, para potencializar nossa contribuição, também incluímos o alinhamento aos ODS entre os critérios de priorização de projetos estratégicos. Para isso, avaliamos projetos, investimentos e iniciativas não apenas sob a ótica financeira, mas tam-

bém considerando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, o que amplia a análise de riscos e de oportunidades de maneira mais macro e fortalece o processo de compartilhamento de valor com a sociedade.

Estamos totalmente comprometidos com os ODS selecionados e nossa contribuição está estruturada conforme mostrado na imagem a seguir:



## FOCO PRINCIPAL NOS ODS

Concentramos nossos esforços nos ODS sobre os quais nossas atividades têm um impacto direto, seja porque estão relacionados à nossa estratégia, aos nossos produtos ou ao nosso setor.

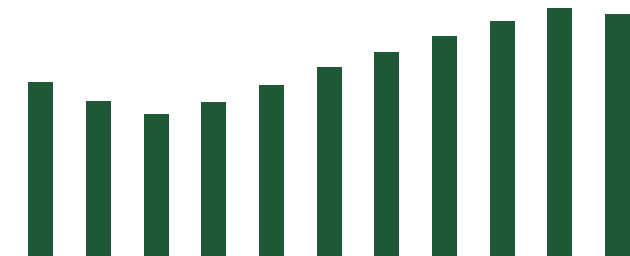


## COMPROMISSOS COM OS ODS

Assumimos compromissos com estes ODS relacionados às nossas atividades com impacto moderado, com base em nossos temas materiais de sustentabilidade e nas principais iniciativas que apoiamos nos últimos anos.

Pilar estratégico	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS EMOMOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Eficiência operacional		Target					Target		Handshake			Target	Target		Handshake		
Mercado e negócios		Target	Target				Target								Handshake		
Gestão financeira			Handshake	Target	Handshake		Target	Target				Target					Handshake
Pessoas e cultura			Target	Target	Handshake			Target									
Tecnologia e inovação		Target						Target	Handshake			Target	Target				

Confira o detalhamento sobre nossas contribuições aos ODS no Caderno de Indicadores anexo ao final deste documento.





# COMPARTILHAMENTO DE VALOR SOCIAL

GRI 413-1 | GRI 3-3

Nossa presença enraizada nas comunidades onde as operações estão inseridas se reflete na composição da nossa diretoria, formada por profissionais com forte vínculo com a realidade local. Esse aspecto marca a nossa história e evidencia como o nosso crescimento sempre esteve associado ao fortalecimento do território.

Atualmente, essa relação se materializa por meio da geração de emprego, renda e da dinamização da economia local. Além do impacto econômico decorrente das operações, estruturamos instrumentos institucionais permanentes de investimento social. Além disso, temos o impacto socioambiental do nosso modelo de negócios, especialmente por meio dos mecanismos associados ao comércio justo, que estabelecem formas organizadas de geração e destinação de recursos com finalidade social. Ou seja, o negócio gera valor, esse valor é organizado por instrumentos institucionais e mecanismos de governança, e retorna ao território na forma de desenvolvimento socioeconômico recorrente, por meio da geração de emprego e renda, qualificação de mão de obra e fortalecimento do encadeamento produtivo regional.

## Comunidades Locais GRI 413-1

Comunidades locais	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Número total de unidades	2	2	3
Avaliações de impactos e programas de desenvolvimento	2	2	2
Unidades com programas de engajamento local	2	2	2
Unidades que possuem programa de voluntariado	2	2	2
Participantes em programa de voluntariado	0	0	0
Nº de queixas por parte de comunidades locais	0	0	0
% operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impactos e programas de desenvolvimento	100	100	67%
% Unidades com Programas de Engajamento Local	100	100	67%
% Unidades com Programas de Desenvolvimento Local baseados nas necessidades de comunidades locais	100	100	67%
% Unidades com Avaliação de impacto social	100	100	67%
% Unidades que realizaram a divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto social	100	100	67%

Nota: Em 2025, passamos a considerar a unidade USV no cômputo geral.



# Investimentos sociais

GRI 203-1

Como instrumento institucional permanente, contamos com a Fundação Jalles Machado, entidade de utilidade pública reconhecida pela Lei Estadual nº 12.883/96 e mantida em conjunto com o Grupo Otávio Lage.

A Fundação conduz projetos de inclusão, capacitação profissional, promoção da educação e preservação ambiental nas comunidades onde atuamos. Entre suas iniciativas está a Escola Luiz Cesar de Siqueira Melo, que atende alunos do Ensino Fundamental e concede bolsas aos filhos de colaboradores, conforme critérios definidos.

Na dimensão ambiental, desenvolvemos ações de preservação e recuperação do meio ambiente, alinhadas à nossa estratégia de sustentabilidade, incluindo apoio

à proteção do Cerrado e à conservação de recursos naturais. Na dimensão social, promovemos a inclusão e a equidade por meio de projetos voltados à educação e à saúde, impactando famílias e comunidades. Na dimensão econômica, capacitamos jovens e adultos, ampliando oportunidades de emprego e fortalecendo a economia local.

Além da atuação da Fundação, realizamos investimentos voltados ao fortalecimento de capacidades locais e à melhoria da qualidade de vida nos municípios onde estamos presentes, além de apoiar serviços comunitários e articular com órgãos municipais melhorias em saúde, educação e moradia.

Na safra 2025/26, destinamos R\$ 985.150 a investimentos sociais e apoio à infraestrutura e serviços, em comparação aos R\$ 846.100 investidos na safra 2024/25, que beneficiaram cerca de 3.900 pessoas, entre crianças, jovens e idosos, além de cerca de 30 animais. A variação observada no período está associada ao processo de levantamento de necessidades, que orienta a inclusão ou descontinuidade de projetos conforme as demandas identificadas nas comunidades.

A gestão dos investimentos contempla controles internos de fluxo de caixa, acompanhamento das prestações de contas e validação dos recursos conforme os termos de doação estabelecidos para cada projeto. A avaliação de satisfação dos beneficiários fica a cargo das instituições apoiadas. Não há metas relacionadas a este tema.



# Valor social do comércio justo

Os mecanismos vinculados ao comércio justo complementam essa estrutura de investimento social. Os prêmios decorrentes das certificações sociais Fair Trade e Fair For Life são destinados a projetos de caráter social, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas entidades certificadoras, nas unidades localizadas em Goiás, uma vez que Santa Vitória ainda não integra o escopo dessas certificações.

Os requisitos socioambientais são verificados por meio de auditorias periódicas e aplicados ao longo de toda a cadeia produtiva. Esse modelo configura um fluxo formal e contínuo de geração e alocação de recursos diretamente associado ao desempenho comercial dos produtos certificados. Dessa forma, o compartilhamento de valor social é incorporado à lógica econômica da operação, com critérios previamente definidos, governança estruturada e rastreabilidade dos recursos aplicados.

A gestão desses recursos é conduzida pelo Comitê de Comércio Justo (CCJ). O órgão é responsável por deliberar sobre a aplicação dos recursos, acompanhar a execução dos projetos e assegurar conformidade com as normas das certificações.

Na safra 2025/26, o Comitê deu início a um processo de reestruturação com foco no fortalecimento institucional. Essa iniciativa foi motivada pela identificação de oportunidades de aprimoramento na organização documental e na estrutura de funcionamento, assim como por reco-

mendações das entidades certificadoras, que indicaram a necessidade de ampliar projetos integralmente voltados ao público interno, especialmente aos colaboradores.

A partir desse diagnóstico, foi realizada uma revisão do modelo de governança, com foco em maior robustez, transparência e previsibilidade na gestão dos recursos. Entre as medidas implementadas e em andamento destacam-se:

- Elaboração de novo regimento interno;
- Formalização de processo eleitoral para reeleição;
- Auditoria externa para validação de procedimentos;
- Instituição de CNPJ próprio;
- Planejamento de apoio administrativo dedicado;
- Organização documental;
- Desenvolvimento de indicadores de desempenho e impacto;
- Visitas *in loco* e acompanhamento sistemático dos projetos;
- Metodologia de priorização com critérios ponderados;
- Levantamento estruturado de necessidades.

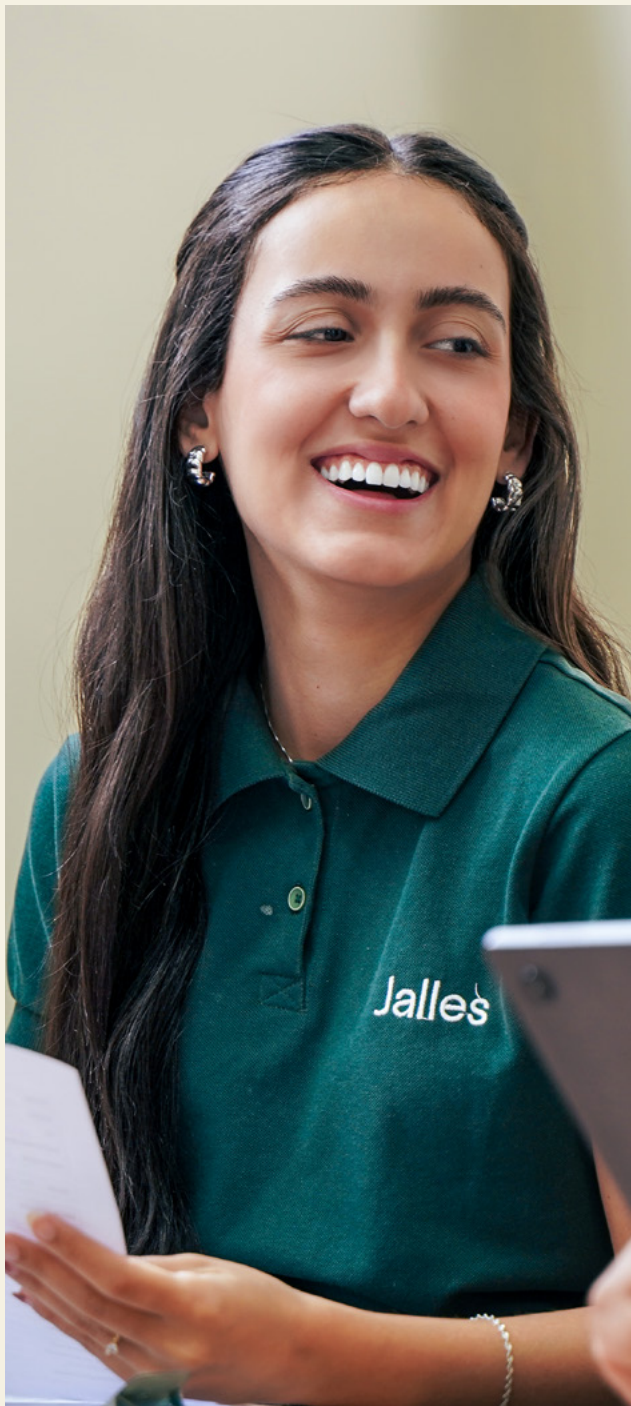
Essa revisão busca evoluir para um modelo mais estruturado, que inclua efeitos indiretos. A avaliação dos impactos operacionais das atividades produtivas é realizada por meio de Sistema de gestão integrado, o que representa oportunidade de maior integração entre a análise de impactos e os processos de priorização de investimentos sociais.

Entre os desafios priorizados para os próximos ciclos está o aprimoramento da comunicação e do engajamento dos colaboradores em relação ao funcionamento e aos objetivos do Comitê de Comércio Justo, com adoção de linguagem mais acessível e estratégias que ampliem a compreensão e a participação.

Com essa estrutura, nossa atuação social é organizada de forma integrada ao território, com base em critérios formais, aprimoramento da mensuração de resultados, adoção de instrumentos jurídicos de validação, definição de governança e reporte à diretoria, o que fortalece os mecanismos de controle, a transparência e a ampliação do impacto positivo gerado.

Na safra 2025/26, apoiamos diversas iniciativas, como a Casa da Sopa Fraternal, o projeto comunitário Comunidade Somar, a iniciativa social Projeto Coração de Mães e o Projeto Canta Coração, vinculado à Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Também apoiamos a Associação Renal e o projeto de equoterapia CAEGO, o que contribui para ampliar suas capacidades de atendimento. Especificamente para os colaboradores, fizemos revitalizações no Clube associativo Coopergasa.





# Organograma do RH





# COMPARTILHAMENTO DE VALOR AMBIENTAL

GRI 101-1 | GRI 101-2

Compartilhamos valor ambiental por meio de práticas integradas à operação, com foco na gestão responsável de resíduos, no uso eficiente e estratégico da água e na conservação da biodiversidade, temas materiais para o nosso negócio.

Essas frentes estão diretamente conectadas à eficiência operacional, à conformidade legal, à mitigação de impactos ambientais e ao compromisso ambiental em todas as atividades de nossa Companhia, fortalecendo a resiliência das nossas operações e dos territórios onde atuamos.

Nossa Política Ambiental é o direcionador institucional da nossa gestão ambiental,

que está integrada à governança corporativa. Dessa forma, garante o cumprimento da legislação vigente, a adoção das melhores práticas e reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Nossas áreas destinadas à expansão obtêm autorização de órgãos ambientais competentes, em conformidade com a legislação aplicável. Como diretriz, utilizamos áreas previamente antropizadas, ou seja, que já sofreram modificações significativas decorrentes da ação humana ao longo do tempo, a fim de minimizar impactos ambientais decorrentes do cultivo de cana-de-açúcar.

Atualmente, dispomos de 116.242,64 ha agricultáveis, distribuídos entre as unidades - UJM (40.566,74 ha), UOL (32.826,07 ha) e USV (42.849,83 ha). Parte dessas áreas é destinada ao cultivo de cana orgânica: 17.428,59 ha na UJM e 5.104,84 ha na UOL. Essa forma de cultivo contribui para a redução de impactos ambientais, para a preservação dos recursos naturais e para a melhoria da qualidade do solo. O sistema orgânico também agrega valor ao produto, gera empregos, uma vez que demanda maior atuação humana, e promove condições de trabalho mais seguras, o que torna o negócio mais sustentável a longo prazo.

Como forma de mitigar os possíveis impactos negativos reais e potenciais oriundos de nossas atividades, nossa gestão ambiental conta com uma equipe multidisciplinar responsável por estudos técnicos e monitoramento contínuo dos impactos gerados, responsável também pelas análises prévias das áreas destinadas à expansão e reforma. Além disso, desde o início das operações são utilizadas tecnologias avançadas para planejar e executar as etapas de manejo florestal, recomposição e, posteriormente, atividades vinculadas aos tratos culturais.



# Gestão de resíduos e circularidade

GRI 3-3 | GRI 306-1 | GRI 306-2 | GRI 306-3 | GRI 306-4 | GRI 306-5

99,98% de reaproveitamento dos resíduos gerados contribuindo com a circularidade global.

Nosso modelo agroindustrial é estruturado sob uma lógica de circularidade. A maior parte dos resíduos gerados no processo produtivo é reincorporada ao próprio sistema, por meio da conversão de subprodutos em insumos, o que reduz a necessidade de destinação final. Na safra 2025/26, das 5.600.872,98 toneladas de resíduos gerados, 5.599.899,25 toneladas tiveram seu descarte evitado, ou seja, apenas 973,72 toneladas foram destinadas à disposição final.

A vinhaça, principal resíduo do processo de produção de etanol, é reaproveitada na fertirrigação dos canaviais e para a alimentação do biodigestor da UOL. O bagaço da cana é utilizado para geração de energia. Outros subprodutos, como torta de filtro e cinzas, retornam ao ciclo agrícola, por meio de compostagem. Dessa forma, reforça a integração entre as etapas industrial e agrícola. Outro exemplo de reaproveitamento de subprodutos é o Creme de Levedura, que passa por processo de secagem e é transformado em ingrediente para ração animal. Essa circularidade reduz riscos ambientais, fortalece a eficiência operacional e consolida o processo não-linear como característica intrínseca do nosso modelo de negócio.

Mesmo com esse desempenho positivo, identificamos oportunidades de aprimoramento na gestão operacional de resíduos, especialmente nos processos de organização, consolidação de dados e eficiência logística.

A principal mudança consiste na centralização da gestão de resíduos em uma área específica (antes a gestão era distribuída entre as áreas operacionais). O objetivo é otimizar coletas, reduzir ineficiências e fortalecer a governança, a fim de consolidar uma gestão mais integrada e orientada à melhoria contínua.

Atualmente, a gestão de resíduos é orientada por três Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRS), integrados ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e Segurança (PGRSS), em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), entre outras normas aplicáveis.



## Resíduos não perigosos

Os principais resíduos não perigosos gerados são provenientes do processo agroindustrial, com destaque para a vinhaça (3.563.126,98 toneladas) e o bagaço de cana-de-açúcar (1.781.282,9 toneladas). Ao todo, foram geradas 5.599.278,7 toneladas de resíduos dessa classificação, o que representa uma redução de 19,80% em relação ao volume gerado na safra passada, em função do menor volume de cana processada. Isso se refletiu também no volume de resíduos não perigosos recuperados ou reciclados, que, embora represente 99,99% do total gerado, foi 19,96% menor que o da safra anterior, devido, principalmente, à vinhaça.

Os resíduos não perigosos são destinados a locais devidamente adequados, por fornecedores e prestadores de serviços homologados e que atendem aos requisitos ambientais legais.

## Resíduos perigosos

Na safra relatada, foram geradas 1.594,28 toneladas de resíduos perigosos, frente a 2.525,85 toneladas geradas em 2024/25, o que representa uma redução de 36,88% em relação à safra anterior. Desse total, 59,4% foram recuperados ou reciclados. Em termos absolutos, o volume recuperado ou reciclado apresentou redução de 36,9% em relação à safra anterior.

### Resíduos gerados, desviados do descarte e direcionados para o descarte GRI 306-3I 306-4I 306-5

	RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	RESÍDUOS PERIGOSOS
Volume gerado	5.599.278,70 t - 19,80% vs. 2024/25	1.594,28 t - 36,88% vs. 2024/25
Principais resíduos	Vinhaça: 3.563.126,98 t Bagaço de cana-de-açúcar: 1.781.282,90 t	Óleos provenientes dos separadores óleo/água: 661,43 t Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e EPIs contaminados: 320,16 t
Recuperação / reciclagem	5.598.952,99 t	946,26 t
Resíduos não recuperados	325,7 t	648,02 t

## Uso de materiais

GRI 301-1 | GRI 301-2

Na comparação entre as safras 2025/26 e 2024/25, o consumo total de materiais apresentou redução de 9,7%: 8.014.678,42 t para 7.239.890,60 t.

Os materiais renováveis permaneceram predominantes, refletindo a natureza da operação, com redução de 10,4% no período. A cana-de-açúcar seguiu como principal insumo, concentrando praticamente a totalidade dos materiais utilizados.

Os materiais não renováveis, embora representem parcela menor do total, apresentaram aumento de 28,8%, especialmente de base mineral e energética. Entre os principais movimentos, destacam-se os aumentos no uso de:

- calcário dolomítico: +26,9%
- gesso agrícola: +73,6%
- diesel: +6,2%

Outros insumos relevantes apresentaram variações no período, como:

- ureia: +197,0%
- ácido sulfúrico: -6,7%
- adubo nitrogenado sintético: -59,6%

# Recursos hídricos

GRI 3-3 | GRI 303-1 | GRI 303-2 | GRI 303-3 | GRI 303-4 | GRI 303-5 | SASB-FB-AG-140a.1 | SASB-FB-AG-140a.2 | SASB-FB-AG-140a.3 | SASB-RR-BI-140a.1 | SASB-RR-BI-140a.2 | SASB-RR-BI-140a.3

A água é insumo fundamental para o setor sucroenergético e variável estratégica para a estabilidade e sustentabilidade do nosso modelo de negócio. Isso porque, a produção agrícola depende de disponibilidade hídrica adequada ao longo do ciclo da cultura, enquanto o processo industrial utiliza água para apoio às etapas produtivas. Reconhecemos, portanto, a disponibilidade hídrica como risco estratégico, especialmente diante de eventos climáticos mais frequentes, variações térmicas e períodos de estiagem, que impactam diretamente a produtividade agrícola. Por essa razão, o tema integra o mapeamento corporativo de riscos e orienta decisões de investimento.

Por outro lado, nossa principal matéria-prima (a cana) contém elevada proporção de água. Usá-la com eficiência e reaproveitá-la internamente são medidas estratégicas da nossa operação. Trata-se, portanto, de uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que dependemos da disponibilidade e da qualidade da água para garantir produtividade e continuidade operacional, é necessária uma gestão responsável para o uso desse recurso natural que é compartilhado com toda a sociedade.

Em nosso negócio, a gestão hídrica está estruturada em dois pilares interdependentes: eficiência operacional com monitoramento do consumo específico (medido em relação ao volume de produção); e mitigação de risco climático por meio de irrigação e armazenamento.

O monitoramento contínuo do consumo nos permite avaliar as variações ao longo dos diferentes ciclos, identificar tendências e subsidiar as lideranças no processo de tomada de decisão. A partir desse trabalho, medimos que na safra 2025/26 foram captados 98.485,80 megalitros,

integralmente de água superficial, fora de áreas classificadas como de estresse hídrico. Esse volume é 11,69% maior que o volume captado na safra anterior, consequência das condições climáticas adversas registradas no ciclo, marcadas por períodos prolongados de estiagem e irregularidade das chuvas.

No ambiente industrial, o consumo é monitorado por indicador específico, expresso em metros cúbicos por tonelada de cana moída. Na safra 2025/26, o consumo permaneceu em aproximadamente 0,8 m<sup>3</sup>/t\*, em linha com a safra anterior e dentro das metas estabelecidas. Mesmo diante de intercorrências operacionais, como paradas de caldeira, que demandaram uso adicional de água para resfriamento e testes, não houve aumento relevante do consumo específico.

Após o tratamento, essas águas são destinadas à fertirrigação por meio do processo de *landfarming*, técnica de aplicação controlada no solo que favorece a degradação natural de eventuais contaminantes pela ação de microrganismos. Nesse modelo, não há descarte industrial direto de água em corpos hídricos. Esse arranjo reforça a eficiência hídrica estrutural da operação.

No campo, a irrigação é o principal instrumento de mitigação do risco climático. A estratégia inclui expansão gradual de áreas irrigadas com base na viabilidade hídrica e regularização de outorgas. Nas áreas irrigadas, utilizamos sistemas de apoio à decisão que indicam o momento adequado para aplicação de água, considerando umidade do solo e necessidade da planta. O objetivo é evitar tanto a irrigação desnecessária, quanto a perda de produtividade por déficit hídrico.

\* Dados desconsideram os dados de entressafra.



Na safra 2025/26, houve avanço na automação dos sistemas por carretel (hidro-roll), o que reduziu as falhas associadas à sobreposição de irrigação ou cobertura incompleta. A melhoria aumentou a confiabilidade do processo e tende a reduzir desperdícios de água e energia.

A estratégia de armazenamento por meio de barramentos complementa a forma de gestão do recurso. Ao captar e armazenar água no período chuvoso para utilização na seca, reduzimos a necessidade de retirada direta do manancial em momentos críticos. Esse modelo fortalece a previsibilidade produtiva e contribui para menor pressão sazonal sobre corpos hídricos. A expansão dessa estratégia está condicionada ao cumprimento dos processos de licenciamento de outorga previstos na legislação aplicável, que podem influenciar o ritmo de implementação das soluções de armazenamento hídrico.

Também monitoramos os potenciais poluentes que podem prejudicar ecossistemas aquáticos ou a saúde humana, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 430/2011, que dispõe sobre condições e padrões de lançamento de efluentes e complementa a Resolução nº 357, bem como às normas estaduais aplicáveis, como a Resolução CETESB 4321/2015, relacionada à aplicação de efluentes e de resíduos orgânicos em solos agrícolas.

Do ponto de vista dos impactos positivos reais e potenciais, a abordagem adotada gera resultados em diferentes frentes:

- A manutenção do consumo específico industrial em patamar estável contribui para eficiência hídrica;
- A expansão e o aprimoramento tecnológico da irrigação aumentam a resiliência produtiva diante de eventos climáticos adversos;
- O armazenamento estratégico reduz a pressão direta sobre mananciais nos períodos de maior criticidade;
- A recomposição de mata ciliar às margens das barragens e a manutenção de Áreas de Preservação Permanente (APP) fortalecem a proteção dos corpos hídricos e;
- As práticas de fertirrigação e adubação orgânica, além de integrarem a estratégia agrícola sustentável, reduzem a necessidade de irrigação adicional e mitigam o risco de contaminação da água.

Dessa forma, não houve registro de incidentes e não conformidades relacionadas a padrões, leis e regulamentos de qualidade de água.

A água, portanto, é tratada simultaneamente como insumo produtivo, variável de risco e elemento central de resiliência. A integração entre monitoramento, eficiência operacional, mitigação climática, práticas agrícolas sustentáveis e conformidade regulatória consolida uma gestão orientada à segurança hídrica e à perenidade do negócio no longo prazo.



## Avanço na governança da gestão dos recursos hídricos

Com o objetivo de fortalecer a gestão e a governança dos recursos hídricos, iniciamos a implantação de um sistema digital integrado para monitoramento das informações relacionadas ao uso da água. O esquema a seguir apresenta, de forma sintética, o escopo da solução, a forma de implementação, os resultados observados e os próximos passos da iniciativa, que reforça nosso compromisso com o uso responsável da água, a melhoria contínua dos processos e a transparência na gestão dos recursos naturais.

### OBJETIVOS

- Fortalecer a gestão e a governança dos recursos hídricos.
- Padronizar a coleta, a organização e a análise de dados.
- Ampliar a confiabilidade e a rastreabilidade das informações e o suporte às tomadas de decisão.

### RECURSOS IMPLEMENTADOS

- Ferramentas tecnológicas que permitem a coleta padronizada de dados em campo e informações provenientes de equipamentos de medição (aplicativos).
- *Dashboards* interativos que consolidam essas informações.

### IMPACTOS

- Visualização estratégica dos dados de monitoramento.
- Visão integrada da situação regulatória das unidades.
- Melhor acompanhamento dos volumes captados.
- Controle mais preciso dos limites autorizados em outorgas.
- Fortalecimento da gestão de licenças e autorizações.
- Melhor identificação de possíveis desvios operacionais.
- Mais precisão na atuação preventiva das equipes responsáveis pela manutenção de equipamentos de medição a partir de alertas automáticos.

### COMO FOI REALIZADO

- Implantação inicial em formato piloto.
- Validação das funcionalidades desenvolvidas.
- Ajustes operacionais e tecnológicos antes da ampliação.

Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade da solução e o potencial de fortalecimento da gestão hídrica corporativa.

### PRÓXIMOS PASSOS

- Implantação corporativa da solução.
- Consolidação do monitoramento digital como ferramenta estratégica de gestão ambiental.
- Fortalecimento contínuo da gestão hídrica.

# Gestão da biodiversidade

GRI 3-3 | GRI 101-1 | GRI 101-2 | GRI 101-4 | GRI 101-5 | GRI 101-6 | GRI 101-7 | GRI 101-8 | SASB RR-BI-430a.1

No setor sucroenergético, produtividade agrícola, estabilidade climática local e segurança hídrica dependem diretamente da integridade dos ecossistemas. Exemplo disso é a dependência de serviços ecossistêmicos essenciais:

- Serviços de provisão, como água e biomassa agrícola, base da produção de açúcar, etanol, energia e biogás;
- Serviços de regulação, como controle de erosão, qualidade da água, regulação climática e sequestro de carbono;
- Serviços de suporte, como ciclagem de nutrientes, formação e estruturação do solo e controle biológico natural de pragas;
- Serviços culturais, ligados à educação ambiental, valorização territorial e relação com comunidades.

Isso porque a qualidade do solo é resultado da atividade biológica; a produtividade agrícola depende da disponibilidade hídrica e da estabilidade térmica; o controle natural de pragas depende da presença de inimigos naturais e diversidade microbiológica. Sem o equilíbrio da biodiversidade, há aumento de custo, de risco produtivo e de pressão sobre os insumos químicos.

Ao mesmo tempo, nossas operações exercem impactos reais e potenciais sobre os ecossistemas. As Áreas Diretamente Afetadas pelas unidades industriais totalizam:

- 158,03 ha na UJM;
- 120,21 ha na UOL; e
- 218,43 ha na USV.
- Aproximadamente 19,341 km de uma Reserva da Biosfera

Nessas áreas concentram-se as atividades industriais vinculadas ao processamento da cana-de-açúcar, que incluem a produção de açúcar e etanol, a geração de energia elétrica a partir do bagaço e a produção de biogás na UOL.

No entanto, os impactos mais significativos de nossas operações concentram-se nas Áreas de Influência Direta (AID), onde são realizadas as atividades agrícolas, que incluem o preparo de áreas de expansão, preparo e correção do solo, tratamentos culturais, plantio, irrigação quando aplicável e colheita, podendo envolver:

- Alteração de *habitats*;
- Fragmentação de vegetação nativa;
- Compactação e erosão do solo;
- Risco de assoreamento e alteração de corpos hídricos;
- Emissões associadas às operações.

Embora nenhuma unidade esteja localizada diretamente em área ecologicamente sensível, é importante mencionar que a USV situa-se em zona de aplicação da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006) e a aproximadamente 20,42 km de uma Reserva da Biosfera, o que demanda atenção regulatória específica em relação à gestão ambiental.

Essa relação de interdependência, na qual nossas operações dependem dos serviços ecossistêmicos ao mesmo tempo em que geram pressão sobre ela, fundamenta a materialidade do tema biodiversidade para o negócio.

Na safra 2025/26, demos início a um conjunto de iniciativas que visam aprimorar a maturidade da nossa gestão desse tema, buscando endereçar *gaps* identificados, como o mapeamento dos corredores ecológicos, a consolidação de dados sistematizados sobre fauna e a integração mais clara entre práticas agrícolas, como controle biológico e uso de bioinsumos, e seus impactos efetivos sobre a biodiversidade.

Atualmente em estágio de consolidação técnica, o projeto é importante para transformar a gestão da biodiversidade em sistema plenamente mensurável e integrado à estratégia de longo prazo.



A gestão da biodiversidade está orientada por:


- **Política ambiental integrada à governança corporativa**, que estabelece o nosso compromisso com a conformidade legal, a adoção de boas práticas ambientais e a integração do tema às decisões operacionais e estratégicas, assegurando que as ações relacionadas à biodiversidade estejam alinhadas às diretrizes institucionais e aos processos formais de reporte e acompanhamento.
- **Planos de manejo da biodiversidade**, que abrangem as três unidades operacionais e estruturam a gestão do tema, orientando o monitoramento de fauna e flora, a recuperação de APPs e Reservas Legais, a implantação de corredores ecológicos e a definição de medidas de mitigação com base em mapeamentos ecológicos e avaliação de ameaças.
- **Objetivos e metas de biodiversidade**, estabelecidos no âmbito desses planos e alinhados ao padrão Bonsucro v5.2 e ISO 14.001, que incluem o reflorestamento, a proteção de ecossistemas críticos e a ampliação de corredores ecológicos com metas internas de 7% para a UJM e 5% para a UOL. Essas metas são avaliadas anualmente por meio de indicadores específicos, considerando como referência o período do ano-safra (abril a março), conforme diretrizes internas e requisitos de reporte adotados pela Companhia.
- **Aplicação do Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) e legislações correlatas**, garantindo a manutenção e recomposição de APP e Reserva Legal, a realização de expansão apenas mediante autorização do órgão ambiental competente e a priorização de áreas previamente antropizadas.
- **Procedimentos corporativos de identificação e avaliação de aspectos ambientais**, que classificam riscos conforme probabilidade e severidade, abrangendo mapeamentos ambientais de fauna, flora, ecossistemas e recursos hídricos, além de diagnósticos aplicáveis também à cadeia de fornecedores, com verificação de APP, Reserva Legal, mudanças de uso do solo e proximidade de áreas sensíveis. Essas avaliações são realizadas periodicamente, conforme previsto nos planos de manejo da biodiversidade, e permitem a priorização das unidades, atividades e elos da cadeia de fornecedores com impactos reais e potenciais mais significativos.



# Hierarquia de mitigação e integração produtiva

Nossa atuação segue a hierarquia de mitigação: minimizar, restaurar e compensar, como diretriz para a tomada de decisão operacional e para o desenho das medidas preventivas e corretivas:



 Passe o cursor do *mouse* sobre os itens da hierarquia de mitigação para conhecer mais detalhes.

O monitoramento das mudanças no estado da biodiversidade, que abrange a categoria ecológica, o solo, os recursos hídricos, a vegetação nativa, a fauna e o clima, permite avaliar a evolução dos impactos reais e potenciais ao longo do tempo e a efetividade das medidas adotadas. A consolidação dessas informações ocorre de forma sistematizada, conforme apresentado a seguir:



Passe o cursor do *mouse* sobre as categorias para conhecer mais detalhes.

## Mudanças no estado da biodiversidade



# Mudanças climáticas e transição energética

IFRS S2 | GRI 3-3 | SASB-FB-AG-110a.2

As mudanças climáticas já impactam diretamente nossas operações, a exemplo da safra 2025/26 que foi marcada por uma quebra significativa devido à variabilidade do clima, que afetou diretamente a produtividade agrícola e a previsibilidade operacional, além de impactar custos, planejamento e execução. Esse cenário exigiu disciplina na priorização de investimentos e maior integração entre gestão operacional e gestão de riscos.

Esse cenário reforça a importância de instrumentos de mitigação. A irrigação permanece como mecanismo relevante para reduzir a exposição às condições adversas, embora sua expansão esteja condicionada a processos regulatórios, como outorgas de uso da água e diferenças entre estados, que influenciam prazos e capacidade de implementação.

Paralelamente, nossa gestão hídrica evoluiu em maturidade, com maior organização de processos e integração entre áreas. Em um ambiente de restrição de investimentos decorrente da quebra de safra, priorizamos iniciativas já estruturadas e alinhadas às exigências regulatórias e operacionais, a fim de manter a disciplina na alocação de capital e foco na consolidação de processos.

Reforçando nosso compromisso com a agenda climática, também buscamos ampliar a padronização e a transparência das informações divulgadas por meio do reporte integral dos indicadores dos cadernos SASB 20 e 40, que reúnem métricas específicas do setor para temas materiais como gestão de energia, emissões, riscos climáticos e uso de recursos naturais, alinhados às diretrizes da IFRS S2. Esses indicadores estão apresentados de forma consolidada no anexo Indicadores SASB, ao final deste relatório.

## Governança e estratégia climáticas

Na safra 2025/26 iniciamos a estruturação do Plano de Transição Climática. O objetivo é compreender com clareza nossa posição atual frente aos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas e estabelecer metas de curto, médio e longo prazos. A construção do plano ocorre de forma coordenada com o ciclo de planejamento estratégico, assegurando alinhamento entre as metas climáticas, os objetivos corporativos e o sistema de monitoramento já existente.

A governança não executiva foi igualmente fortalecida por meio da consolidação de comissões e da formalização de fluxos de análise crítica que integram contexto organizacional, partes interessadas, materialidade, definição de estratégia, objetivos, metas e monitoramento contínuo.



## RenovaBio e geração de valor

O RenovaBio, política nacional de descarbonização dos biocombustíveis, constitui oportunidade relevante nesse contexto. Por meio da emissão de Créditos de Descarbonização (Cbios), produtores certificados podem gerar receita adicional associada à eficiência energético-ambiental de seus produtos.

O programa valoriza a produção de biocombustíveis e estimula a redução de emissões no setor de transportes, criando incentivos econômicos para ganhos de eficiência e menor intensidade de carbono.

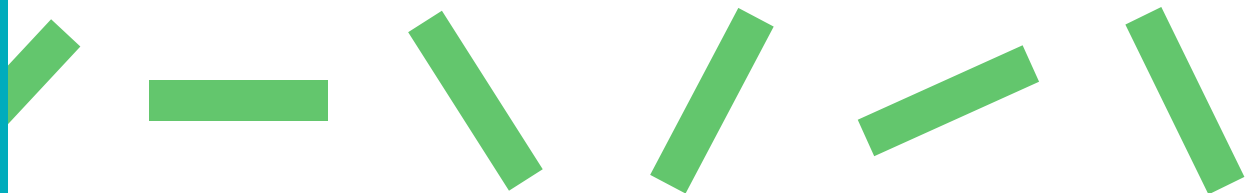
No ciclo analisado, nossas unidades apresentaram desempenho superior à média nacional na geração de Cbios por metro cúbico de etanol, refletindo eficiência operacional e posicionamento competitivo dentro do programa.

## Biogás e diversificação energética

O projeto de biogás representa um avanço na agenda de transição energética. Com capacidade instalada de armazenamento de 150 mil m<sup>3</sup>, produção de 6 mil m<sup>3</sup>/h e geração estimada de 22 GWh, a iniciativa amplia o aproveitamento energético de resíduos e reforça a diversificação de fontes renováveis. A produção de biogás contribui para maior eficiência do sistema produtivo, redução de emissões e fortalecimento da matriz energética renovável.

## Expansão e inovação estratégica

Entre as frentes estratégicas ancoradas ao plano de expansão temos a possibilidade de produzir etanol de milho, que demanda investimentos marginais voltados ao aumento de moagem e ajuste de mix produtivo; o projeto de biogás, ampliando o aproveitamento energético; e iniciativas de otimização industrial e avaliação de novas rotas produtivas conduzidas pela área de projetos. Essas frentes ampliam a flexibilidade operacional, reforçam a eficiência energética e fortalecem nossa inserção em cadeias associadas à bioenergia.





## Métricas, indicadores e próximos passos

GRI 305-4 | SASB-FB-AG-110a.1 | SASB- RR-BI-410a.1

Acompanhamos de forma sistemática o consumo de energia e as emissões de gases de efeito estufa (GEE), de acordo com a metodologia do GHG Protocol (por critério de localização) e utilizamos esses indicadores como instrumento de gestão e tomada de decisão. A leitura dos resultados considera o contexto da safra, a dinâmica operacional e a evolução da nossa agenda climática.

### Emissões de GEE\* GRI 305-1, GRI 305-2, GRI 305-3

Escopo	Unidade	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Escopo 1	t CO2e	153.964,42	211.434,46	220.321,50
Escopo 1	t CO2e ren.	2.137.365,46	2.985.445,93	2.853.552,81
Escopo 2 - Localização	t CO2e	650,00	5.178,76	11.712,75
Escopo 2 - Mercado	t CO2e	650,00	5.178,76	11.712,75
Escopo 3	t CO2e ren.	57.027,82	92.669,91	92.579,29
Escopo 3	t CO2e ren.	3.424,32	5.142,38	5.764,99

### Intensidade de emissões de GEE (em CO<sub>2</sub>e / t de cana moída) GRI 305-4

Escopo	2024	2025	Variação (%)
Escopo 1	26,87	31,25	16,31%
Escopo 2	0,66	1,66	152,50%
Escopo 3	11,90	13,10	10,36%

\* O aumento de 2025 em relação à 2024 reflete o aprimoramento da coleta e do reporte de dados, especialmente na USV.

## Evolução da agenda climática

A evolução da agenda climática está orientada por três frentes principais:

- Consolidação das metas a serem definidas no Plano de Transição Climática.
- Aperfeiçoamento metodológico dos indicadores, especialmente nas emissões indiretas.
- Integração progressiva entre métricas operacionais, gestão de riscos e reporte climático, ampliando a aderência às exigências do IFRS S2.

# Emissões diretas – Escopo 1

GRI 305-1 | SASB-FB-AG-110a.3 | SASB-FB-AG-110a.2

## Perfil emissor | Escopo 1

**220,3 mil tCO<sub>2</sub>e em 2025**

(contempla os gases CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O).

**+ 4,2% vs. 2024/25**

O aumento reflete o aprimoramento da coleta e do reporte de dados, especialmente na USV.

## Emissões biogênicas\*

**2,85 milhões tCO<sub>2</sub>e**

(patamar semelhante ao ciclo anterior)

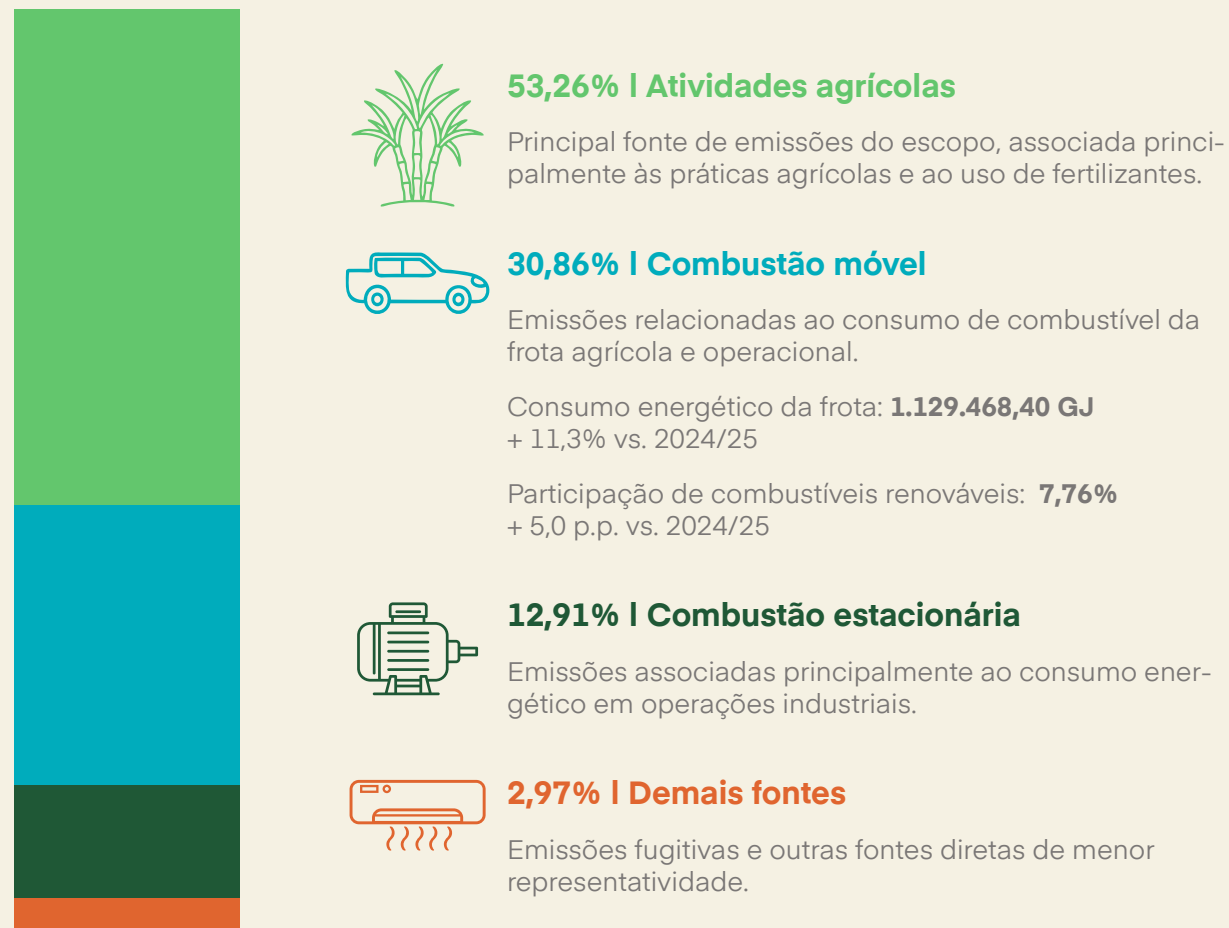
Resultado associado ao uso predominante de biomassa, especialmente o bagaço da cana, como fonte energética.

\* Que fazem parte do ciclo natural do carbono

## Estratégias de mitigação

- Uso predominante de biomassa como fonte energética;
- Utilização de biodiesel nos combustíveis;
- Aplicação em taxa variável;
- Uso de fertilizantes orgânicos;
- Aproveitamento de resíduos do processo produtivo, como torta de filtro e palha;
- Adoção de práticas regenerativas, como rotação de culturas e adubação verde;
- Uso de veículos leves a etanol;
- Utilização de bombas elétricas;
- Condução de áreas sob manejo orgânico, sem aplicação de fertilizantes nitrogenados.

## Distribuição das emissões de Escopo 1



## Gestão climática

As metas formais de redução de emissões de curto, médio e longo prazos estão em desenvolvimento no âmbito do Plano de Transição Climática, que começou a ser estruturado na safra 2025/26.

## Emissões indiretas – Escopo 2

GRI 305-2 | GRI 302-1 | SASB-FB-AG-130a.1

### Perfil emissor | Escopo 2

**11.712,75 tCO<sub>2</sub>e em 2025**

+ 126,2% vs. 2024/25

O aumento está associado à maior aquisição de eletricidade da rede, em decorrência da menor disponibilidade de energia própria produzida a partir da biomassa.

### Consumo energético

Consumo total de energia

**14,9 milhões GJ em 2025**

- 16% vs. 2024/25

A redução acompanhou a menor moagem decorrente da quebra de safra.

### Eletricidade adquirida

Energia elétrica da rede

**914.661,39 GJ em 2025**

+ vs. 342.083 GJ em 2024/25

O aumento reflete a menor disponibilidade de energia própria gerada a partir da biomassa.

### Participação da eletricidade da rede na matriz energética

**5,99% em 2025**

+ vs. 1,88% em 2024/25

O movimento impactou diretamente as emissões de Escopo 2 e reforça a importância da gestão integrada entre consumo energético e desempenho climático.

### Exportação de energia

Exportadora líquida de energia elétrica

**1,49 milhão GJ exportados em 2025**

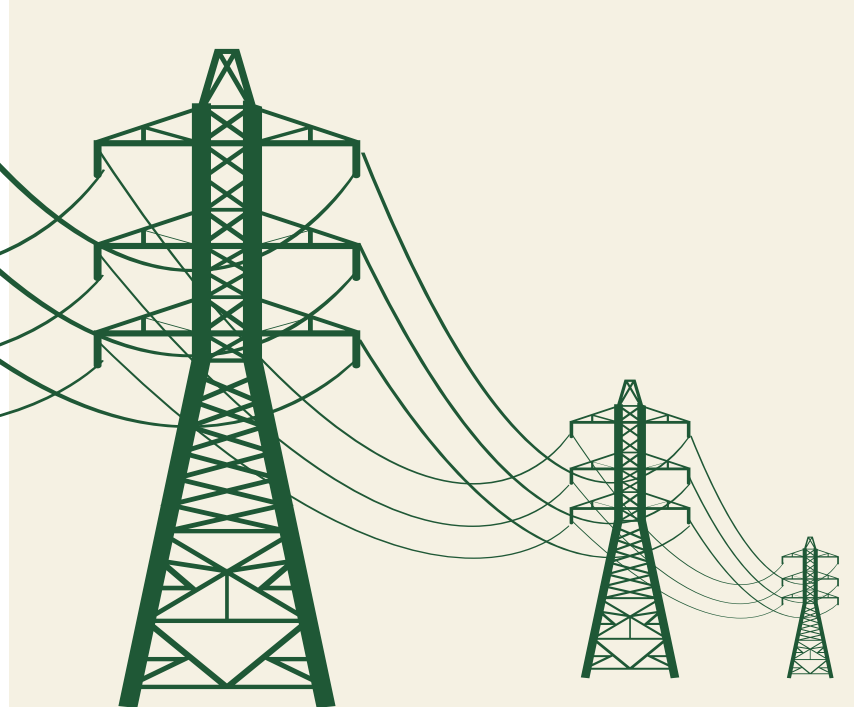
### Eficiência energética

Intensidade energética

**2,12 GJ/t cana em 2025/26**

- vs. 2,26 GJ/t cana em 2024/25

O indicador demonstra evolução na eficiência energética da operação.



### Matriz energética

Energia renovável

**96,7% da energia consumida teve origem renovável, com predominância do bagaço de cana-de-açúcar.**

**Energia renovável desconsiderando combustíveis**

**99,88% da matriz energética**  
(patamar próximo à safra anterior: 99,95%)

# Emissões na cadeia de valor – Escopo 3

GRI 305-3

## Perfil emissor | Escopo 3

**92.579,29 tCO<sub>2</sub>e em 2025**

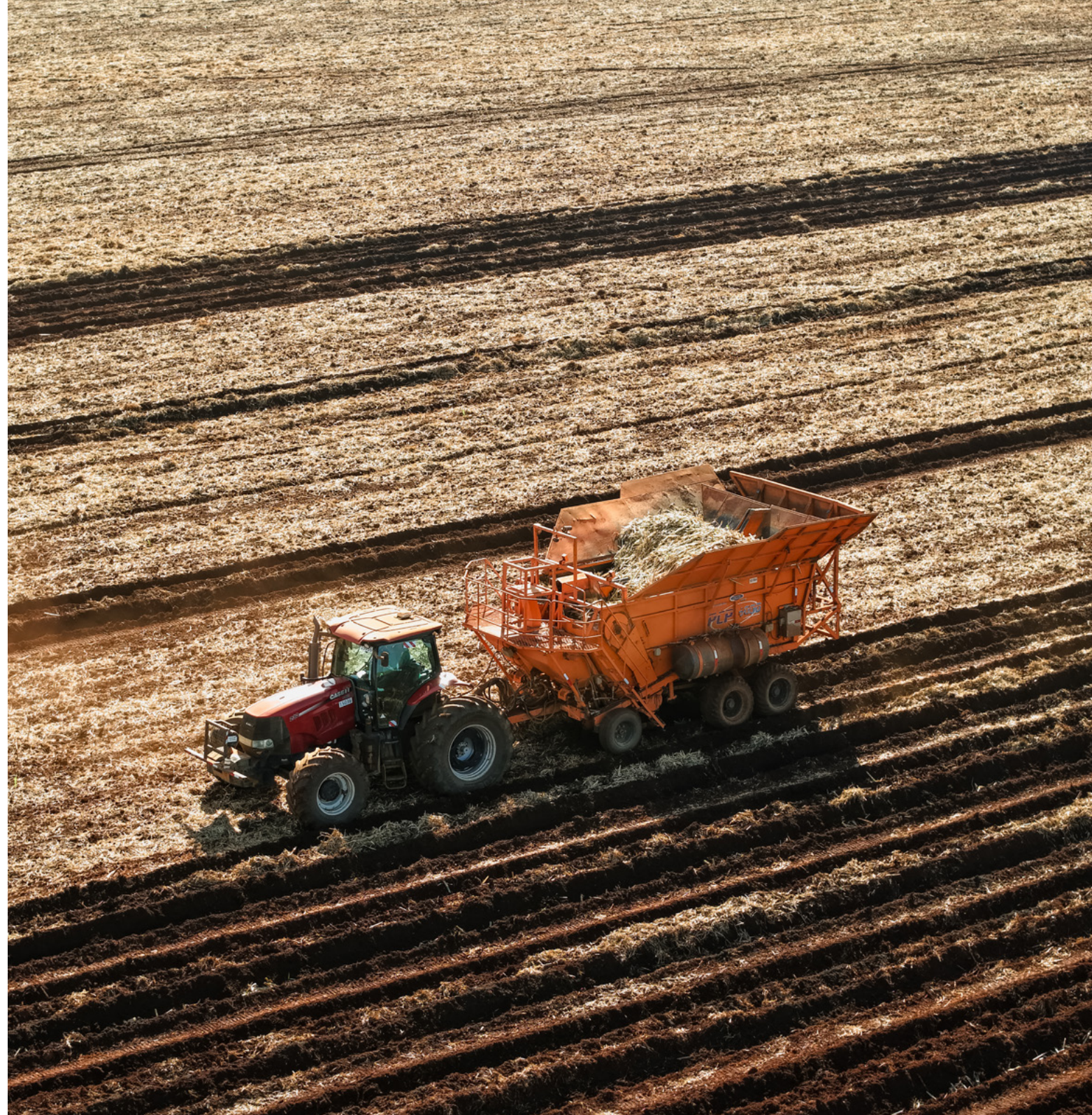
- 1,13% vs. 2024/25

A redução reflete a diminuição das emissões indiretas associadas à cadeia de valor no período.

## Emissões biogênicas\*

**5.764,99 tCO<sub>2</sub>e em 2025**

\* Que fazem parte do ciclo natural do carbono





# EFICIÊNCIA OPERACIONAL



Nossa eficiência operacional, sustentada pela integração entre gestão agrícola e industrial, foi um fator decisivo para enfrentar uma safra marcada por adversidades climáticas no Centro-Sul em 2025/26: menor disponibilidade hídrica, irregularidade de chuvas e períodos de temperaturas elevadas, que impactaram o desenvolvimento

do canavial e reduziram a oferta de matéria-prima. O planejamento integrado entre campo e indústria, aliado à disciplina na execução operacional, contribuiu para mitigar parte dos efeitos climáticos adversos e preservar a consistência produtiva ao longo do ciclo.

# Desempenho agroindustrial na safra 2025/26

SASB-RR-BI-000.C

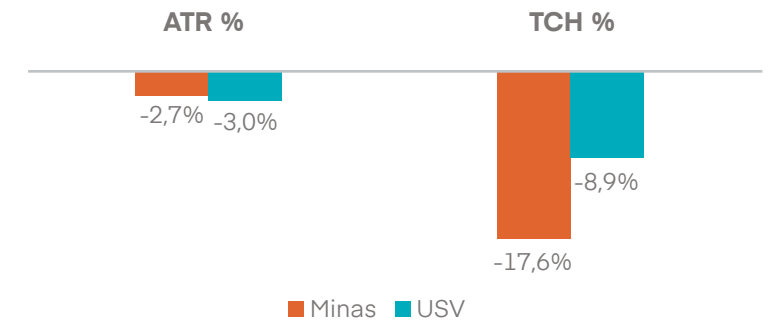
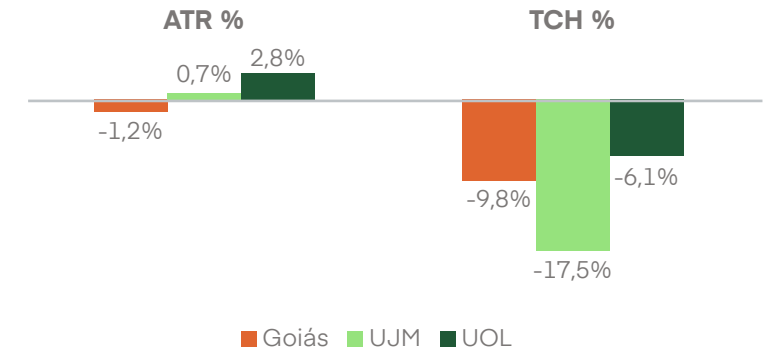
Neste cenário, a moagem totalizou 7,076 milhões de toneladas de cana, retração de 10,1% em relação à safra 2024/25. O principal indicador agrícola de produtividade, o TCH (toneladas de cana por hectare), que expressa o volume colhido por área cultivada e influencia diretamente a diluição de custos, a eficiência logística e o ritmo industrial, encerrou o ciclo com média de 74,5 t/ha, o que representa uma redução de 11,9% em comparação com a safra anterior. Na UJM, o TCH ficou em 80,5 t/ha, retração de 17,5% em relação ao ciclo anterior — que havia registrado desempenho recorde. Ainda assim, o indicador permaneceu acima da média acumulada do Centro-Sul (74,7 t/ha), conforme boletim De Olho na Safra, do CTC, e superou o referencial regional em 7,8%.

Na UOL, o TCH médio foi de 84,5 t/ha, o que representa redução de 6,1% em relação à safra anterior, queda inferior à observada no estado de Goiás, onde está localizada, que foi de 9,8%. Na USV, o indicador ficou em 59,6 t/

ha, retração de 8,9%, também inferior à redução registrada no estado onde está localizada (MG), de 17,6%.

Apesar da menor disponibilidade de cana-de-açúcar, as unidades UJM e UOL apresentaram desempenho superior à média do estado de Goiás na evolução do ATR médio, o que demonstra maior eficiência no manejo do processo de maturação. A UJM registrou crescimento de 0,7% e a UOL de 2,8%, em contraste com retração de 1,2% observada no estado. O ATR médio acumulado manteve-se em 139,3 kg/t, em linha com a safra anterior, o que contribuiu para sustentar a eficiência industrial mesmo em ambiente de menor volume processado.

A manutenção desses indicadores preserva as condições para retomada de volumes nos ciclos subsequentes, à medida que o plano de expansão evolua conforme planejamento.



Fonte: Release de resultados 3T26



## Localização estratégica

A UOL e a UJM, juntamente com a sede administrativa, estão localizadas a aproximadamente 40 km entre si, o que contribui para maior eficiência logística, otimização de custos operacionais e para geração de cooperações comerciais.

O canalial possui raio médio de aproximadamente 21 km em relação às plantas industriais, o que reduz significativamente os custos das operações de Corte, Transbordo e Transporte (CTT), um dos principais componentes do custo de

produção do setor. A menor distância impacta diretamente o consumo de diesel, o tempo de deslocamento, o dimensionamento de frota e a fluidez do processo industrial.

Além disso, a UOL está localizada a cerca de 1 km da Ferrovia Norte-Sul. Dessa forma, dispomos da alternativa ferroviária para escoamento de produtos orgânicos aos mercados globais, o que amplia nossa competitividade logística.

A USV, situada no Pontal do Triângulo Mineiro, está a aproximadamente 840 km do Porto de

Santos (no estado de São Paulo), em ambiente multimodal com acesso a rodovias, ferrovias e hidrovias. A proximidade relativa aos mercados consumidores locais também contribui para redução de custos de frete em comparação a outras plantas do Centro-Sul.

Assim, a localização estratégica das unidades constitui elemento adicional de competitividade, que influencia custos logísticos, flexibilidade operacional e potencial de crescimento.

## Indicadores operacionais

Indicador	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação (%)
Área colhida (mil ha)	91,7	94,8	3,4%
Plantio expansão (mil ha)	3,4	1,8	-47,4%
Plantio renovação (mil ha)	16,4	13,1	-20,2%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	7.868,5	7.076,0	-10,1%
Produtividade - TCH (t./ha)	84,5	74,5	-11,9%
ATR médio (kg/L)	138,6	139,3	0,5%
ATR Produzido (mil t.)	1.090,7	985,6	-9,6%
Total de ATR por Hectare -TAH (mil t./ha)	11,9	10,4	-12,6%
Idade Média do Canalial (anos)	3,2	3,2	1,1%

Fonte: Release de resultados 4T26



# Nossa eficiência no campo e na indústria

Nossa eficiência operacional resulta da combinação entre desempenho agrícola, rendimento industrial e uso otimizado de recursos. Trata-se da capacidade de transformar ativos agrícolas e industriais em produção com menor custo unitário, maior previsibilidade operacional, melhor aproveitamento energético e gestão responsável dos recursos naturais. Contudo, na safra 2025/26, esse

desempenho agrícola foi impactado pela redução do indicador que mede a conversão da sacarose contida na cana-de-açúcar em açúcar ou etanol (Rendimento Recuperado Total Corrigido) nas unidades UJM e UOL, em relação aos anos anteriores, o que afetou diretamente o resultado operacional.



## Eficiência agrícola

A eficiência agrícola constitui a base do desempenho do sistema agroindustrial, ao influenciar diretamente o custo unitário por tonelada, o consumo específico de diesel, o dimensionamento de ativos e a regularidade do abastecimento industrial.

Na UOL, o ganho operacional na colheita foi determinante para compensar parcialmente a quebra agrícola do ciclo. O aumento do rendimento dos equipamentos agrícolas em cerca de 70 toneladas por máquina/dia representou incremento aproximado de 17% no rendimento operacional, avanço também observado na otimização dos tratos culturais, com ganho semelhante de 17%. Como consequência, a unidade registrou redução estimada de aproximadamente R\$ 10 milhões em Opex (despesas operacionais), considerando ganhos em colheita, tratos culturais e CTT. Este, por sua vez, foi o elemento que mais contribuiu para esse desempenho. Com uma redução de cerca de 9% por tonelada de cana, foi o melhor indicador do grupo no período, e gerou um impacto financeiro estimado em aproximadamente R\$ 8 milhões na safra.

Esses resultados decorreram da otimização da gestão, que envolveu reorganização interna, realocação de colaboradores e intensificação do monitoramento operacional

em tempo real, com uso de torre de controle e acompanhamento contínuo pela metodologia PDCA.

Na UJM, a agricultura de precisão foi o grande destaque para mitigar parte dos impactos climáticos. A aplicação em taxa variável para adubação, vinhaça e herbicida, prática ainda pouco difundida no setor para este último insumo, foi realizada com amostragem integralmente georreferenciada e uso de mapas de produtividade, permitindo alocação mais precisa conforme a necessidade de cada talhão.

Embora a aplicação em taxa variável não pressuponha redução automática do volume total de insumos, podendo, inclusive, demandar doses superiores em áreas com deficiência nutricional, o princípio da alocação técnica eficiente permitiu ajustar as recomendações às condições reais do solo. No caso do fosfato, por exemplo, o orçamento inicial previa aplicação média de 1 t/ha, enquanto a execução média foi de aproximadamente 0,6 t/ha, a partir da análise técnica dos mapas de fertilidade. A diferença resultou em variação orçamentária estimada em cerca de R\$ 3 milhões, sem alteração do critério agrônomo de reposição, mas com maior precisão na gestão do insumo. Essa lógica de “meritocracia” no canavial re-

força a eficiência do uso de insumos, preserva o equilíbrio do solo e contribui para maior sustentabilidade técnica e econômica do sistema produtivo.

O controle biológico fez parte dessa estratégia como ferramenta de eficiências técnica e ambiental. O uso de *Cotesia Flavipes* e o monitoramento do índice de parasitismo, adotado como indicador de desempenho desde 2015, permitiram mensurar a efetividade do manejo e reduzir a dependência de aplicações químicas adicionais, o que fortaleceu o equilíbrio biológico do sistema agrícola.

Na USV, diante de um período prolongado de estiagem, com período superior a seis meses sem precipitações relevantes, a irrigação foi o principal instrumento de mitigação do risco climático. Foram implantados aproximadamente 700 hectares adicionais de pivô. Paralelamente, houve melhoria de desempenho de quatro pivôs rebocáveis, que irrigam cerca de mil hectares, o que elevou a produtividade dessas áreas de aproximadamente 70 t/ha para 90 t/ha na safra mais recente. Ao reduzir a variabilidade produtiva, a irrigação aumenta a previsibilidade da oferta de matéria-prima e contribui para maior estabilidade do fluxo industrial.

Também foi feito um rebalanceamento do portfólio varietal da unidade mineira. A espécie de cana que concentrava cerca de 48% da área plantada passou a representar apenas 12%. Dessa forma, reduzimos a dependência de um único material genético, o que contribui para mitigar riscos agrônômicos associados à concentração excessiva, além de sustentar ganhos de eficiência e estabilidade produtiva no médio e longo prazos, com variedades mais responsivas.

De forma integrada, essas iniciativas demonstram que a eficiência agrícola não se limita ao volume produzido, mas à capacidade de gerar produção com menor intensidade de recursos, maior precisão técnica e melhor controle operacional.

Ao combinar rendimento operacional, alocação inteligente de insumos, manejo biológico e estabilização hídrica, fortalecemos simultaneamente desempenho econômico, segurança operacional e responsabilidade socioambiental, o que consolidou a produtividade como instrumento de criação e proteção de valor.

Em termos socioambientais, as iniciativas implementadas no campo resultaram em:

- Menor intensidade de emissões decorrentes da operação agrícola, devido à redução do consumo específico de diesel por tonelada de cana colhida. Essa redução foi possível graças ao maior rendimento operacional na colheita e nos tratos culturais.
- Menor intensidade de emissões indiretas associadas à produção e à aplicação de insumos, a partir do uso mais preciso de fertilizantes e corretivos via aplicação em taxa variável baseada em mapas de fertilidade e produtividade.
- Menor pressão química sobre o ecossistema agrícola, com redução da dependência de defensivos sintéticos, viabilizada pelo fortalecimento do controle biológico e pelo monitoramento do índice de parasitismo.
- Maior resiliência produtiva frente a eventos climáticos extremos, reduzindo a vulnerabilidade do sistema agrícola à seca e mitigando riscos de expansão de áreas ou uso intensivo de recursos em safras subsequentes, por meio da expansão e recuperação das áreas irrigadas.

## Eficiência industrial

Na safra 2025/26, a eficiência industrial foi sustentada pela disciplina operacional, pelo controle técnico de perdas e pela capacidade de operar plantas com configurações distintas e elevado grau de flexibilidade produtiva. Isso porque, as unidades possuem equipamentos de portes diferentes e perfis produtivos específicos, o que amplia a complexidade de gestão, mas também confere maior capacidade de adaptação às demandas de mercado.

De forma integrada, as três unidades demonstraram capacidade de ajuste técnico, disciplina de manutenção e controle de processos, consolidando a eficiência industrial como instrumento de estabilidade operacional, mitigação de riscos e preservação de desempenho em ambiente adverso.



## Unidade Jalles Machado

A UJM opera com múltiplas especificações ao longo do ciclo. Diferentemente de usinas que mantêm um único tipo de açúcar do início ao fim da safra, o modelo de operação adotado pela unidade demanda alternância entre produtos, com ajustes técnicos recorrentes e paradas programadas para adequação do processo industrial.

Há, ainda, a dinâmica específica do açúcar orgânico, que inclui três ciclos de produção intercalados com açúcar convencional. Ainda assim, o processo evolui gradualmente, com ganho de estabilidade ao longo dos ciclos.

A unidade registrou desempenho positivo no segmento de açúcar orgânico, com maior produção de extra *light* e produção de demerara LP acima do volume previsto. Também foi observada redução na produção de açúcar VHP<sup>3</sup>.

Ainda durante a safra estruturamos um plano técnico integrado para a entressafra, que contemplou:

- Substituição do fornecedor responsável pela manutenção das moendas;

- Antecipação de peças críticas para manutenção;
- Ampliação do período de testes operacionais antes do reinício da moagem;
- Manutenção dedicada no sistema de filtração;
- Conjunto de ações voltadas à integridade das linhas industriais, incluindo identificação e correção de vazamentos, medição de espessura e análise de suporte e rigidez estruturais.

Paralelamente à estruturação do plano, foi iniciada uma revisão operacional. Diferentemente das manutenções físicas dos equipamentos, essa etapa concentrou-se na dimensão operacional: mapeamento de gargalos, identificação de ocorrências recorrentes, revisão de procedimentos e alinhamento técnico. Assim, o plano combinou duas frentes complementares, manutenção estrutural dos ativos industriais e aprimoramento da rotina operacional, com o objetivo de recuperar a eficiência na extração do caldo da cana, reduzir perdas e elevar o padrão de estabilidade do processo para o ciclo subsequente.

## Unidade Otávio Lage

Na UOL o perfil produtivo é menos fragmentado. Sua eficiência foi sustentada pela manutenção dos padrões operacionais já consolidados em ciclos anteriores, quando foram realizados investimentos voltados ao equilíbrio energético da planta. O foco permaneceu na gestão do consumo de vapor e na reutilização dos vapores gerados no próprio processo industrial. Dessa forma, reduzimos a dependência de vapor primário.

## Unidade Santa Vitória

Na USV, o ciclo consolidou a integração industrial, que resultou em eficiência geral de cerca de 90% e redução de perdas indeterminadas. Esse avanço é resultado da instalação, na safra anterior, de amostradores contínuos, que aprimoraram a quantificação da entrada de cana e o monitoramento das perdas ao longo do processo produtivo.

A melhoria no aproveitamento energético interno, associada à redução da umidade do bagaço, reforçou a eficiência da unidade industrial e a estabilidade na geração de vapor e energia.

<sup>3</sup> *Very High Polarization* refere-se ao açúcar bruto com alta polarização, ou seja, elevada concentração de sacarose, principal padrão de açúcar bruto exportado para refino.

# Tecnologia, automação e digitalização das operações

A adoção progressiva de tecnologia, automação e ferramentas digitais tem sido um dos principais alavancadores de eficiência operacional, ao ampliar a precisão das informações que embasam decisões, reduzir variabilidades de processo, permitir atuação preventiva diante de anomalias e otimizar o uso de insumos, energia e ativos produtivos.

Em um ambiente produtivo cada vez mais complexo, marcado por maior exigência técnica, pela escassez de mão de obra especializada e riscos climáticos crescentes, o avanço tecnológico tem sido direcionado de forma integrada às operações agrícolas e industriais, fortalecendo a previsibilidade, a confiabilidade e a resiliência do sistema produtivo. Iniciamos um programa estruturado de adoção de inteligência artificial (IA)



## Campo: precisão, previsibilidade e mitigação de riscos

No ambiente agrícola, a tecnologia tem ampliado a precisão e a previsibilidade das operações. A digitalização integral das áreas, com amostragem de solo georreferenciada e uso sistemático de mapas de fertilidade e produtividade, estruturou uma base de dados robusta que orienta decisões agrônômicas com maior padronização técnica.

A aplicação em taxa variável para corretivos e fertilizantes, adotada nas três unidades, permite calibrar doses conforme a necessidade específica de cada talhão, contribuindo para uso mais eficiente de insumos, redução de variabilidade produtiva e mitigação de externalidades ambientais associadas à super ou sub aplicação, inclusive, com impactos financeiros positivos (vide seção **“Eficiência agrícola”**).

Utilizamos ferramentas tecnológicas que subsidiam a a priorização do monitoramento de pragas, enquanto *scripts*, seqüências automatizadas de comandos, permi-

tem identificar anomalias por meio da leitura de imagens de satélite, direcionando inspeções de campo com maior assertividade. Essa integração entre análise remota e validação técnica reduz a dependência de inspeções exclusivamente manuais e amplia a capacidade de atuação preventiva diante de desvios de desempenho.

Na irrigação, a automação de equipamentos do tipo carretel (hidroroll) elevou a precisão de aplicação, reduzindo falhas de cobertura e sobreposições, além de permitir operação contínua mesmo em contexto de restrição de mão de obra.

O uso intensivo de drones para aplicação localizada de insumos também ampliou a acurácia das intervenções no campo, possibilitando ajuste fino de dose, menor deriva, isto é, menor dispersão do produto pelo ar para áreas não alvo, e maior rastreabilidade das operações. Entre 2023 e 2025, a área total aplicada com drones evoluiu de 1.311,62 hectares para 4.203,96 hectares, crescimento

aproximado de 220%, refletindo a consolidação e a ampliação dessa tecnologia no campo. No período acumulado, a aplicação por drones totalizou 7.360,37 hectares, evidenciando a crescente incorporação desse modelo. Assim, contribuimos para reduzir o risco de contaminação de áreas adjacentes, corpos hídricos e vegetação nativa, além de diminuir a exposição de trabalhadores e comunidades do entorno.

Essa infraestrutura digital implantada também fortalece a integração entre dados agrícolas e planejamento industrial, permitindo que a programação de moagem esteja cada vez mais alinhada às condições reais do campo e reduzindo assimetrias de informação ao longo da cadeia produtiva.

# Indústria: estabilidade de processo e confiabilidade

Na indústria, a automação tem sido direcionada à estabilização de parâmetros operacionais, à redução de variabilidade entre lotes e ciclos produtivos e à diminuição de paradas não programadas.

Na UOL, o sistema automatizado do setor de cozimento evoluiu para seu terceiro ano de desenvolvimento. O tempo médio de cozimento foi reduzido entre 11,1% e 16,7% em relação ao patamar inicial, com meta de alcançar uma redução de 22,2%, evidenciando ganho progressivo de produtividade e padronização do processo. Essa evolução ocorre por meio de ajustes contínuos, considerando variações na qualidade da matéria-prima ao longo da safra e tem impacto significativo no desempenho operacional.

Diante da complexidade da UJM (vide seção **"Eficiência industrial"**), a reparametrização da automação no setor de cozimento foi determinante para assegurar o

enquadramento do produto às especificações exigidas, reforçando a importância da calibração técnica dos sistemas automatizados para estabilidade e qualidade do processo.

Na USV, a consolidação dos padrões industriais resultou em avanços importantes, como a redução das perdas indeterminadas no balanço industrial, de cerca de 4% para menos de 1%, e a diminuição da umidade do bagaço de aproximadamente 54% para pouco mais de 50% na safra 2025/26. Cada ponto percentual de redução na umidade amplia o aproveitamento energético interno do bagaço, aumentando a disponibilidade de vapor e energia. Em conjunto, esses resultados demonstram maior maturidade técnica da unidade industrial, com processos mais estáveis, previsíveis e energeticamente eficientes.





# MERCADOS E NEGÓCIOS

# Estratégia comercial e lógica de mercado

Nossa estratégia comercial está alinhada ao Planejamento Estratégico e é orientada à perenidade do negócio, combinando disciplina financeira, gestão ativa de riscos e integração operacional.

Na safra 2025/26, focamos em estruturar mecanismos de proteção do fluxo de caixa, redução da exposição a oscilações de preço e preservação da previsibilidade financeira. Essa lógica foi organizada em quatro pilares complementares:

- Açúcar orgânico como principal gerador de margem e diferencial competitivo;
- Política de *hedge* do açúcar convencional;
- Política de estocagem de etanol para captura de melhor momento de venda;
- Energia elétrica como estabilizador de fluxo de caixa.

No âmbito comercial-financeiro, a política de *hedge* busca compensar efeitos de ciclos de baixa, reduzir picos de resultado e estabilizar o fluxo de caixa de longo prazo.

Na interface com a indústria e finanças, a política de estocagem de etanol também foi utilizada como instrumento de gestão do mix temporal de vendas. A decisão considerou infraestrutura instalada de tanques e análise comparativa entre ganho de preço e custo financeiro (Selic em torno de 15%), evidenciando coordenação entre estratégia comercial, capacidade operacional e disciplina de capital.

As decisões são tomadas de forma coordenada entre as áreas agrícola, industrial, comercial e financeira. Na safra 2025/26, esse direcionamento ocorreu em ambiente de

maior volatilidade das *commodities*, especialmente no açúcar convencional, diante do aumento da oferta global, com destaque para Índia e Tailândia, e crescimento mais moderado da demanda. Ao mesmo tempo, enfrentamos pressão climática relevante sobre volumes e custos, particularmente no segmento orgânico.

A safra registrou a maior quebra de produtividade dos últimos 15 anos na cana orgânica - uma produção aproximadamente 20% inferior ao previsto, com ATR abaixo do esperado, resultando em quebra consolidada próxima de 25% do volume originalmente planejado. Como consequência, houve um aumento do custo unitário da cana em torno de 15%, pressionando as margens. O cenário decorre do impacto de eventos climáticos extremos, seca prolongada e ondas de calor, seguidas por chuvas intensas que dificultaram o manejo, além de infestação por mucuna, que comprometeu os desempenhos agrônomo e operacional.

No caso do orgânico, por exemplo, a decisão conjunta envolveu descredenciamento imediato de áreas mais comprometidas, permitindo maior controle agrônomo, e credenciamento gradual de novas áreas, processo que pode levar de três a quatro anos, com aceitação de impacto temporário de volume. Essa escolha refletiu visão integrada, equilibrando resultado imediato e sustentabilidade futura do portfólio.

Assim, o direcionamento estratégico comercial na safra 2025/26 combinou análise de cenário, gestão de pressão climática, decisões coordenadas de mix e instrumentos estruturais de mitigação de riscos, sustentando a resiliência econômica do negócio mesmo em um ambiente adverso.



# Portfólio de produtos como mitigador de riscos

Nosso portfólio diversificado é um dos principais diferenciais do nosso modelo de negócio, no qual cada produto desempenha papel específico na geração de valor e na redução da exposição a riscos climáticos, de mercado e de preço, compondo uma estratégia integrada de resiliência econômica.



## Açúcar orgânico: diferencial competitivo

O açúcar orgânico é nosso principal diferencial competitivo e um dos maiores geradores de margem. Mesmo diante da quebra de produtividade registrada no ciclo, o produto manteve patamar de preços, reforçando sua relevância estratégica e sua capacidade de amortecer impactos adversos sobre os resultados.

Até mesmo o tarifaço, anunciado pelos Estados Unidos sobre o açúcar orgânico importado, teve impacto limitado, restrito a ajustes pontuais de preço, sem efeitos relevantes sobre a demanda, dada a elevada dependência do mercado norte-americano de fornecedores externos, especialmente do Brasil, para o atendimento de seu consumo interno.

O mercado global de varejo orgânico evoluiu de US\$ 22 bilhões para US\$ 157,2 bilhões, com Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) de 10,3% no período analisado (2003 a 2023). No Brasil, o consumo de orgânicos cresceu 16% entre 2021 e 2023, e 46% dos brasileiros declararam consumo recente<sup>4</sup>.

A expansão da área orgânica no País, com crescimento médio anual de 3,44%, reforça a tendência de mercado.

<sup>4</sup> Fonte: Companhia, FiBL Statistics, Organics e IPEA; Elaboração FGV



Volume produzido

**78,4 Mil ton**



Volume vendido

**75,3 Mil ton**



## La Terre, Itajá e o fortalecimento no varejo orgânico

A atuação no varejo orgânico estrutura-se por meio de segmentação de marcas, combinando posicionamentos distintos dentro do mesmo portfólio. Enquanto a marca Itajá consolida presença no varejo nacional como linha principal, a La Terre foi criada em 2024 como marca *premium*, com caráter ainda incremental dentro do volume total comercializado pela Companhia.

A decisão de lançar a La Terre partiu da experiência no fornecimento de açúcar orgânico para marcas de terceiros, como Taec (Pão de Açúcar) e Carrefour Bio, além da presença no varejo internacional, em mercados como Israel, França e Dubai. A criação de uma marca própria *premium* permitiu internalizar parte desse valor, estruturando um produto com posicionamento diferenciado e precificação superior às demais linhas, ainda que com participação reduzida no faturamento consolidado.

Dessa forma, a marca visa atender redes que demandam produtos de maior valor agregado, associando-se a atributos de saúde e bem-estar. A estratégia de marca inclui presença ativa em redes sociais e ações de visibilidade vinculadas ao esporte, ampliando reconhecimento e diferenciação, em uma lógica de construção gradual de posicionamento e aprendizado comercial.

A inserção da La Terre ocorre, em parte, em pontos de venda onde a Itajá não estava presente, ampliando a cobertura geográfica e diversificação de canais, inclusive em grandes redes e plataformas digitais, com foco em desenvolvimento de marca e potencial de crescimento futuro.



A marca possui diversos produtos, como cápsula de café e achocolatados.



A marca Itajá também possui açúcar convencional e saneantes



Clique aqui para saber mais sobre a La Terre.



Clique aqui para saber mais sobre a Itajá.



# Açúcar convencional e VHP: proteção via hedge

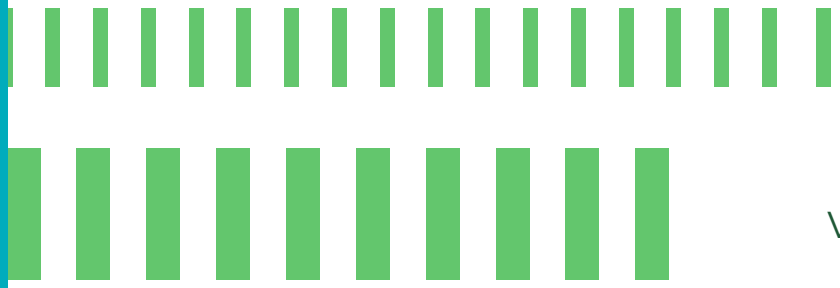
O açúcar convencional integra nossa estratégia comercial em um contexto de maior volatilidade da *commodity*. Para 2026, aproximadamente 76% do volume de açúcar convencional já estava precificado por meio de hedge no final de 2025, além de cerca de 36% do volume previsto para 2027, como forma de mitigar os efeitos da queda dos preços internacionais.

Paralelamente, a vantagem competitiva do Brasil sustenta a inserção internacional do produto. O País apresenta o menor custo de produção entre os principais produtores globais, estimado em 15,2 centavos de dólar por libra-peso (US cents/lb), considerando o produto posto a bordo no porto de embarque (FOB), frente a patamares superiores em outros países<sup>5</sup>.

Para o mercado externo, exportamos o VHP, em embalagens de 50kg.



<sup>5</sup> Fonte: DATAGRO, 2024; OECD-FAO Agricultural Outlook 2025–2034



## Convencional



Volume produzido  
**223,1 Mil ton**



Volume vendido  
**210,2 Mil ton**

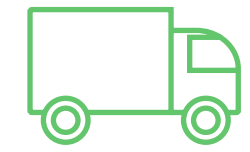
## VHP

Mercado externo

(Estados Unidos, Canadá, Rússia, dentre outros)



Volume produzido  
**135,1 Mil ton**



Volume vendido  
**162,1 Mil ton**

## Etanol: transição energética e captura de valor

O etanol cumpre papel estratégico de flexibilidade industrial e captura de valor por meio da gestão temporal de vendas.

O mercado brasileiro segue estruturalmente favorável. A frota flex cresce em média 18,7% ao ano desde 2006<sup>6</sup>. Em termos ambientais, o etanol apresenta emissões de 121 gCO<sub>2</sub>e/km, inferiores às da gasolina (269 gCO<sub>2</sub>e/km), reforçando sua relevância na transição energética<sup>7</sup>.

Na safra 2025/26, a política de estocagem permitiu armazenar aproximadamente 50% da produção ao longo de oito meses para venda nos meses finais, quando os preços evoluíram cerca de 9,5%, estratégia viabilizada por infraestrutura pré-existente e análise entre ganho de preço e custo financeiro.



Volume produzido

**310,5 mil m<sup>3</sup>**

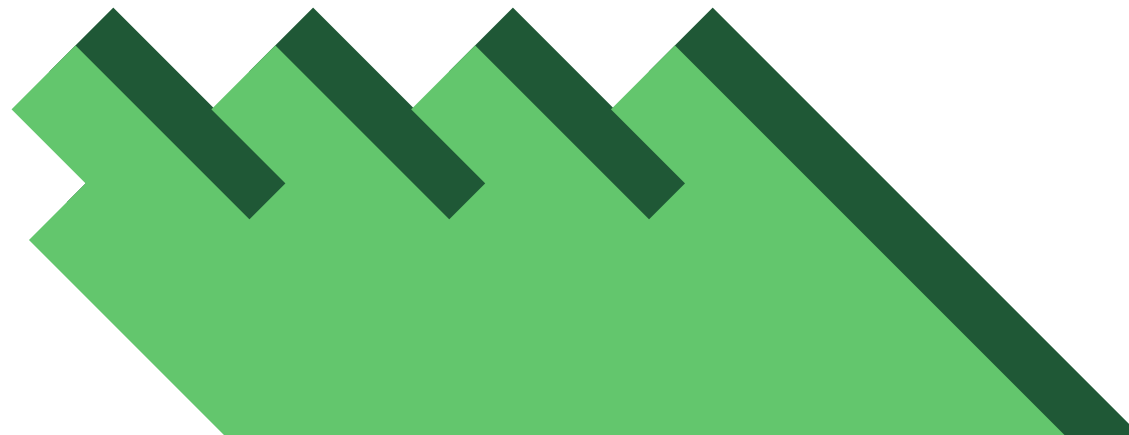


Volume vendido

**315,3 mil m<sup>3</sup>**

<sup>6</sup> Fonte: ANFAVEA

<sup>7</sup> Fontes: ANFAVEA; Sindipeças; OECD-FAO Agricultural Outlook 2025–2034; BTG Pactual; Energy for Sustainable Development; Elaboração FGV





## Energia elétrica: previsibilidade e estabilização de caixa

A cogeração de energia elétrica contribui para reduzir nossa exposição aos ciclos das *commodities* agrícolas.

Na USV, a energia comercializada decorre de contrato firmado no leilão A-5 de 2015, com início de fornecimento em 2020 e vigência até 2045. O preço contratado, originalmente de R\$ 272/MWh, é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), alcançando aproximadamente R\$ 506/MWh na safra em análise.

O volume comercializado foi de cerca de 279,1 GWh, representando aproximadamente R\$ 136 milhões em faturamento anual. A margem associada ao contrato é elevada, com EBIT (da sigla em inglês para *Earnings Before Interest and Taxes* - indicador financeiro que representa o lucro operacional antes da dedução de juros e impostos), estimado em torno de 39%, contribuindo de forma relevante para atenuar oscilações mais acentuadas de caixa em ciclos de baixa das *commodities* agrícolas.

A obrigação contratual prevê fornecimento por até 10 meses ao ano, condicionado à disponibilidade de bagaço. Nesse contexto, a eficiência industrial, especialmente a redução da umidade do bagaço, reforça a conexão direta entre desempenho operacional e resultado comercial.



Energia exportada/  
comercializada

**279,1 GWh**



# Biogás: oportunidades de geração de valor

O aproveitamento energético de resíduos representa oportunidade adicional de geração de valor, conectada à transição energética e à diversificação de receitas.

O mercado apresenta trajetória de expansão. A capacidade produtiva instalada e em operação de biogás do Brasil é de 4,7 bilhões de  $\text{Nm}^3$  em 2024. No mesmo ano, foram produzidos 641 milhões  $\text{Nm}^3$ , crescimento de 16% frente a 2023, mas ainda equivalente a uma fração do potencial técnico estimado<sup>8</sup>.

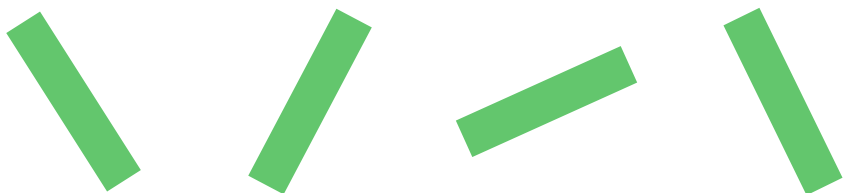
No caso do biometano, a produção nacional atingiu cerca de 81,5 milhões de  $\text{Nm}^3$  em 2024, com crescimento de aproximadamente 8,9% em relação ao ano anterior, indicando avanço gradual da cadeia produtiva<sup>9</sup>.

No estado de Goiás, fomos a primeira usina a gerar biogás a partir da vinhaça. Hoje, estamos entre os maiores produtores do Brasil, produzindo 14.475.353  $\text{Nm}^3$ , integralmente utilizado internamente. Na UOL o biogás também nos permite ampliar o aproveitamento energético interno ao ser utilizado como combustível para a caldeira.

Estamos avaliando a ampliação da produção de biogás na planta existente, bem como as viabilidades técnica e econômica de expansão para outras unidades, considerando alternativas de engenharia conceitual.

<sup>8</sup> Panorama do Biogás no Brasil 2024 (CIBiogás/ABiogás)

<sup>9</sup> Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2025 – ANP



# Mercados atendidos, posicionamento e diversificação geográfica

A diversificação de mercados integra nossa estratégia comercial, combinando atuação no mercado interno, presença internacional e contratos regulados de longo prazo, o que reduz a exposição a concentrações regionais e ciclos específicos de demanda.

## Mercado interno

No mercado doméstico, a combinação entre os produtos orgânicos de marcas próprias e o empacotamento de açúcar orgânico para marcas de terceiros amplia nossa capilaridade, diversifica canais e fortalece o posicionamento competitivo no segmento.

O Sudeste, especialmente São Paulo, o maior mercado da safra relatada, teve crescimento relevante, com expansão da presença regional. Brasília permanece como praça estratégica, enquanto Goiânia se destaca como mercado competitivo relevante, em função do ambiente concorrencial e da proximidade com nossa base operacional.

No etanol, a comercialização ocorre predominantemente no mercado doméstico. Historicamente, atendíamos o Nordeste durante a entressafra regional, aproveitando a complementaridade de safras. Com o avanço de plantas de etanol de milho no Centro-Oeste e no Norte, houve redução desse espaço, levando a uma maior concentração na região tradicional de atuação no Centro-Oeste.

A energia elétrica é comercializada no mercado regulado nacional, o que contribui para a previsibilidade de receita e estabilidade financeira no mercado doméstico.

## Mercado externo

No mercado internacional, o açúcar orgânico mantém demanda relevante e posicionamento consolidado. Os Estados Unidos configuram-se como principal destino, absorvendo aproximadamente 65% da demanda total de açúcar orgânico proveniente do Brasil. França, Israel e Dubai também integram os mercados recorrentes atendidos.

A presença internacional é reforçada por participação contínua em feiras especializadas na Alemanha e nos Estados Unidos, além de ações comerciais na Coreia do Sul e relacionamento com clientes na China, sustentando canais diversificados e presença ativa nos principais polos consumidores.

O açúcar orgânico e o VHP estão inseridos no mercado internacional de *commodities*, compondo nossa atuação global e ampliando a base geográfica de receita.

A presença internacional reforça nossa estratégia voltada à redução de concentração de riscos e à sustentação da perenidade do negócio.



# Qualidade e relacionamento: ativos estratégicos

A gestão da qualidade faz parte da nossa estratégia de mercado, em linha com nosso planejamento estratégico, especialmente no que se refere à busca pela melhoria contínua, expansão de mercados e redução da concentração de clientes, evidenciando a qualidade como condição para crescimento, diversificação de receitas, mitigação de riscos e sustentação do valor no longo prazo.

Para isso, nossa atuação passa por um processo de amadurecimento endereçado pelo Plano Plurianual da Qualidade 2025–2027, que organiza objetivos estratégicos, iniciativas prioritizadas e conexão com riscos estratégicos. Este ponto em específico representa um marco para essa jornada de consolidação, pois integra o tema ao portfólio de riscos estratégicos priorizados pelo Conselho. O fortalecimento da governança do tema, que incluiu a implementação de uma Comissão de Qualidade faz parte desse direcionamento estratégico.

## Somos todos pela qualidade

O Plano Plurianual de Qualidade contempla 52 iniciativas distribuídas ao longo do triênio, tendo como premissas:

- Atender às necessidades e expectativas dos clientes.
- Atuar em todos os produtos e serviços.
- Assegurar conformidade regulatória.
- Promover a sinergia de processos para ganhos de eficiência e geração de valor.
- Fortalecer o nosso relacionamento com clientes.

Os objetivos estratégicos são:

- Aumentar a qualidade da cana, reduzindo as variações significativas da matéria-prima, garantindo maior produtividade e eficiência na produção de açúcar e etanol.
- Elevar a *performance* por meio da inovação, eficiência operacional e aprimoramento de processos, buscando otimizar recursos, fortalecer competências e implementar estratégias que elevem a produtividade e a qualidade.
- Mitigar perdas e inconformidades, minimizando desperdício ou inefi-

ciência que estejam conectados com a qualidade do processo e do produto.

- Potencializar a satisfação do cliente por meio da entrega de produtos de alta qualidade com serviço de excelência, atendendo aos rigorosos padrões de mercado.
- Expandir os perímetros de atuação dos processos de qualidade na cadeia produtiva, assegurando conformidade regulatória e promovendo uma transformação coletiva em prol de alta *performance* e excelência por meio de 52 iniciativas contempladas no Plano Plurianual de Qualidade.

A metodologia está embasada em referenciais consolidados:

### ISO 9001

Visa garantir que sejam oferecidos produtos e serviços que atendam às expectativas dos clientes e aos requisitos regulatórios, promovendo a melhoria contínua dos processos;

### ISO 22000

Para implementação de práticas eficazes para identificar, controlar e minimizar riscos relacionados à segurança dos alimentos;

### Boas Práticas de Fabricação (BPF)

Conjunto de normas e procedimentos essenciais para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos na indústria alimentícia.

### Governança e cultura

O Plano Plurianual também estabelece que a evolução da qualidade não se limita a processos e controles. O direcionamento estratégico prevê consolidar uma cultura de qualidade em ações efetivas e sustentáveis, conectando o tema à cultura organizacional, à segurança e ao protagonismo interno.



# GESTÃO FINANCEIRA

# Gestão financeira

Em um ciclo marcado por condições climáticas desafiadoras, que impactaram a produtividade agrícola e resultaram em uma moagem inferior às nossas expectativas iniciais, nossa capacidade de adaptação foi um importante diferencial para amortecer os impactos financeiros. Dessa forma, fechamos a safra com um EBITDA Ajustado de R\$ 1.306,7 milhões, uma retração de 11,8% na comparação à safra anterior, impactado pelo contexto de preços menores no açúcar e menor produtividade dado o cenário climático desafiador.

A experiência acumulada ao longo de 45 anos de atuação no setor, associada a uma gestão disciplinada, à evolução contínua da governança e a uma estratégia consistente de longo prazo, nos permitiu responder de forma estratégica a um cenário que afetou grande parte do setor sucroenergético. Isso mostra a resiliência do nosso modelo de negócios, que tem entre seus diferenciais estratégicos a diversificação do portfólio, que alia produtos de alto valor agregado e negócios com dinâmicas distintas de mercado. Uma combinação que contribui para reduzir a exposição aos ciclos tradicionais das commodities e ampliar a resiliência da geração de resultados.

O açúcar orgânico é um exemplo. O volume comercializado avançou 5,7%, alcançando 75,3 mil toneladas, um resultado relevante em uma safra marcada pelos desafios impostos pela nova tarifação de exportação para os Estados Unidos.

---

Em 2025 a Jalles assume a liderança como maior exportadora de açúcar orgânico do mundo.



## Disciplina financeira e geração de valor de longo prazo

Nossa resiliência também se refletiu na nossa capacidade de acessar recursos financeiros em condições competitivas. Em um ambiente marcado por maior pressão sobre os resultados, fortalecemos nossa liquidez e preservamos a flexibilidade necessária para sustentar nossa estratégia de longo prazo por meio de captações que totalizaram R\$ 1,3 bilhão, de fontes diversificadas de financiamento, o que reforça nossa estrutura de capital.

O sucesso dessa estratégia também é consequência do histórico que fomenta nossa credibilidade perante o mercado, como evidencia a manutenção do *rating* AAA pela S&P Global Ratings, com pers-

pectiva estável. A avaliação destaca tanto a solidez financeira da Jalles, como a consistência da nossa governança - que está em uma jornada constante de evolução de sua maturidade - a disciplina na gestão de riscos e o relacionamento construído com investidores e instituições financeiras ao longo dos anos.

A gestão do capital de giro por meio da geração de caixa a partir de recursos disponíveis também contribuiu para a preservação da liquidez ao longo da safra. A Jalles encerrou o período com um estoque total de ATR de 46,7 mil toneladas, uma redução de 40,9% na comparação anual. O valor financeiro dos estoques

totalizou R\$ 151,1 milhões, movimento que reforça a estratégia de otimização do capital de giro e foco na liquidez dado o cenário de juros elevados.

Paralelamente, reforçamos nossa disciplina financeira e estratégia de preservação de caixa. A alocação de capital passou por revisão criteriosa, com priorização de investimentos considerados essenciais para a competitividade futura do negócio. Dessa forma, preservamos a capacidade de investimento sem comprometer a solidez da estrutura financeira.

Contudo, a disciplina de capital não significou interrupção do nosso plano de

crescimento sustentável. Ao contrário, é reflexo do nosso compromisso com projetos considerados estratégicos, o que serve como balizador para o direcionamento de recursos a iniciativas com maior potencial de geração.

Entre esses investimentos estão iniciativas voltadas ao aumento da eficiência operacional, à otimização de processos e ao aprimoramento da gestão de custos, reforçando fundamentos importantes para nossa competitividade nos próximos ciclos, com destaque para a ampliação da infraestrutura de irrigação e projetos associados à ampliação da base produtiva.

## Gestão de riscos e previsibilidade financeira

A gestão de riscos permaneceu como um dos pilares da nossa estratégia financeira. Além da diversificação de receitas e dos investimentos voltados à mitigação dos efeitos climáticos, mantivemos uma política ativa de proteção comercial, ampliando a previsibilidade da geração de caixa e reduzindo a exposição às oscilações de mercado.

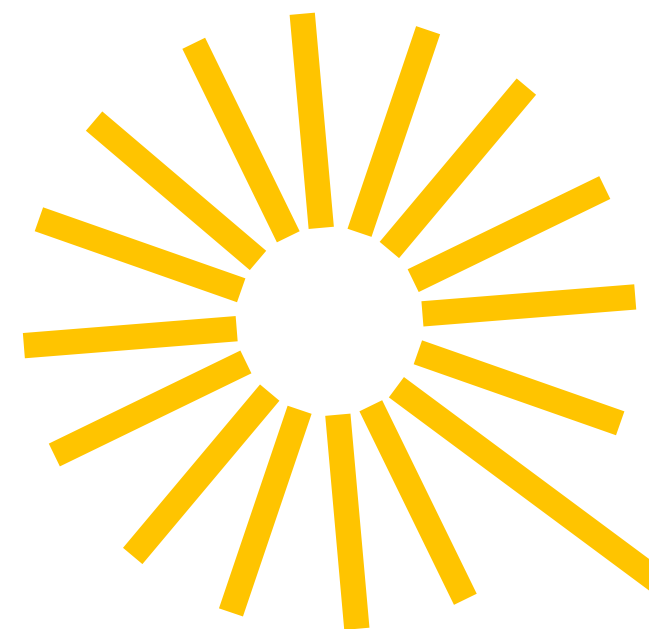
Considerando a estratégia de gestão de riscos, o EBIT Ajustado encerrou a safra em R\$ 296,2 milhões, queda de 24,5% na comparação anual. A liquidação dos instrumentos de *hedge* contribuiu positivamente com R\$ 93,2 milhões no consolidado do ano, capturando margens

adicionais que mitigaram os efeitos de volumes e preços de mercado desfavoráveis. Assim, a Margem EBIT Ajustada encerrou o ciclo em 13,8%, demonstrando a resiliência do modelo de negócio e a eficácia da política de fixação de preços da Companhia.

Para a safra 2026/27, a expectativa é de recuperação gradual dos indicadores operacionais, apoiada por condições climáticas mais favoráveis e pela continuidade dos investimentos realizados nos últimos anos. Ao mesmo tempo, vamos manter uma postura prudente diante do ambiente setorial, preservando o foco na eficiência, na disciplina financeira e na geração sustentável de valor.

Mais do que responder aos desafios de um ciclo específico, a Jalles segue fortalecendo os fundamentos que sustentam sua competitividade de longo prazo. A combinação entre experiência, governança, disciplina financeira, diversificação de receitas e capacidade de execução permanece como um dos nossos principais diferenciais para atravessar cenários adversos e continuar gerando valor para nossos acionistas e demais públicos de relacionamento.

Para conferir os principais indicadores financeiros consulte o release de resultados no site <https://ri.jalles.com>.



# Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de março de 2026 e 2025  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
<b>Receitas</b>	<b>2.063.398</b>	<b>2.558.037</b>	<b>3.025.748</b>	<b>3.663.400</b>
Vendas de mercadorias e produtos	1.671.920	1.896.397	2.430.580	2.636.185
Receitas relativas à construção de ativos próprios	531.494	522.230	839.610	872.937
Outras receitas e valor justo do ativo biológico	(131.910)	144.642	(236.139)	160.483
Devolução de vendas	(8.831)	(5.204)	(9.028)	(6.177)
Constituição líquida de provisão para perdas de crédito esperadas	725	(28)	725	(28)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(1.093.478)</b>	<b>(1.108.345)</b>	<b>(1.595.204)</b>	<b>(1.584.299)</b>
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(459.546)	(484.113)	(641.482)	(618.588)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(621.869)	(632.516)	(943.096)	(973.427)
Reconhecimento de valor justo de CBIOS	(12.390)	7.825	(15.949)	10.608
Perda/recuperação de valores ativos	327	459	5.323	(2.892)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>969.920</b>	<b>1.449.692</b>	<b>1.430.544</b>	<b>2.079.101</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>(685.962)</b>	<b>(689.722)</b>	<b>(1.103.707)</b>	<b>(1.062.082)</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>283.958</b>	<b>759.970</b>	<b>326.837</b>	<b>1.017.019</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>1.294.289</b>	<b>1.637.232</b>	<b>1.415.645</b>	<b>1.659.022</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(66.975)	(2.273)	15.495	8.325
Receitas financeiras	278.402	146.036	286.690	151.557
Ganho com variações cambiais	18.443	37.110	21.272	42.591
Ganho em operações com derivativos	1.064.419	1.456.359	1.092.188	1.456.549

## Demonstrações do valor adicionado (continuação)

Exercícios findos em 31 de março de 2026 e 2025  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.578.247</b>	<b>2.397.202</b>	<b>1.742.482</b>	<b>2.676.041</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>1.578.247</b>	<b>2.397.202</b>	<b>1.742.482</b>	<b>2.676.041</b>
<b>Pessoal</b>	<b>239.736</b>	<b>240.220</b>	<b>342.847</b>	<b>369.996</b>
Remuneração direta (custo)	217.144	213.411	309.496	330.748
Benefícios	14.187	18.397	21.240	26.554
F.G.T.S.	8.404	8.412	12.111	12.694
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>59.134</b>	<b>(850)</b>	<b>60.983</b>	<b>93.139</b>
Federais	(56.714)	(123.054)	(48.127)	(80.233)
Estaduais	115.814	122.198	109.076	173.365
Municipais	34	6	34	7
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>1.269.881</b>	<b>2.213.782</b>	<b>1.329.156</b>	<b>2.268.856</b>
Juros com empréstimos e financiamentos	374.873	336.143	385.210	345.109
Perdas com variações cambiais	15.455	48.230	17.910	59.472
Perda em operações com derivativos	778.178	1.697.318	792.569	1.708.381
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	75.872	91.732	107.340	111.700
Outras despesas financeiras	25.503	40.359	26.127	44.194
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>9.496</b>	<b>(55.950)</b>	<b>9.496</b>	<b>(55.950)</b>
<b>Lucros retidos (compensados)</b>	<b>7.079</b>	<b>(55.950)</b>	<b>7.079</b>	<b>(55.950)</b>
<b>Distribuição de dividendos</b>	<b>2.417</b>	<b>-</b>	<b>2.417</b>	<b>-</b>



Jalles

# PESSOAS E CULTURA

Tema material 5 | GRI 2.7 | GRI 2.8 | GRI 2.30 | GRI 3-3

Resultados consistentes e sustentáveis dependem das pessoas que constroem diariamente a nossa operação. Em um ambiente intensivo em mão de obra, em diferentes unidades e contextos regionais, e diante do desafio de escassez de mão de obra qualificada, estruturamos a gestão da força de trabalho como elemento estratégico do modelo de negócios e mitigação de risco.

Nossa abordagem integra cultura e liderança, atração, desenvolvimento e fidelização de talentos, além de segurança, saúde e bem-estar, buscando alinhar comportamento, desempenho e direcionamento estratégico. Na safra 2025/26, a área foi reestruturada, incorporando em seu escopo a gestão da responsabilidade social, assim como a interação com o Comitê de Comércio Justo.

Ao longo deste capítulo, apresentamos como organizamos essa gestão, os avanços do ciclo, os instrumentos de acompanhamento adotados e os desafios que vêm sendo endereçados para fortalecer a continuidade do nosso negócio e a nossa competitividade.

## Colaboradores GRI 2-7 | GRI 2-30

Escopo	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Total colaboradores	7.234	7.395	5.766
% de colaboradores – Região Centro-oeste	73,61	71,66	70,46
% de colaboradores – Região Sudeste	26,06	28,34	29,54
% de colaboradores temporários	22,82	19,7	10,44
% de colaboradores cobertos por acordos coletivos	100	100	100

\* Não temos trabalhadores que não são empregados



# Pessoas, elemento estratégico do modelo de negócios

A gestão da nossa força de trabalho é conduzida com base em planejamento, diagnóstico e acompanhamento. Para dar consistência a essa atuação, instituímos um Plano Diretor de Pessoas, com horizonte plurianual e desdobramentos anuais, validado pela Diretoria e apresentado ao Conselho de Administração. Esse plano organiza a gestão em quatro eixos que orientam prioridades, investimentos e revisão de processos:

- Cultura organizacional e liderança.
- Atração.
- Desenvolvimento.
- Fidelização.

O processo é orientado por diagnóstico e fomenta decisões mais precisas e alinhadas às necessidades operacionais. Para isso, ajustamos o uso da pesquisa de clima e engajamento, explorando-a como ferramenta de gestão, ao segmentar os resultados por área, o que permitiu identificar diferenças relevantes de percepção entre equipes e direcionar intervenções específicas. A partir dessa leitura, cada área criou planos de ação próprios, acompanhados periodicamente pela área de Recursos Humanos quanto à execução e evolução das medidas adotadas.

Além da pesquisa de engajamento, consolidamos informações provenientes de entrevistas de desligamento,

grupos focais e canais institucionais, ampliando a capacidade de identificar causas recorrentes e ajustar práticas de gestão.

Também priorizamos a revisão de processos com impacto direto sobre engajamento, fidelização e desempenho. Entre eles, destacam-se ajustes em recrutamento e seleção, integração de novos colaboradores e gestão de benefícios, a exemplo do estudo sobre salário digno.

Baseada em planejamento, diagnóstico segmentado e monitoramento contínuo, nossa gestão visa fortalecer a capacidade de sustentar resultados, reduzir vulnerabilidades relacionadas à força de trabalho e apoiar a execução da estratégia de longo prazo.

## Estudo Salário Digno

Com o objetivo de avaliar se a nossa estrutura de remuneração está alinhada aos valores necessários para garantir condições adequadas de vida aos colaboradores, realizamos na safra 2025/26 o estudo de salário digno, em parceria com o Instituto Anker Research, referência internacional no tema. A avaliação considerou custos essenciais, como alimentação, moradia, saúde, educação, entre outros, e nos permitiu:

- Identificar os valores de referência de remuneração para região de Goiás;
- Comparar tais valores com a remuneração que praticamos;
- Avaliar oportunidades e reforçar pontos de aderência já existentes;
- Gerar insumos relevantes para acompanhamento e evolução da estratégia de remuneração.

Como principal resultado, a análise demonstrou que a remuneração que praticamos supera os valores de salário digno identificados para a região, considerando a composição total (salário e benefícios).



# Eixos prioritários da gestão de pessoas



Passe o cursor sobre o nome das ações, em cada um dos eixos, para mais informações sobre as iniciativas.

# Cultura organizacional e liderança

A cultura organizacional é traduzida, na prática, pelos comportamentos adotados no cotidiano. Por isso, a liderança tem papel determinante na forma como decisões são tomadas, como as metas são conduzidas e como as equipes se relacionam com desempenho, responsabilidade e inovação.

Com 5.766 colaboradores, incluindo mais de 500 posições de liderança distribuídas entre diferentes níveis, compreendemos que a evolução do modelo de gestão depende, sobretudo, da atuação desses líderes, que podem formatar padrões comportamentais e influenciar o ambiente de trabalho de suas equipes. Por isso, adotamos como estratégia para potencializar o impacto de nossas iniciativas, direcionar esforços para esse público.

Fortalecemos as iniciativas de desenvolvimento de líderes, com destaque para:

- **Líder 360** – trilha de desenvolvimento comportamental voltada à clareza de papéis, autoconhecimento e comunicação para engajamento, com foco em ampliar a capacidade de condução de equipes e de desdobramento das diretrizes corporativas.
- **Integra Líder** – formação direcionada à compreensão de políticas, processos e ferramentas, promovendo maior consistência na aplicação das práticas de gestão entre unidades.

A liderança é constantemente estimulada a utilizar a pesquisa de clima como ferramenta de gestão, conectando os resultados às ações no dia a dia das equipes.

Nosso objetivo é reduzir assimetrias internas e fortalecer a capacidade das equipes de entregar resultados de forma consistente, preparando a liderança para atuar em um contexto cada vez mais dinâmico e complexo. Em um ambiente caracterizado como Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível (BANI, na sigla em inglês), torna-se essencial que os líderes desenvolvam maior capacidade de adaptação, clareza de direcionamento e responsabilidade na tomada de decisão.



# Atração, desenvolvimento e fidelização

A gestão da força de trabalho exige atuação integrada ao longo de toda a jornada do colaborador — desde a atração até a fidelização — especialmente em um contexto de crescente competição por profissionais qualificados e desafios regionais de disponibilidade de mão de obra. A sustentabilidade operacional do negócio depende da capacidade de atrair pessoas alinhadas à cultura, desenvolvê-las de forma estruturada e criar condições para sua permanência e evolução na Companhia.

## Atração

A atração de talentos está diretamente relacionada à consolidação da marca empregadora e à experiência inicial do colaborador. Em localidades onde possuímos fortes presenças econômica e social, a reputação interna influencia diretamente a capacidade de recrutamento futuro.

Na safra 2025/26, revisamos o processo de recrutamento e seleção, ampliando a participação da liderança de base nas entrevistas. A partir da revisão, estruturamos um modelo de entrevista por competência, alinhado aos valores organizacionais com objetivo de reduzir riscos de perda de talentos por desalinhamento de expectativas.

Entre as principais ações de atração destacam-se:

**Feira de emprego e estágio:** em sua segunda edição, reuniu participantes em um ambiente de troca, aprendizado e reflexão sobre carreira e propósito com a palestra “Propósito em Movimento: minha jornada, meu legado”. A iniciativa teve como objetivo promover oportunidades e incentivar a construção de trajetórias profissionais sólidas e alinhadas a valores organizacionais.

O evento também contribuiu para fortalecer conexões, ampliar o acesso ao mercado de trabalho e apoiar o desenvolvimento de talentos.

**“Vem pra Jalles”:** ações de recrutamento estruturadas com o objetivo de fortalecer a atração de talentos, ampliar o acesso às oportunidades e aproximar a empresa da comunidade. A iniciativa contempla estratégias ativas de divulgação de vagas, participação em eventos e feiras de empregabilidade, além de ações de relacionamento com instituições de ensino e comunidades locais. Essa abordagem contribui para ampliar o alcance das oportunidades e promover maior inclusão no processo seletivo.

Também reformulamos o processo de integração de novos colaboradores (*onboarding*), buscando maior clareza sobre valores, políticas e expectativas de desempenho desde o início da jornada. A estruturação dessa etapa busca criar uma experiência positiva para os novos colaboradores.



# Desenvolvimento

GRI 404-1 | 404-2 | 404-3

O desenvolvimento é um instrumento de continuidade e também de fidelização, na medida em que cria perspectivas de crescimento, reforça clareza de expectativas e fortalece o vínculo entre colaborador e organização. Ao mesmo tempo, atua como mecanismo de mitigação de risco de descontinuidade em posições-chave. Nesse contexto, aprimoramos o processo de integração de novos colaboradores com foco na padronização das práticas e no fortalecimento de uma experiência mais conectada à cultura organizacional e centrada nas pessoas, desde o primeiro contato. Em conjunto com a nova integração institucional, foi desenvolvido um novo Manual do Colaborador.

Paralelamente, capacitamos multiplicadores responsáveis por conduzir a integração, de forma a assegurar a

consistência das informações e a qualidade da experiência. Essa preparação contribui para que o processo de conhecimento da cultura, dos valores e dos procedimentos organizacionais seja mais efetivo e ocorra de forma mais humanizada.

Em sua terceira edição, o programa “Gente da Gente” também colaborou para uma experiência significativa de integração e alinhamento cultural. Com o tema “Pessoas no centro: cuidar e respeitar”, esta edição reforçou um princípio inegociável da organização: o respeito mútuo, que se traduz no cuidado com as pessoas, na valorização da segurança e no compromisso com o cumprimento das normas e políticas da empresa. Um espaço intencional de aprendizado, conexões, reflexão e inspiração.

Paralelamente, evoluímos os mecanismos de avaliação e gestão de desempenho para torná-los mais objetivos, efetivos e conectados às necessidades do negócio, utilizando-os como base para decisões relacionadas à movimentação, promoção e sucessão.

A revisão do formato de avaliação buscou superar práticas formais e deslocar o foco do preenchimento de formulários para a qualidade da conversa. Reforçamos que o *feedback* não se limita a um rito institucional ou a um momento previamente agendado, devendo ocorrer no cotidiano da operação, sempre que houver necessidade de orientação, ajuste ou reconhecimento. Dessa forma, o processo se torna mais efetivo e contínuo, fortalecendo o papel do gestor na condução de sua equipe e utilizando a avaliação como base concreta para tomada de decisão.

Para os cargos não tabelados, a avaliação de desempenho é realizada anualmente, permitindo mapear competências comportamentais, acompanhar o progresso individual e estruturar Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), os quais orientam ações de capacitação e evolução de carreira. Na safra 2025/26, 89,2% das mulheres foram avaliadas quanto ao desempenho e desenvolvimento de carreira e 92,8% dos homens, considerando apenas os cargos elegíveis para tal avaliação.

## Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira GRI 404-3

	Homens (%)	Mulheres (%)
Empregados avaliados	92,8	89,2
Presidência & Diretoria (N-1)	0	NA
Gerência (N-2)	73,3	57,1
Outros cargos de liderança (N-3)	84,8	60
Técnico e administrativo	94	90,3
Operacional	100	92,9

\* Foram considerados na análise dos dados, os cargos elegíveis para a avaliação de desempenho.



Complementarmente, fortalecemos o uso de instrumentos de mapeamento de potencial e desempenho, com aplicação de matriz de avaliação (de acordo com a metodologia *nine box*, ferramenta que avalia profissionais a partir da combinação entre desempenho e potencial de desenvolvimento) e rodadas de calibração para análise em diferentes níveis. Esse processo apoia decisões relacionadas à sucessão, movimentação interna e formação de um fluxo para posições críticas. O Programa de Sucessão contempla reuniões de indicação, painéis de calibração e acompanhamento dos PDIs, assegurando planejamento para posições estratégicas e transições críticas.

Garantindo formação técnica alinhada às necessidades operacionais e contribuindo para a transição qualificada para funções permanentes, contamos com os programas Jovem Aprendiz, Estágio e Trainee, que seguem cronogramas de acompanhamento, realizados em parceria com instituições como SENAI e Centro de Integração Escola-Empresa (CIEE), quando aplicável. No ciclo relatado, os programas de entrada foram revisados, com ajustes voltados à formação de mão de obra em áreas técnicas consideradas estratégicas para a operação. A ampliação da carga horária para maiores de 18 anos e o direcionamento para frentes como indústria e manutenção automotiva contribuem para reduzir gargalos de qualificação e fortalecer a formação interna.

A área de treinamento agroindustrial das unidades de Goiás foi reestruturada, aliada à implantação de uma área de treinamento estruturada na USV. A iniciativa incluiu a implementação de monitorias de alta *performance*, com foco na qualificação contínua das equipes, no acompanhamento mais

próximo das atividades e na disseminação de boas práticas operacionais. Dessa forma, fortalecemos a padronização dos processos de capacitação e de desenvolvimento operacionais, o que contribui para maior consistência na execução dos processos, na redução de variabilidade e na elevação dos padrões de qualidade e segurança.

Como parte do direcionamento institucional para o desenvolvimento profissional, nossa política de treinamento e desenvolvimento estabelece diretrizes para o levantamento de treinamento nas normas regulamentadoras (NR's) em todos os níveis hierárquicos, definição de prioridades formativas alinhadas aos objetivos organizacionais, qualificações técnica e comportamental, atendimento às exigências de normas regulamentadoras e conscientização quanto à conformidade com padrões internos.

Na safra 2025/26, a média de horas de capacitação por colaborador foi de 43,87, um aumento de 44% em relação à média registrada na safra anterior, refletido tanto entre homens (+42%), quanto entre mulheres (+48%).

Os indicadores de capacitação são monitorados por meio de relatórios extraídos do sistema RM Totvs, permitindo acompanhar volume de horas realizadas, público atendido e aderência ao planejamento anual.

As iniciativas de desenvolvimento incluem programas voltados ao aperfeiçoamento de competências técnicas, comportamentais e de liderança, bem como apoio à evolução acadêmica por meio de programas de incentivos educacionais, quando aplicável, reforçando o compromisso com a transição de carreira e o desenvolvimento contínuo.

## Capacitação GRI 404-1 | GRI 404-3

Saúde e segurança do trabalho	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Média de horas de capacitação h.ano/ colaborador	361,6	30,45	43,87
Média de horas capacitação h.ano/ colaborador- Homem	167,6	31,56	44,82
Média de horas capacitação h.ano/ colaborador- Mulher	196,6	27,75	41,02
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Homem	73	0,2493	92,8
% de empregados que recebem avaliação desempenho colaboradores Mulher*	75	0,2342	89,2

\* Foram considerados na análise dos dados, os cargos elegíveis para a avaliação de desempenho.

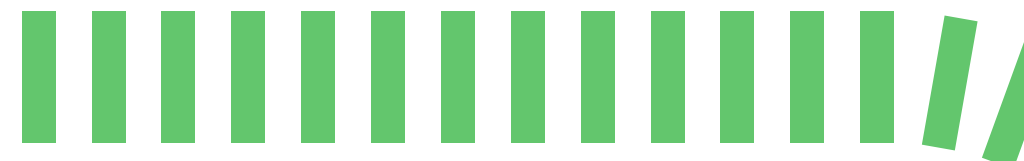
## Fidelização

A fidelização está associada à percepção de reconhecimento, à clareza de expectativas e à adequação das condições oferecidas. No período, promovemos ajustes em benefícios com impacto direto sobre retenção, incluindo melhoria no vale-alimentação e revisão do percentual de contribuição ao plano de saúde.

A gestão do absenteísmo também foi priorizada: a partir da identificação de fragilidades, implementamos

medidas para aprimorar o controle e a padronização de procedimentos.

Implementamos um grupo de trabalho em conjunto com a operadora e a corretora do plano de saúde, a fim de incorporar acompanhamento mais rigoroso da sinistralidade, considerando o volume de vidas cobertas. Essa gestão busca garantir equilíbrio contratual e sustentabilidade financeira do benefício, evitando impactos relevantes sobre custos operacionais.



# Segurança, saúde e bem-estar no trabalho

GRI 403-1 | GRI 403-2 | GRI 403-3 | GRI 403-4 | GRI 403-5 | GRI 403-6 | GRI 403-7 | GRI 403-8 | GRI 403-9 | GRI 403-10

Na safra 2025/26, reforçamos a governança de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) com atuação de forma corporativa, integrada às áreas operacionais, com reporte mensal à Diretoria e ao Conselho de Administração, onde segurança é o primeiro item da pauta.

Mantemos sistema de gestão integrado que contempla saúde e segurança ocupacional, com monitoramento dos ambientes de trabalho, incentivo à notificação de desvios, direito de recusa a atividades com risco identificado e acompanhamento de planos de ação.

A UJM a UOL possuem certificação ISO 45.001 sob modelo corporativo único. Na USV, conduzimos a implementação das ferramentas e requisitos necessários para a certificação, com cronograma estimado de aproximadamente dois anos. A cobertura do sistema de gestão de saúde e segurança alcança 100% dos empregados próprios e sob controle operacional.

Os indicadores de acidentes e quase acidentes são monitorados mensalmente e apresentados à liderança, à Diretoria e ao Conselho. Na safra 2025/26, houve uma fatalidade (conforme detalhado na seção seguinte) e aumento no índice de acidentes com consequência grave, de 0,11 para 0,18 (elevação de 63,6%), o que reforça a importância da intensificação das ações de prevenção e gestão de segurança.

A variação negativa em relação a 2024/25 também ocorreu no número total de acidentes, que passaram de 6 para 10 (crescimento de 66,7%), e nos casos de comunicação obrigatória, de 17 para 24 (alta de 41,2%). Esse movimento se refletiu na taxa de frequência, que evoluiu de 0,31 para 0,43 (incremento de 38,7%). O volume de horas trabalhadas permaneceu estável.

## Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho GRI 403-9 | GRI 403-10

Indicador	Funcionários próprios	Funcionários de terceiros
Óbitos (Número)	1	0
Óbitos resultantes de acidente de trabalho (Índice)	0,02	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Número)	10	1
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Índice)	0,18	0,07
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Número)	24	6
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória -Taxa de Frequência (Índice)	0,43	0,4
Horas Homens Trabalhadas - HHT (Horas)	11.061.930,82	2.981.765,06
Base de cálculo do índice (horas trabalhadas)	200.000	200.000

Em relação a doenças ocupacionais, não houve casos confirmados. Anualmente elaboramos o relatório do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), mantemos controle da validade dos exames ocupacionais e registros das ações de ginástica laboral.

As principais causas de afastamento envolveram questões osteomusculares, dengue, comportamento sazonal, condições cardiovasculares e registros relacionados à saúde mental.





## Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho GRI 403-9 | GRI 403-10

Indicador	Funcionários próprios	Funcionários de terceiros
Os principais tipos de acidente de trabalho.	Trânsito, prensamento, aprisionamento e impacto	Prensamento e aprisionamento
Perigos que apresentam risco de acidentes de trabalho com consequência grave.	Trabalho em altura, operação de maquinários, trânsito e eletricidade	
Como esses perigos foram identificados.	Levantamento de Perigos e Avaliação de Riscos (LPAR)	
Quais desses perigos causaram ou contribuíram para acidentes de trabalho com consequência grave durante o período coberto pelo relatório.	Máquina agrícola	Veículo pesado
Medidas tomadas ou em andamento para eliminar a periculosidade e minimizar os riscos usando a hierarquia de controles.		
Quaisquer medidas tomadas ou em andamento para eliminar outros perigos e minimizar os riscos de acidente de trabalho usando a hierarquia de controles.	Controles internos, sinalização, orientação e treinamento	
Principais perigos que apresentam risco de doenças relacionadas com o trabalho.	Ruído, exposição a químicos e vibração	
Relatar como esses perigos foram identificados.	Foram identificados nas avaliações ambientais do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e Levantamento de Perigos e Avaliação de Riscos (LPAR)	
Indicar quais as medidas tomadas ou em andamento para eliminar a periculosidade e minimizar os riscos usando a hierarquia de controles.	Eliminação, neutralização e EPIs	



## Identificação de riscos e resposta a eventos críticos

Integrados ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), realizamos o levantamento contínuo de perigos e riscos, com planos de ação definidos junto às áreas e acompanhados mensalmente.

Na safra 2025/26, registramos um acidente fatal na operação de irrigação, evento de extrema gravidade que mobilizou imediatamente a Companhia. Diante da ocorrência, foi conduzida investigação técnica, com apoio de especialista independente em engenharia mecânica, com o objetivo de compreender as causas e identificar oportunidades de aprimoramento dos controles existentes.

A investigação evidenciou que, embora existisse procedimento operacional estabelecido para situações de

travamento do equipamento de irrigação prevendo o desligamento imediato do sistema e o acionamento da liderança e da equipe de manutenção, esse fluxo operacional não foi seguido no momento do evento.

Como resposta, foram revisados os procedimentos operacionais e as proteções associadas aos equipamentos, à luz dos requisitos estabelecidos pela NR12, além da implementação de acompanhamento sistemático das ações corretivas por meio de sistema específico de gestão.

Adicionalmente, foi realizada análise ampliada do histórico de acidentes registrados nos últimos cinco anos, a partir da qual foi estruturada uma lista priorizada de

riscos com potencial de ocorrência de lesões graves ou fatais, orientando o direcionamento das medidas de prevenção e controle.

Também iniciamos interlocução com fabricantes de equipamentos e outros atores do setor para avaliar soluções técnicas adicionais e compartilhar aprendizados, contribuindo para a prevenção em escala mais ampla. Paralelamente, está em curso a expansão para a USV das ferramentas e controles já consolidados nas unidades certificadas, incluindo revisão técnica aprofundada das atividades classificadas como críticas.

## Monitoramento operacional e gestão de consequências

O transporte de cana constitui uma das frentes operacionais com maior exposição a riscos, com ocorrências recorrentes, como tombamentos e colisões envolvendo a frota canavieira. Diante desse cenário, iniciamos, em caráter experimental, o monitoramento por câmeras em caminhões terceirizados e equipamentos de comboio de combustível.

O sistema utiliza três câmeras por equipamento e permite identificar situações como sonolência, uso de celular, não utilização de cinto, excesso de velocidade e tentativas de obstrução do dispositivo. Ao detectar o desvio, é emitido alerta sonoro ao condutor e a ocorrência é encaminhada à central de monitoramento, que direciona a informação ao gestor responsável para a tratativa do caso. A tecnologia também possibilita identificar reincidências e apoiar a análise de causas.

Como parte da governança do tema, estruturamos política de gestão de consequências. Para prestadores de serviço, os registros podem resultar em notificações e penalidades contratuais. Para colaboradores próprios, aplicam-se medidas administrativas previstas nas normas internas. Paralelamente, reforçamos a atuação junto às lideranças para avaliar fatores associados às ocorrências, como jornada, descanso e contexto operacional.

De forma complementar, implementamos observações comportamentais digitalizadas por aplicativo, substituindo registros manuais e permitindo envio de desvios à liderança para acompanhamento e correção.



# Cultura de segurança: participação, mobilização e capacitação

A consolidação da segurança depende da participação ativa dos trabalhadores e da atuação das lideranças, de modo a constituir uma cultura de segurança. Com esse intuito, mantemos mecanismos formais e normativos de consulta e diálogo, descritos no sistema de gestão, que incluem Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR), Diálogo Diário de Segurança (DDS), Canal de Integridade, central de atendimento e reuniões periódicas com as áreas.

Além das instâncias formais, promovemos ações de engajamento, como a terceira edição do *Safety Day*, dedicado à saúde mental, com paralisação das operações nas três unidades e participação da alta liderança, reforçando diretrizes e aprendizados. No mesmo sentido, o DDS foi ampliado para “DDSão”, com objetivo de alcançar 100% da operação em momentos específicos de alinhamento coletivo.

Mantemos ainda grupos de trabalho para análise de acidentes envolvendo veículos e equipamentos móveis, com foco específico na frota canavieira e nas operações de transporte, que avaliam causas, responsabilidades e medidas preventivas, contribuindo para ajustes operacionais e reforço de orientações às equipes. Realizamos também blitz com bafômetro, com testagem diária aproximada de 3% dos colaboradores que atuam em atividades críticas, acompanhada de gestão de consequências.

## Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho GRI 403-5

Saúde e segurança do trabalho GRI 403-5	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Treinamento em saúde e segurança do trabalho (horas anuais)	86.544	131.613	134.905
Treinamentos das NR's - Segurança do Trabalho (horas anuais)	76.002	112.460	124.277
Treinamentos das NR's – Saúde (horas anuais)	75.613	111.863	114.855
SIPATMA (horas anuais)	4.925	8.888	8.826
Segurança do Trabalho - Pautas de DSSTMA (horas anuais)	198.477	161.299	163.842

A capacitação em saúde e segurança é obrigatória e vinculada aos riscos de cada função. Inclui treinamento de integração, formações específicas relacionadas às Normas Regulamentadoras aplicáveis, além de reciclagens periódicas conforme exigências legais.

Anualmente, reforçamos as “10 Regras de Ouro”, com reintegração e alinhamento para 100% dos colaboradores, destacando eventos graves ocorridos e medidas preventivas adotadas. Na safra 2025/26, realizamos 134.905 horas de treinamento sobre saúde e segurança, 2% a mais que na safra anterior.

Diante de fatores como rotatividade e dinâmica da mão de obra safrista, que demandam reforço contínuo das ações de capacitação e aculturação em segurança, intensificamos os treinamentos de integração, as mobilizações coletivas e o acompanhamento mais próximo das lideranças operacionais nas frentes com maior exposição a riscos, especialmente nas áreas agrícola, de manutenção automotiva e industrial.



# Saúde ocupacional e promoção da saúde

Nossa abordagem em saúde e bem-estar parte da prevenção como prioridade. Atuamos na identificação antecipada de riscos, no acompanhamento de indicadores e na adoção de medidas que reduzam a probabilidade de afastamentos e agravamentos de saúde.

No âmbito ocupacional, mantemos o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) atualizado, com realização de exames admissionais, periódicos e demissionais e monitoramento dos resultados. Eventuais anomalias clínicas ou ergonômicas são avaliadas em conjunto com as áreas responsáveis, o que permite ajustes nas condições de trabalho e na organização das atividades. Essa integração entre medicina do trabalho e operação contribui para minimizar exposições indevidas e prevenir recorrências.

O tema psicossocial passou a integrar formalmente o PGR, em consonância com as diretrizes da NR-1. Realizamos um diagnóstico em todas as áreas, identificando setores com maior ou menor exposição a fatores de risco relacionados à saúde mental. A partir

dessa leitura, reforçamos as ações institucionais e o diálogo com as lideranças, incorporando o tema ao monitoramento da gestão.

Além das medidas diretamente vinculadas ao ambiente laboral, promovemos ações preventivas por meio do Programa Qualidade de Vida, mantido há quatro anos.

O programa acompanha indicadores de saúde e incentiva hábitos saudáveis, com iniciativas como orientação nutricional, caminhadas abertas à comunidade e passeios ciclísticos.

A estrutura assistencial complementa essa base. Mantemos ambulatório com funcionamento 24 horas e equipe composta por médico e enfermeiros do trabalho, além de subsidiar planos de saúde e odontológico para colaboradores e dependentes, com apoio da assistência social nas unidades, facilitando encaminhamentos e acompanhamento de casos que demandam atenção especializada.

## Campanhas anuais temáticas de conscientização com participação de profissionais de saúde.



### Maio Amarelo

Mês de conscientização sobre segurança no trânsito.



### Outubro Rosa

Campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.



### Novembro Azul

Mobilização voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de próstata.



# Diversidade, equidade e inclusão

GRI 405-1 | GRI 405-2 | GRI 406-1

Em um contexto industrial e agrícola tradicionalmente caracterizado por maior presença masculina, a representatividade feminina no nosso quadro total de colaboradores é um destaque. Na safra 2025/26, essa proporção chegou a 24,97%, frente a 23% no ciclo anterior. No Conselho de Administração temos a representatividade feminina de 14%.

No que se refere à equidade remuneratória, as práticas de remuneração são definidas com base em critérios objetivos — função exercida, responsabilidades, complexidade, experiência e desempenho — aplicáveis de forma uniforme. Mulheres e homens que desempenham funções equivalentes recebem remuneração compatível com os requisitos do cargo: a proporção entre a remuneração média de mulheres em relação aos homens variou conforme a categoria funcional. Na comparação entre as safras 2024/25 e 2025/26, houve avanço na equidade remuneratória no nível de Gerência (N-2), com aumento da razão entre mulheres e homens de 0,84 para 0,94, aproximando-se da paridade, embora, nos demais níveis, houve uma retração, como mostra a tabela a seguir.

Em relação à prevenção e tratamento de discriminação, mantemos o Código de Conduta e Canal de Integridade, com procedimento formal de recebimento, apuração e tratamento de relatos. O Canal é operado por fornecedor independente, e os casos são monitorados pela Comissão de Integridade, com reporte trimestral à Diretoria. No período, foram registrados quatro casos de discriminação. Destes, dois não continham informações suficientes para apuração, um foi classificado como improcedente após apuração e um foi considerado procedente, resultando na

## Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens GRI 405-2

Relação salário médio de mulheres/homens	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2025/26
Diretoria	-	-	-
Gerência	0,93	0,84	0,94
Liderança	0,81	0,8	0,74
Técnico	0,74	0,75	0,71
Operacional	0,71	0,73	0,67

aplicação de medidas disciplinares. Observou-se uma redução de 57% de casos registrados em comparação ao exercício anterior, associada ao reforço das campanhas internas de comunicação sobre o Código de Conduta e o funcionamento do Canal de Integridade.

Os maiores esforços na safra 2025/26, no entanto, foram concentrados na consolidação de fundamentos de cultura, liderança e processos, mantendo a agenda de diversidade em desenvolvimento gradual. A priorização esteve voltada à estruturação do modelo de gestão de pessoas, o que implicou conduzir as iniciativas de diversidade de forma progressiva e compatível com a capacidade operacional do período.



# Programa “Elas em ação”

O Elas em Ação nasce como um espaço de crescimento, escuta ativa, protagonismo e construção coletiva, que visa impulsionar transformações reais, tanto no ambiente corporativo quanto na comunidade, contribuindo para um futuro mais justo, inclusivo e inspirador.

## Pilares

### Diversidade

Promover um ambiente corporativo inclusivo, onde talentos femininos são valorizados e incentivados.

### Capacitação

Oferecer cursos para desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e comportamentais essenciais para favorecer a inclusão feminina no mercado de trabalho.

### Protagonismo e autonomia

Estimular a confiança e autonomia das mulheres por meio da ampliação do seu protagonismo profissional e pessoal.

## Objetivos

- Impulsionar a equidade de gênero e promover a participação plena das mulheres na empresa e na sociedade;
- Desenvolver habilidades técnicas e comportamentais por meio de capacitações;
- Ampliar o acesso das mulheres ao mercado de trabalho;
- Estimular o protagonismo e a autonomia;
- Promover um ambiente de trabalho mais justo, inclusivo e igualitário, por meio de ações de conscientização e engajamento;
- Fomentar um ambiente acolhedor, sem preconceitos e estereótipos.

## Ações

### Jornada Elas em Ação

Composta por três momentos, a iniciativa marcou o início do Programa Elas em Ação:

**Primeiro momento:** Imersão Mulheres com Propósito, que reuniu 40 participantes em uma experiência voltada ao desenvolvimento pessoal, ao autoconhecimento e ao fortalecimento do protagonismo feminino.

**Segundo momento:** sessões de mentorias em grupo com as mesmas participantes visando promover um ambiente de troca de experiências, aprendizado colaborativo e fortalecimento de vínculos.

**Terceiro momento:** etapa prevista para multiplicar o conhecimento por meio de formação de mentoras internas, com foco no desenvolvimento de competências comportamentais e na ampliação do protagonismo. Visa também fortalecer a cultura de desenvolvimento contínuo e contribuir para a ampliação da base de sucessão feminina na organização

### Capacitações

Cursos de Eletricista Automotivo, Operador de Colhedora, Drone, Empilhadeira e Trator (em Goiás) e de Operador de Trator e Colhedora e Soldador (em Minas Gerais). Ao todo, mais de 300 mulheres se inscreveram para as capacitações que serão realizadas ao longo da próxima safra, contemplando colaboradoras e mulheres da comunidade local.

### Falas que Movem

Painéis voltados tanto para a comunidade quanto para colaboradoras, que reforçam o nosso compromisso com a equidade de gênero, o protagonismo feminino e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho. Os encontros proporcionaram um ambiente de troca de experiências, inspiração e conexão, aproximando as participantes de oportunidades reais de desenvolvimento profissional e fortalecendo redes de apoio. Além dos painéis, as edições voltadas à comunidade contaram com a realização de uma feira de empregos.

### Websérie Mulheres que Transformam

Série de vídeos sobre as trajetórias inspiradoras de colaboradoras da Jalles. A iniciativa valorizou histórias reais que refletem força, dedicação e diversidade, reforçando o nosso compromisso com a promoção da equidade de gênero e o reconhecimento do protagonismo feminino no ambiente corporativo.





# NOSSAS PERSPECTIVAS

Nossas perspectivas para o próximo ciclo estão fundamentadas na estratégia da Companhia e na consolidação de diferenciais competitivos que sustentam nossa capacidade de geração de valor no longo prazo. Entre esses diferenciais, destaca-se a eficiência operacional que caracteriza nossas operações e que se reflete em uma produtividade agrícola (TCH) consistentemente superior à média da região Centro-Sul.

Entre os principais vetores de resiliência destaca-se o sistema produtivo baseado em irrigação, que já cobre parcela relevante das áreas cultivadas e segue em expansão seletiva. Essa infraestrutura reduz a dependência de regimes pluviométricos, mitiga perdas associadas a

eventos extremos e amplia a previsibilidade da oferta de matéria-prima, fator crítico para as estabilidades operacional e financeira do negócio.

Nossa base de receita também se diferencia pela diversificação. Aproximadamente 20,4% do faturamento é proveniente de produtos de maior valor agregado e não comoditizados, como açúcar e etanol orgânicos, produtos sanitizantes e cosméticos, ingrediente para ração animal e créditos de carbono. No segmento de açúcar orgânico, a experiência acumulada e a escala produtiva estabelecem barreiras relevantes à entrada de novos competidores e sustentam um posicionamento diferenciado em nichos de mercado de maior valor. O produto

também permite operar com uma dinâmica de preços menos dependente do ciclo do açúcar convencional, contribuindo para reduzir a volatilidade e favorecer maior estabilidade na geração de caixa.

Para os próximos 5 anos, projetamos uma expansão dos resultados financeiros fundamentada em um aumento da moagem nas unidades industriais, principalmente na USV. Essa expansão virá do incremento de área irrigada na unidade e de ajustes no manejo varietal com a introdução de variedades mais produtivas e responsivas. A evolução operacional dessa unidade é vista como elemento central para a normalização das margens consolidadas e para o fortalecimento dos resultados no médio e longo prazos.



Jalles

ANEXOS

# ÍNDICE SUMÁRIO GRI

<b>Declaração de uso</b>	O conteúdo do relatório da Jalles foi elaborado de acordo com GRI Standards 2021 para o período de 1 de abril de 2025 à 31 de março de 2026
<b>GRI1 usado</b>	GRI 1: Fundamentos 2021
<b>Norma Setorial GRI aplicável</b>	GRI 13: Setores agrícola, aquacultura e piscicultura

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
<b>GRI2 CONTEÚDOS GERAIS 2021</b>						
	2.1. Detalhes da Organização	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 3 à 6				
	2.2. Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 13				
	2.3. Período, frequência e contato do relatório	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 13				
	2.4. Reformulações de informações	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 13				
	2.5. Verificação externa	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 13				
	2.6- Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 32 à 38				
	2.7- Empregados	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 88 à 89 e caderno de indicadores				
	2.8- Trabalhadores que não são empregados	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 88 à 89				
	2.9- Estrutura de governança e composição	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 20				
	2.10- Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 22				
	2.11- Presidente do mais alto órgão de governança	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 22				
	2.12- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 17				
	2.13- Delegação de responsabilidades para a gestão dos impactos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 18 e 19				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
	2.14- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 14				
	2.15- Conflitos de Interesse	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26				
	2.16- Comunicação de preocupações cruciais	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26				
	2.17- Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 22				
	2.18- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 22				
	2.19- Políticas de remuneração	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 21				
	2.20- Processo para determinação da remuneração	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 21				
	2.21- Proporção da remuneração total anual	Dado não disponível				
	2.22- Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 11 e 12				
	2.23- Compromissos e Políticas	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 24 à 31				
	2.24- Implementação dos Compromissos e Políticas	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 24 à 31				
	2.25- Remediação dos Impactos Negativos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26				
	2.26- Mecanismos para aconselhamento e levantamento de preocupações	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26				
	2.27- Conformidade com leis e regulamentos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 25 e 26				
	2.28- Participação em associações	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 41				
	2.29- Abordagem de engajamento com as partes interessadas	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 38				
	2.30- Acordos de negociação coletiva	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 89				



GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
<b>TEMAS MATERIAIS</b>						
GRI3 TEMAS MATERIAIS 2021	3-1- Processo para determinar temas materiais	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 14				
	3-2- Lista temas materiais	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 14				
<b>TEMA MATERIAL 1: MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b>						
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 63 e Caderno de indicadores				
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 61 à 64 e Caderno de indicadores				13.1.2
	GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 61 à 64 e Caderno de indicadores				13.1.3
	GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 61 à 64 e Caderno de indicadores				13.1.4
	GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 61 à 64 e Caderno de indicadores				13.1.5
GRI 201: Desempenho econômico 2016	GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Caderno de indicadores				13.2.2
<b>TEMA MATERIAL 2: GESTÃO DE RESÍDUOS E CIRCULARIDADE</b>						
GRI 301: Materiais 2016	GRI 301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 51 e Caderno de indicadores				
GRI 306- Resíduos 2020	GRI 306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 50 e 51 e Caderno de indicadores				13.8.2
	GRI 306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 50 e 51 e Caderno de indicadores				13.8.3
	GRI 306-3 Resíduos gerados	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 50 e 51 e Caderno de indicadores				13.8.4
	GRI 306-4 Resíduos desviados do descarte	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 50 e 51 e Caderno de indicadores				13.8.5
	GRI 306-5 Resíduos direcionados para descarte	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 50 e 51 e Caderno de indicadores				13.8.6



GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
<b>TEMA MATERIAL 3: RECURSOS HÍDRICOS</b>						
GRI 303 Água 2018	GRI 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 51 e Caderno de indicadores				13.7.2
	GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 52 à 54 e Caderno de indicadores				13.7.3
	GRI 303-3 Retirada de água	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 52 à 54 e Caderno de indicadores				13.7.4
	GRI 303-4 Descarga de água	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 52 à 54 e Caderno de indicadores				13.7.5
	GRI 303-5 Consumo de água	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 52 à 54 e Caderno de indicadores				13.7.6
<b>TEMA MATERIAL 4: GESTÃO DA BIODIVERSIDADE</b>						
GRI 101: Biodiversidade 2024	GRI 101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				
	GRI 101-8 Serviços ecossistêmicos	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 55 à 58 e Caderno de indicadores				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
<b>TEMA MATERIAL 5: FORÇA DE TRABALHO INTERNA</b>						
GRI 403 Saúde e Segurança Ocupacional 2018	GRI 403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.2
	GRI 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.3
	GRI 403-3 Serviços de saúde ocupacional	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.4
	GRI 403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.5
	GRI 403-5 Treinamento de trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100 e Caderno de indicadores				13.19.6
	GRI 403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.7
	GRI 403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.8
	GRI 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100 e Caderno de indicadores				13.19.9
	GRI 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100 e Caderno de indicadores				13.19.10
	GRI 403-10 Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 96 à 100				13.19.11
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 94 e 95 e Caderno de indicadores				
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 94 e 95				
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 94 e 95				
GRI 405 Diversidade e Igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 101 e 102 e Caderno de indicadores				13.15.2
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 101 e 102 e Caderno de indicadores				13.15.3
	GRI 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 101 e 102 e Caderno de indicadores				13.15.4

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA NO.
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
<b>TEMA MATERIAL 6: GESTÃO DE FORNECEDORES</b>						
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	GRI 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 101 e 102 e Caderno de indicadores				13.17.1 e 13.17.2
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	GRI 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 101 e 102 e Caderno de indicadores				13.16.1 e 13.16.2
<b>TEMA MATERIAL 7: DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL</b>						
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 86 e 87 e caderno de indicadores				13.22.2
GRI 413 - Comunidades Locais 2016	GRI 413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 páginas 43 à 47 e caderno de indicadores				13.12.2
GRI 203 Impacto Econômico Indireto	GRI 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 45				13.22.3
<b>TEMA MATERIAL 8: CONDUÇÃO DO NEGÓCIO</b>						
GRI 205 Anti corrupção 2016	GRI 205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26 e caderno de indicadores				13.26.2
	GRI 205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26 e caderno de indicadores				13.26.3
	GRI 205-3 Incidentes confirmados de corrupção e ações tomadas	Relatório anual e de sustentabilidade Safra 2025/26 página 26				13.26.4



# SASB Produtos Agrícolas-IFRS S2

TEMA	MÉTRICA	LOCALIZAÇÃO
Emissões de Gases de Efeito Estufa	SASB-FB-AG-110a.1- Emissões globais brutas de escopo 1 (Toneladas métricas (t) de CO <sub>2</sub> e)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-110a.2- Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas (Discussão e análise)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-110a.3- Consumo de combustível da frota (em Gigajoules (GJ))	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-110a.3- Consumo de combustível da frota (em % de renovável)	Caderno de indicadores
Gestão de Energia	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia Operacional (em Gigajoules (GJ))	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia- porcentagem de energia elétrica (em %)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-130a.1- Consumo de energia- porcentagem de renováveis (em %)	Caderno de indicadores
Gestão Hídrica	SASB-FB-AG-140a.1- 1: Total de água captada (em 1.000 m <sup>3</sup> = ML (Megalitros))	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.1- 2: Total de água consumida (em 1.000 m <sup>3</sup> = ML (Megalitros))	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.1- 3: % de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.2- Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos (discussão e análise)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-140a.3- Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água (em número)	Caderno de indicadores
Fornecimento de Ingredientes	SASB-FB-AG-440a.1- Identificação das culturas principais e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas (discussão e análise)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-440a.2- Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto (% por custo)	Caderno de indicadores
Métricas de Atividade	SASB- FB-AG-000.A- Produção por cultura principal (em t)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-000.B- Número de instalações de processamento (em número)	Caderno de indicadores
	SASB-FB-AG-000.C- Área total de terra sob produção ativa (em hectares)	Caderno de indicadores



# SASB Biocombustíveis-IFRS S2

TEMA	MÉTRICA	LOCALIZAÇÃO
Gestão Hídrica na Fabricação	SASB- RR-BI-140a.1- 1- Total de água captada (em 1.000 m <sup>3</sup> = ML (megalitros))	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.1- 2- Total de água consumida (em 1.000 m <sup>3</sup> = ML (Megalitros))	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.1- 3- % de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Base Alto ou Extremamente Alto (em %)	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.2- Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos (Discussão e análise)	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-140a.3- Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água (número)	Caderno de indicadores
Balanço de Emissões do Ciclo de Vida	SASB- RR-BI-410a.1- Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível ) (em g CO <sub>2</sub> eq/MJ) - Etanol Hidratado	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-410a.1- Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível ) (em g CO <sub>2</sub> eq/MJ) - Etanol Anidro	Caderno de indicadores
Fornecimento e Impactos Ambientais da Produção de Matéria-Prima	SASB- RR-BI-430a.1- Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima (discussão e análise)	Caderno de indicadores
	SASB-RR-BI-430a.2- Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros de acordo com uma norma de sustentabilidade ambiental (%) de litros	Caderno de indicadores
Gestão do Ambiente Legal e Regulatório	SASB- RR-BI-530a.1- Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais (em Reais)	Caderno de indicadores
	SASB- RR-BI-530a.2- Discussão das posições corporativas relacionadas a regulamentos governamentais ou propostas políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam o setor (discussão e análise)	Caderno de indicadores
Métricas de Atividade	SASB-RR-BI-000.A- Capacidade de produção de biocombustíveis em Milhões de litros (ML)	Caderno de indicadores
	SASB-RR-BI-000.B- Produção de combustível renovável em Milhões de litros (ML)	Caderno de indicadores
	SASB-RR-BI-000.C- Quantidade de matéria-prima consumida na produção em toneladas métricas (t)	Caderno de indicadores





## DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO

### INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International (BVQI) do Brasil Sociedade Certificadora Ltda, estabelecido na Alameda Xingu, 350 – Alphaville Industrial, Barueri, São Paulo, 3º andar, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ 72.368.012/0002-65, declara, para os fins devidos, que a JALLES MACHADO S/A, estabelecida na Rod. GO-080 715, Km. 71,5, Goianésia, GO, CEP: 76.380-000, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ: 02.635.522/0001-95, está autorizada a publicar em todos os seus títulos e sites o trecho da Declaração de Verificação conforme redação a seguir:

O BVQI, com base nos processos e procedimentos descritos no seu Relatório de Verificação, declara que para o Relatório Anual da JALLES MACHADO S/A, não existe evidência de que o mesmo não esteja materialmente correto, não seja uma representação justa dos dados e informações da Asseguração, e não tenha sido preparado de acordo com as especificações da ISAE 3000.

### ESCOPO

O escopo dessa verificação se limitou a verificar os resultados apresentados no Relatório de Sustentabilidade de 2025 da JALLES MACHADO S/A, conforme a seguir:

- Serviço: Verificação de conformidade com os padrões e princípios da *Global Reporting Initiative*™ para Relatórios de Sustentabilidade, e alguns indicadores do SASB (Sustainability Accounting Standards Board).
- Ano de referência: 2025 (período entre 1º de abril de 2025 e 31 de março de 2026).
- Fonte dos dados: Relatório de Sustentabilidade 2025 da JALLES MACHADO S/A.

### LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da JALLES MACHADO S/A;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídos de demonstrações financeiras, verificados por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia (verificado em processo a parte por outra equipe do Bureau Veritas);
- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da JALLES MACHADO S/A.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;



As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI.<sup>1</sup>

### MÉTODO DE TRABALHO

O trabalho se deu a partir das seguintes etapas:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação remota acerca dos processos corporativos e operacionais (verificação de indicadores materiais GRI, SASB, indicadores próprios e amostragem de informações);
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela JALLES MACHADO S/A para o período coberto pelo Relatório (2025);
4. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela JALLES MACHADO S/A;
5. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o “Razoável”, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000 <sup>2</sup>, incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas. A asseguração foi realizada em conformidade com os Padrões GRI como critério de avaliação.

### RESPONSABILIDADES DA JALLES MACHADO S/A E DO BUREAU VERITAS

As apresentações de todas as documentações relacionadas ao Escopo foram de inteira responsabilidade da JALLES MACHADO S/A. A auditora foi responsável por verificar e analisar as documentações e ações realizadas de forma remota e, com isso, validar o proposto no escopo.

### CONCLUSÃO

A JALLES MACHADO S/A conduziu, em 2024, o estudo de materialidade com o apoio de uma consultoria especializada, resultando na construção de sua matriz de dupla materialidade.

A Companhia adota um ciclo de revisão periódico, ou sempre que ocorrem mudanças relevantes na Organização, garantindo que a estratégia de sustentabilidade e o reporte de informações permaneçam alinhados às dinâmicas do mercado, às expectativas dos stakeholders e aos impactos do negócio. Contudo, como oportunidade de melhoria, recomenda-se ampliar a amostragem do processo de materialidade na próxima revisão, incluindo a escuta de outros públicos além dos stakeholders estratégicos, como maior participação de colaboradores e demais partes interessadas relevantes.

Em nosso entendimento, o Relatório Anual da JALLES MACHADO S/A apresenta os impactos das atividades da Empresa de forma equilibrada.

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

<sup>1</sup> Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

<sup>2</sup> International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.



- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A JALLES MACHADO S/A não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;

O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do Padrão GRI.

#### VALIDADE

Esta Declaração de Asseguração não possui data de validade. Entretanto, a asseguração foi realizada de acordo com o Relatório apresentado pela JALLES MACHADO S/A, conduzida no período de 02/2026 a 06/2026, não podendo ser utilizada para ciclos futuros.

Ressalta-se que, caso haja alguma modificação significativa, inclusão ou exclusão de dados/informações atualmente estabelecidas e validadas em relação ao escopo desta Declaração, deve-se realizar nova asseguração.

#### DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente, com mais de 197 anos de experiência em verificação de Sistemas de Gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Possui um Sistema de Gestão da Qualidade certificado, garantindo conformidade ética, profissional e legal. Sua equipe atua de forma independente, sem vínculo com a JALLES MACHADO S/A. Além disso, aplica um Código de Ética rigoroso para assegurar altos padrões de integridade e profissionalismo.

Ao final do processo de Asseguração, foram gerados Relatórios Detalhados de Asseguração, mantidos como registro em nosso Sistema de Gestão.

#### CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, 11 de junho de 2026.

Luciana F. S. Oliveira

Auditor Líder – Asseguração de Relatório de  
Sustentabilidade

Bureau Veritas Quality International

Rodrigo da Silva Oliveira

Gerente de Operações de Sustentabilidade

Bureau Veritas Quality International

# Expediente

**Alan Ricardo Santos Carvalho**

**Karina Rabelo Fonseca**

**Leonardo Bolentine**

**Wanessa Dina Dutra da Silva Fantini**

Gestão do projeto e indicadores GRI, SASB

**Combustech Tecnologia da Combustão LTDA**

**Patrícia Monteiro Montenegro**

**Marina Souza**

Apuração, redação, edição e revisão

**Caires Comunicação**

**Paula Caires**

Projeto gráfico e diagramação

**Rener Cançado**

Asseguração

**Bureau Veritas**

Foi utilizado o sistema da Combustech para a coleta e validação de indicadores ESG e inventário de GEE.

Agradecemos o apoio e a dedicação das áreas corporativas e operacionais da Jalles e, em especial, às unidades Jalles Machado, Otávio Lage e Santa Vitória, que fizeram parte do processo de asseguração, da coleta e verificação das informações que compõem este documento.



# Jalles

